

Coleção Grundrisse Economia



Felipe Reis Borti
Luiz Eduardo Simões de Souza
Perla Daniele Costa Carreiro

MICROECONOMIA

OFERTA E DEMANDA

- ✓ RESUMO
- ✓ MAPAS MENTAIS
- ✓ QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS



EDUFMA

Microeconomia: Oferta e Demanda

Resumo, mapas mentais e questões de concursos comentadas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Reitor Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

Vice-Reitor Prof. Dr. Leonardo Silva Soares

EDITORA DA UFMA

Coordenadora Dra. Suênia Oliveira Mendes

Conselho Editorial Profa. Dra Ana Caroline Amorim Oliveira

Profa. Dra. Andréa Katiane Ferreira Costa

Profa. Dra Débora Batista Pinheiro Sousa

Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa

Profa. Dra. Jaciara Januário da Silva

Prof. Dr. José Carlos Aragão Silva

Prof. Dr. José Ribamar Ferreira Junior

Prof. Dr. Luís Henrique Serra

Prof. Dr. Luiz Eduardo Neves dos Santos

Profa. Dra Luma Castro de Souza

Prof. Dr. Márcio José Celeri

Profa. Dra Maria Áurea Lira Feitosa

Profa. Dra. Raimunda Ramos Marinho

Prof. Dr. Ubiratane de Moraes Rodrigues

Bibliotecária Iole Costa Pinheiro



Associação Brasileira das Editoras Universitárias

Felipe Reis Borti
Luiz Eduardo Simões de Souza
Perla Daniele Costa Carreiro

Microeconomia: Oferta e Demanda

Resumo, mapas mentais e questões de concursos comentadas

São Luís



EDUFMA

2025

© 2025 EDUFMA - Todos os direitos reservados

Design: Equipe Grundrisse

Revisor: Eduardo Hardmann

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa: Equipe Grundrisse

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Borti, Felipe Reis.

Microeconomia: oferta e demanda: resumo, mapas mentais e questões de concursos comentadas / Felipe Reis Borti, Luiz Eduardo Simões de Souza, Perla Daniele Costa Carreiro. — São Luís: EDUFMA, 2025.

129 p.: il. — (Coleção Grundrisse Economia).

ISBN: 978-65-5363-466-4

1. Microeconomia. 2. Oferta. 3. Demanda. 4. Mercado – Equilíbrio. I. Souza, Luiz Eduardo Simões de. II. Carreiro, Perla Daniele Costa. III. Borti, Felipe Reis. IV. Título.

CDD 338.5

CDU 330.101.542

Bibliotecária: Marcia Cristina da Cruz Pereira - CRB 13/418

CRIADO NO BRASIL [2025]

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem permissão do autor.

| EDUFMA | EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Av. dos Portugueses, 1966
Vila Bacanga

CEP: 65080-805 | São Luís
MA | Brasil

Telefone: (98)3272-8157

www.edufma.ufma.br | edufma@ufma.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra foi concebida com o objetivo de oferecer um recurso simples, didático e prático para compreender as forças que regem os mercados. Mais do que explicar termos como oferta, demanda, equilíbrio de mercado e elasticidade, buscamos demonstrar como esses elementos influenciam decisões cotidianas, formulações de políticas públicas e as estratégias de quem opera no universo econômico.

Tivemos o cuidado de torná-lo o mais conciso possível, sem comprometer a profundidade e a precisão dos conceitos. Clareza e objetividade são cruciais para facilitar o aprendizado e otimizar o tempo de estudo, especialmente para quem enfrenta prazos apertados ou precisa revisar um grande volume de conteúdo. Nosso objetivo foi oferecer um material rápido de consultar, mas rico em informações essenciais.

Reunimos aqui uma seleção cuidadosa de questões aplicadas entre 2014 e 2024 por bancas renomadas pelo país. Cada uma delas foi analisada e comentada com rigor, para que você possa não apenas testar seus conhecimentos, mas também aprender com os erros e acertos, visando o crescimento e aperfeiçoamento.

O livro também conta com recursos adicionais que consideramos valiosos para seu aprendizado. Os mapas mentais organizam os principais conceitos de maneira visual, tornando mais intuitiva a compreensão das relações entre os temas abordados. Além disso, o glossário ao final da obra é um guia prático e de consulta rápida, pensado para esclarecer dúvidas que possam surgir durante os estudos.

Para aproveitar ao máximo este material, sugerimos que você comece pelo resumo teórico, que oferece uma base sólida para navegar pelos conceitos fundamentais. Então, mergulhe nas questões comentadas, aproveitando as explicações detalhadas para refinar seu raciocínio econômico. Sempre que necessário, recorra aos mapas mentais e ao glossário para consolidar o aprendizado. E, se estiver se preparando para um concurso, simule condições reais de prova para testar seu progresso e ganhar confiança.

Para complementar seus estudos e ampliar ainda mais sua compreensão dos temas abordados, recomendamos o Canal Grundrisse, disponível no YouTube e mantido pelos autores deste livro¹. O canal possui vídeos com questões de concursos resolvidas e aulas sobre diversos assuntos em economia e matemática. As explicações visuais e didáticas são uma ferramenta valiosa para consolidar o aprendizado, especialmente para quem prefere reforçar os conteúdos com recursos multimídia. O Canal Grundrisse torna-se um excelente complemento para o material deste livro.

¹ <https://www.youtube.com/@CanalGrundrisse>.

Combinando teoria, prática e recursos didáticos, acreditamos que *Microeconomia: Oferta e Demanda* pode ser um aliado valioso em sua formação. Nosso desejo é que este livro seja mais do que uma ferramenta de estudo: que ele contribua para ampliar sua compreensão da economia e fortalecer sua confiança para enfrentar desafios acadêmicos e profissionais.

Desejamos a você uma excelente experiência de aprendizado e sucesso em sua jornada!

São Luís, abril de 2025.

Perla, Felipe e Luiz

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	9
RESUMO DA TEORIA	10
Oferta e Demanda	10
Demanda: a Procura pelo Mercado	12
Oferta: a Produção no Mercado	14
Equilíbrio de Mercado: o Ponto de Convergência	16
Um exemplo de equilíbrio de mercado	18
Elasticidade-preço da Demanda e da Oferta	20
A Teoria da Utilidade Marginal na análise da demanda e da oferta	22
Implicações para a Política Econômica e Concursos Públicos	25
A Regulação de Preços de Combustíveis: um exemplo prático	26
QUESTÕES COMENTADAS	29
Banca Cesgranrio	29
Banca FCC	43
Banca Vunesp	55
Banca FGV	70
Banca Cespe/Cebraspe	88
GESTÃO DE TEMPO EM CONCURSOS: ALGUMAS DICAS	106
TENTE VOCÊ MESMO	108
Banca IBFC	108
Banca FUNDATEC	111
Bancas Diversas	114
GLOSSÁRIO DE TERMOS ECONÔMICOS	120
REFERÊNCIAS E SUGESTÕES DE LEITURA	124
SOBRE OS AUTORES	125

MAPAS MENTAIS

Mapa Mental 1 - Oferta e Demanda: Fundamentos da Economia	11
Mapa Mental 2 - Aspectos Fundamentais da Demanda	14
Mapa Mental 3 - Conceitos e Dinâmica da Oferta	16
Mapa Mental 4 - Equilíbrio de Mercado: Conceitos e Dinâmicas	18
Mapa Mental 5 - O Festival da Juçara e o Equilíbrio de Mercado	19
Mapa Mental 6 - Elasticidade-Preço: Impactos na Demanda e Oferta	22
Mapa Mental 7 - Interação entre Oferta, Demanda e Políticas Públicas	26
Mapa Mental 8 - Regulação de Preços de Combustíveis: Impactos e Implicações	28

GRÁFICOS

Gráfico 01 - Curva de Demanda	13
Gráfico 02 - Curva de Oferta	15
Gráfico 03 - Curvas de Demanda e Oferta	17

INTRODUÇÃO

Oferta e demanda são conceitos essenciais para compreender como a economia funciona, desde a definição de preços até a organização do mercado. Pense em um mercado como uma feira: os vendedores trazem frutas e os consumidores decidem o que comprar. A **oferta** é a quantidade de produtos que os vendedores estão dispostos a vender, enquanto a **demanda** reflete o desejo e a capacidade de compra dos consumidores. Quando essas duas forças se encontram, o preço surge como uma espécie de elo que organiza essa interação.

Essas ideias não são apenas teóricas; elas acompanham a humanidade desde os primórdios das trocas comerciais. Em tempos antigos, quando comunidades trocavam grãos por ferramentas ou peles por alimentos, já se podia perceber o impacto do que hoje chamamos de oferta e demanda. Ainda que sem nomes ou fórmulas, as pessoas ajustavam suas escolhas e estratégias com base no que tinham e no que os outros precisavam. Esse movimento, tão natural, continua a reger as economias modernas, com a mesma simplicidade essencial.

Com o tempo, a profundidade desses conceitos revelou-se ainda maior. Oferta e demanda explicam não apenas as dinâmicas dos mercados locais, mas também fenômenos como inflação, recessão e avanços tecnológicos. São elas que regulam o equilíbrio entre produção e consumo, orientando tanto as escolhas individuais quanto as políticas públicas que moldam nossas sociedades. Compreendê-las é, portanto, uma chave para desvendar o funcionamento do mundo econômico.

Foi com essa perspectiva que concebemos este livro, pensando especialmente em quem busca uma introdução clara, mas abrangente, ao tema. A obra não se limita a teorias; ela traduz conceitos complexos em explicações acessíveis, sem perder o rigor necessário. Nosso objetivo é tornar a economia algo vivo, que dialogue com a prática e faça sentido no dia a dia.

Além disso, o livro oferece ferramentas práticas para facilitar o aprendizado. Mapas mentais acompanham os capítulos, ajudando o leitor a organizar as ideias de maneira visual e intuitiva. Também incluímos uma seleção criteriosa de questões de concursos públicos, permitindo que você teste seus conhecimentos e consolide o conteúdo de forma aplicada.

Seja para quem está iniciando na área, seja para aqueles que desejam aprofundar-se com foco em provas e certificações, fazemos este convite a compreender os fundamentos da economia de forma simples, elegante e prática. Afinal, a economia não precisa ser um mistério; ela está presente em tudo, e entender seus fundamentos é um passo essencial para interagir melhor com o mundo à nossa volta.

RESUMO DA TEORIA

Oferta e Demanda

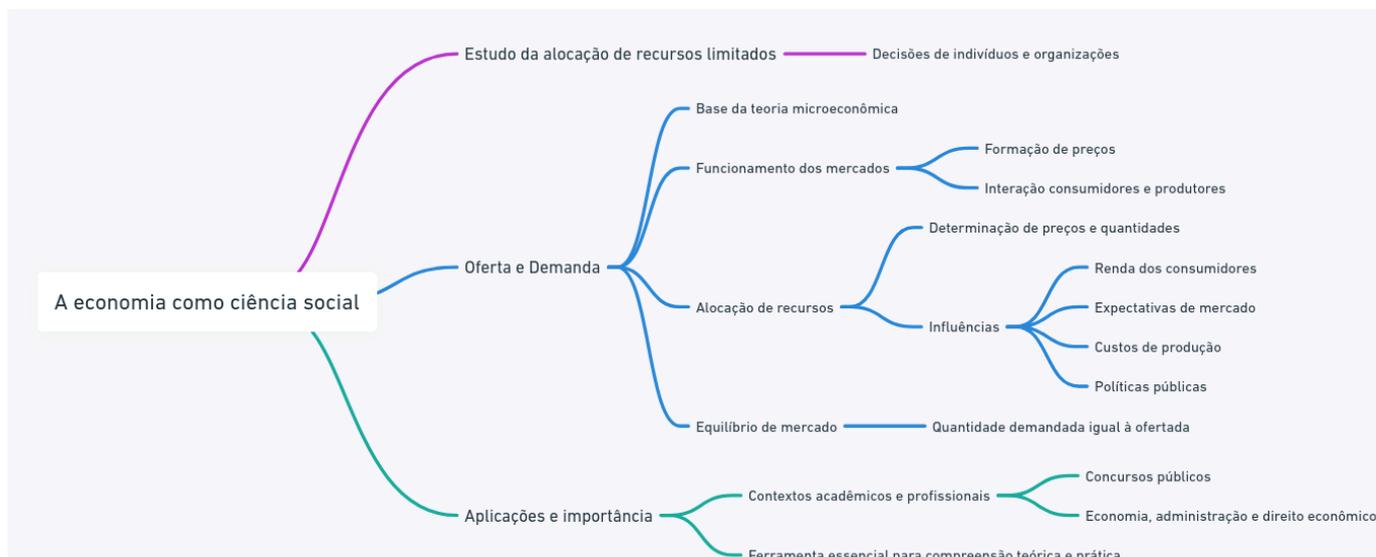
A economia, enquanto ciência social, estuda como indivíduos e organizações tomam decisões na alocação de recursos limitados. Dentro desse campo, os conceitos de Oferta e Demanda são fundamentais para entender o funcionamento dos mercados, pois explicam como os preços são formados e como consumidores e produtores interagem. Esses conceitos são a base da teoria microeconômica e ajudam a modelar o comportamento dos agentes econômicos em diversas situações.

Os conceitos de Oferta e Demanda são fundamentais para a compreensão do funcionamento dos mercados. Eles representam a espinha dorsal da teoria microeconômica e da análise de preços. A relação entre essas duas forças determina a alocação de recursos e o preço de bens e serviços, influenciando, conseqüentemente, as decisões econômicas de produtores e consumidores, pelo parâmetro da *eficiência*. Eficiência significa realizar o máximo possível com o mínimo de recursos empenhados. Associada ao conceito de *eficácia*, qual seja a realização efetiva do propósito, a eficiência constitui o princípio básico da aceção primária da economia.

A relação entre Oferta e Demanda é crucial, assim, para compreender a alocação eficiente de recursos, influenciando tanto os preços quanto a quantidade de bens e serviços produzidos e consumidos. A dinâmica entre essas duas forças define o equilíbrio de mercado, onde a quantidade demandada iguala-se à quantidade ofertada. No entanto, essa interação pode ser alterada por variáveis como a renda dos consumidores, as expectativas de mercado, os custos de produção e as políticas públicas, o que leva a mudanças nos preços e nas quantidades.

Aprofundar-se nesses conceitos é imprescindível, especialmente em contextos acadêmicos e profissionais, como os concursos públicos. A compreensão de Oferta e Demanda é frequentemente exigida em disciplinas como economia, administração e direito econômico, tornando este capítulo uma ferramenta essencial para aqueles que buscam um entendimento sólido e aplicável desses conceitos, seja no campo teórico ou na prática profissional.

Mapa Mental 1 - Oferta e Demanda: Fundamentos da Economia



Os conceitos de oferta e demanda têm suas raízes na história econômica e filosófica da humanidade, remontando às reflexões iniciais sobre comércio e troca de bens. Na Antiguidade, pensadores como Aristóteles já refletiam sobre o valor dos produtos e o papel das trocas comerciais, ainda que não utilizassem os termos "oferta" e "demanda" como os conhecemos hoje. Com o desenvolvimento das cidades e a expansão do comércio na Idade Média, a ideia de mercados tornou-se mais evidente, especialmente nas discussões de teólogos e filósofos escolásticos, que analisavam o preço justo com base em critérios como o custo de produção e a utilidade do bem.

Foi somente com o surgimento da economia clássica no século XVIII que a relação entre oferta e demanda começou a ser formalmente estruturada. Adam Smith, em *A Riqueza das Nações* (1776), destacou a "mão invisível" do mercado, sugerindo que a interação entre compradores e vendedores orienta os preços e aloca recursos de maneira eficiente. Pouco depois, David Ricardo e Thomas Malthus aprofundaram essas ideias, discutindo como fatores como custo de produção, renda e escassez influenciam a oferta e a demanda. Outro marco significativo foi a teoria da utilidade marginal, desenvolvida por economistas como William Stanley Jevons, Carl Menger e Léon Walras no século XIX, que mostrou como as preferências dos consumidores determinam a demanda por bens.

A partir do século XX, os conceitos de oferta e demanda evoluíram ainda mais com a introdução de ferramentas matemáticas e modelos gráficos, como as curvas de oferta e demanda utilizadas até hoje. Alfred Marshall, em seus *Princípios de Economia* (1890), foi pioneiro em representar graficamente o equilíbrio de mercado, mostrando como a interação entre oferta e demanda estabelece o preço e a quantidade de equilíbrio. Esses conceitos, além de serem pilares fundamentais da microeconomia, continuam a moldar debates contemporâneos sobre políticas

públicas, planejamento empresarial e o impacto de choques econômicos, afirmando sua relevância contínua em um mundo de economias cada vez mais interconectadas.

Demanda: a Procura pelo Mercado

A demanda refere-se à quantidade de um bem ou serviço que os consumidores estão dispostos e capazes de adquirir a diferentes níveis de preço, durante um dado período de tempo. O comportamento da demanda é modelado pela *lei da demanda*, que postula que, *ceteris paribus*², quanto maior o preço de um bem, menor a quantidade demandada, e vice-versa. Essa relação inversa se deve ao efeito da substituição e ao efeito da renda. O primeiro diz respeito ao comportamento dos consumidores que tendem a substituir bens mais caros por outros mais baratos, enquanto o segundo reflete o impacto de preços elevados sobre o poder de compra.

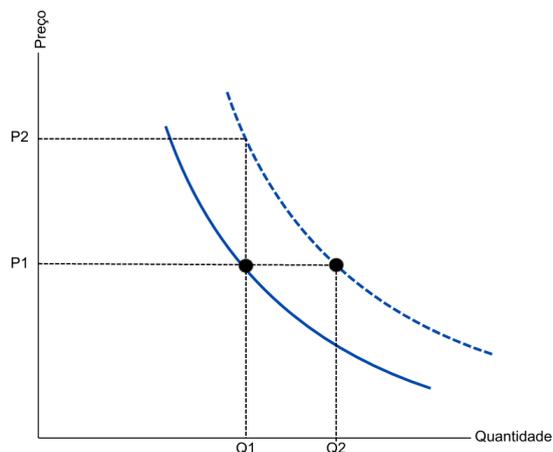
Fatores como a renda do consumidor, as preferências, o preço de bens relacionados (substitutos ou complementares) e as expectativas sobre o futuro também influenciam a demanda. Em termos gráficos, a curva de demanda é inclinada negativamente, refletindo essa relação inversa entre preço e quantidade demandada.

A demanda é um dos pilares da microeconomia, pois reflete o comportamento dos consumidores em relação a bens e serviços. A quantidade demandada por um consumidor não é apenas uma função do preço do bem, mas também de outros fatores como a renda, as preferências pessoais, os preços de bens substitutos e complementares, e as expectativas futuras. Segundo Samuelson e Nordhaus (2010), a *demanda individual* refere-se à quantidade de um bem que um único consumidor estaria disposto a comprar a diferentes preços, enquanto a *demanda de mercado* representa a soma das demandas individuais de todos os consumidores em um mercado específico.

A lei da demanda é um princípio central que afirma que, com todos os outros fatores constantes, existe uma relação inversa entre o preço de um bem e a quantidade demandada. Esse comportamento pode ser ilustrado graficamente por uma curva de demanda que, em um gráfico com preço no eixo vertical e quantidade no eixo horizontal, é inclinada negativamente.

² A expressão *ceteris paribus*, que significa "tudo o mais constante", surgiu na filosofia, sendo usada por Aristóteles em análises causais. Formalizada em latim na Idade Média, foi popularizada na economia moderna por Alfred Marshall nos seus *Princípios de Economia* (1890), permitindo isolar variáveis em análises.

Gráfico 01 - Curva de Demanda



À medida que o preço de um bem sobe, os consumidores tendem a adquirir menores quantidades desse bem, pois os substitutos podem se tornar mais atraentes ou o orçamento do consumidor se torna mais restrito.

Além do preço, outros fatores podem deslocar a curva de demanda, alterando a quantidade demandada a qualquer preço. Mudanças na renda do consumidor são um exemplo clássico: um aumento na renda geralmente leva a um aumento na demanda por bens normais, enquanto bens inferiores podem ver sua demanda diminuir com o aumento da renda. A teoria da demanda também aborda a *renda real* e o impacto das expectativas sobre o futuro. Por exemplo, se os consumidores antecipam que o preço de um bem aumentará no futuro, sua demanda atual tende a crescer.

Esses conceitos também são de extrema importância na análise de políticas públicas, como os controles de preço, que visam influenciar a demanda em mercados específicos. Políticas de incentivo fiscal, como os subsídios a bens essenciais, podem aumentar a demanda por esses produtos, o que, por sua vez, pode afetar o equilíbrio de mercado e gerar efeitos indiretos sobre a alocação de recursos.

Mapa Mental 2 - Aspectos Fundamentais da Demanda



Oferta: a Produção no Mercado

A oferta descreve a quantidade de um bem ou serviço que os produtores estão dispostos a fornecer no mercado a diferentes níveis de preço. A *lei da oferta* sugere uma relação direta entre o preço de mercado e a quantidade ofertada: à medida que o preço aumenta, a quantidade ofertada tende a crescer, pois os produtores têm maior incentivo para aumentar a produção, dada a possibilidade de obter maiores lucros.

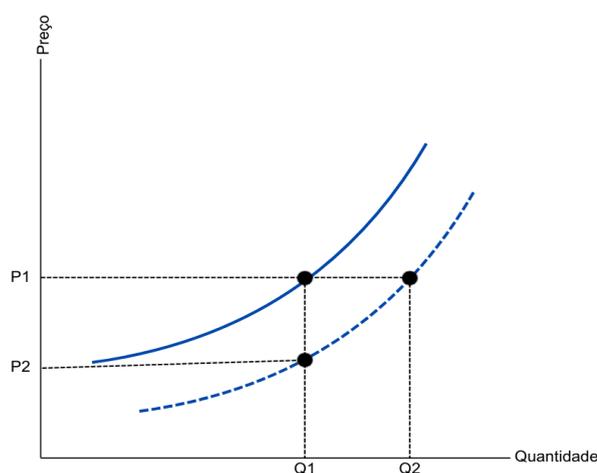
A oferta pode ser influenciada por diversos fatores, como os custos de produção, as tecnologias disponíveis, as expectativas do produtor e a regulação governamental. A curva de oferta, por sua vez, é inclinada positivamente, refletindo a relação direta entre preço e quantidade ofertada.

A *lei da oferta*, tal como a da demanda, estabelece uma relação direta entre o preço de mercado e a quantidade ofertada: quando o preço aumenta, a quantidade ofertada também tende a aumentar, já que os produtores têm um incentivo maior para produzir mais devido à perspectiva de lucros elevados. Essa relação positiva pode ser explicada pelo fato de que preços mais altos tornam a produção de bens mais rentável, estimulando os produtores a aumentar sua produção.

Vários fatores podem influenciar a oferta além do preço. O custo de produção é um dos principais determinantes, já que se os custos de produção aumentam, os produtores tendem a reduzir a quantidade ofertada a um determinado preço, pois a produção torna-se menos lucrativa. A tecnologia, por sua vez, também tem grande impacto. Avanços tecnológicos podem reduzir os custos de produção, aumentando a oferta de um bem sem a necessidade de aumento no preço. A mudança nas expectativas sobre o futuro pode afetar a oferta, com os produtores ajustando sua produção de acordo com previsões de preços futuros.

A curva de oferta, assim como a da demanda, é representada graficamente, geralmente inclinada positivamente. Isso reflete o comportamento dos produtores: à medida que o preço de um bem sobe, a quantidade ofertada aumenta, dado o maior incentivo para aumentar a produção.

Gráfico 02 - Curva de Oferta



No entanto, a relação entre preço e quantidade ofertada pode não ser linear em todos os mercados. A elasticidade da oferta — isto é, a sensibilidade da quantidade ofertada às variações de preço — pode variar dependendo de fatores como o tempo necessário para ajustar a produção e as limitações físicas ou tecnológicas dos produtores.

Na prática, o estudo da oferta tem implicações significativas para a política econômica. A regulação de preços, por exemplo, pode afetar a quantidade de bens ofertados no mercado, como ocorre em mercados onde o governo impõe limites para preços máximos ou mínimos. A intervenção estatal para controlar a oferta de

produtos essenciais, como alimentos e combustíveis, é um exemplo clássico de como essas forças interagem no contexto das políticas públicas.

Mapa Mental 3 - Conceitos e Dinâmica da Oferta



Equilíbrio de Mercado: o Ponto de Convergência

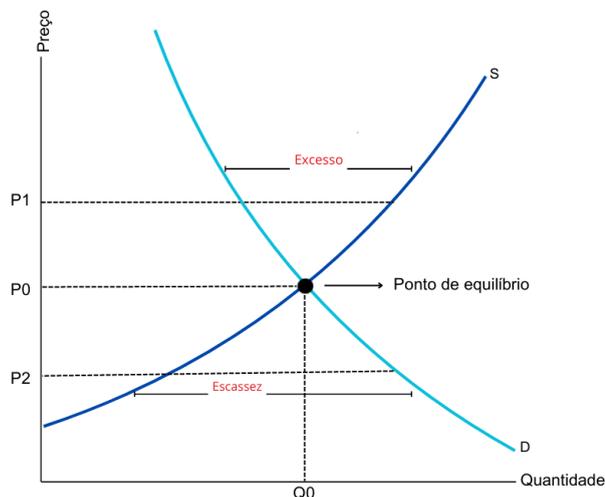
O conceito de equilíbrio de mercado é fundamental para compreender como os mercados se ajustam e como os preços se formam. O equilíbrio ocorre quando a quantidade demandada de um bem é igual à quantidade ofertada, ou seja, quando o mercado "limpa", e não há escassez nem excedente de produto. Em um gráfico, o ponto de equilíbrio é o ponto onde as curvas de oferta e demanda se cruzam, definindo o preço de equilíbrio e a quantidade de equilíbrio. Este ponto é fundamental para a alocação eficiente de recursos, pois significa que os consumidores estão dispostos a pagar exatamente o que os produtores estão dispostos a aceitar pelo bem.

O equilíbrio de mercado ocorre quando a quantidade demandada iguala-se à quantidade ofertada, resultando em um preço de equilíbrio. Neste ponto, não há escassez nem excesso de produtos no mercado, e os recursos são alocados de forma eficiente.

Quando o preço está acima do preço de equilíbrio, ocorre um excesso de oferta. Os produtores, dispostos a vender a um preço mais alto, oferecem mais unidades do produto do que os consumidores estão dispostos a comprar. Esse excesso de oferta pressiona os preços para baixo, até que o mercado retorne ao equilíbrio. Inversamente, quando o preço está abaixo do equilíbrio, há escassez, ou seja, a quantidade demandada excede a quantidade ofertada. Esse desajuste

pressiona os preços para cima, incentivando os produtores a aumentar a produção até que o equilíbrio seja restaurado.

Gráfico 03 - Curvas de Demanda e Oferta



O equilíbrio de mercado não é estático, mas dinâmico, pois os mercados podem se ajustar ao longo do tempo devido a mudanças nas condições de oferta e demanda. Fatores como políticas governamentais, choques econômicos (como mudanças nos preços de insumos ou alterações nas condições climáticas) e flutuações nos preços internacionais podem deslocar as curvas de oferta e demanda, resultando em um novo ponto de equilíbrio. Essa análise é crucial para entender como os mercados se ajustam a diferentes condições e como as políticas podem influenciar esse processo.

A compreensão do equilíbrio de mercado tem um impacto significativo sobre a formulação de políticas públicas, especialmente em contextos de regulação de preços ou de incentivos à produção. A análise do equilíbrio ajuda a prever como uma mudança nos preços ou nas condições do mercado afetará tanto os consumidores quanto os produtores, além de fornecer subsídios importantes para a tomada de decisões em ambientes de competição ou monopólio.

Mapa Mental 4 - Equilíbrio de Mercado: Conceitos e Dinâmicas



Um exemplo de equilíbrio de mercado

Era uma vez em uma pequena cidade à beira-mar, onde todos os habitantes eram obcecados por juçara³. Todo ano, a cidade realizava o "Festival da Juçara", um evento cheio de competições e, claro, muitas vendas da famosa fruta. O preço da juçara variava bastante, dependendo da oferta e da demanda, gerando situações, no mínimo, curiosas.

Num verão quente, o preço da juçara disparou. A razão? Um boato se espalhou rapidamente: quem comesse uma juçara no festival ganharia o direito de ser coroado "Rei ou Rainha da Juçara", uma honra que todos desejavam. Os moradores, com seus estômagos famintos, correram para o mercado para garantir sua fruta. O problema? Só havia um número limitado de juçaras. As bancas ficaram abarrotadas de consumidores dispostos a pagar qualquer preço para garantir o prêmio tão cobiçado. Os vendedores, então, perceberam a alta demanda e começaram a aumentar o preço da fruta.

À medida que o preço subia, menos pessoas estavam dispostas a comprar. Afinal, havia moradores mais econômicos que começaram a perceber que o título de

³ A juçara (*Euterpe edulis*) fornece frutos semelhantes ao açaí, usados na alimentação e valorizados por seu potencial nutritivo. Além disso, tem forte papel cultural em comunidades tradicionais da Mata Atlântica e da Amazônia, que utilizam seus frutos e palmito em práticas alimentares e rituais. Sua preservação é vital para a biodiversidade e para manter a conexão entre natureza e cultura local.

"Rei da Juçara" não valia o custo elevado. Com o tempo, os vendedores perceberam que, apesar da grande procura inicial, as juçaras começaram a se acumular nas bancas, pois a maioria dos consumidores não queria mais pagar o valor exorbitante. O mercado entrou em um estado de equilíbrio.

Quando o preço da juçara caiu para um nível mais razoável, todos puderam comprar sua fruta sem quebrar o cofrinho, e o festival seguiu com muita alegria, sem excessos de oferta nem escassez. O mercado, finalmente, alcançou o equilíbrio: a quantidade demandada pelos consumidores era igual à quantidade ofertada pelos produtores, e o preço estava justo para todos. O "Rei da Juçara", ao final, descobriu que a verdadeira vitória estava em saborear a fruta sem precisar gastar um salário inteiro para isso.

Mapa Mental 5 - O Festival da Juçara e o Equilíbrio de Mercado



O equilíbrio de mercado, assim, não é apenas uma condição técnica em que a quantidade ofertada de bens ou serviços se iguala à quantidade demandada, mas também um reflexo de uma relação social central: a coordenação entre produtores e consumidores em um sistema econômico. Esse estado, alcançado por meio do

ajuste entre oferta e demanda, expressa a identidade fundamental entre o valor produzido e o valor demandado, representando um pacto implícito entre as partes que participam do mercado. Nesse sentido, o equilíbrio é mais do que eficiência alocativa; ele constitui um mecanismo social que organiza recursos, necessidades e expectativas.

Ao longo da história do pensamento econômico, o equilíbrio de mercado foi reconhecido como um elemento essencial da dinâmica das relações sociais. Adam Smith, ao explorar a "mão invisível", evidenciou como a busca individual por ganhos é mediada pelas estruturas de mercado para atender às necessidades coletivas, configurando uma forma de cooperação social. Jean-Baptiste Say, com sua Lei dos Mercados, argumentou que a oferta cria sua própria demanda, destacando a interdependência estrutural entre produção e consumo como bases de uma economia equilibrada. Léon Walras, ao formular a teoria do equilíbrio geral, demonstrou que os mercados interligados dependem de uma interação complexa, mas harmônica, entre produtores e consumidores. Alfred Marshall, por sua vez, mostrou que o preço de equilíbrio não é apenas um ponto de convergência econômica, mas também uma expressão de consenso social. Karl Marx, por outro lado, desafiou essa visão, apontando que o equilíbrio de mercado, sob o capitalismo, é frequentemente instável, refletindo contradições nas relações de produção e no valor apropriado pelos diferentes agentes sociais. Para Veblen, o equilíbrio de mercado não é neutro, mas reflete a influência de instituições sociais e interesses econômicos, frequentemente em desacordo com o bem-estar coletivo. John Maynard Keynes trouxe uma crítica mais pragmática, enfatizando que, em certas circunstâncias, como recessões, a demanda agregada insuficiente pode romper esse equilíbrio, gerando desemprego e subutilização de recursos. Assim, o equilíbrio de mercado é tanto um ideal como um campo de tensões, moldado pelas forças sociais, econômicas e políticas que o sustentam e o desafiam.

Elasticidade-preço da Demanda e da Oferta

Elasticidade é uma medida da sensibilidade de uma variável às mudanças em outra. Na economia, expressa, por exemplo, como a quantidade demandada ou ofertada de um bem responde a variações no preço, renda ou outros fatores, sendo essencial para analisar comportamentos de mercado.

A elasticidade-preço é uma medida importante da sensibilidade da quantidade demandada ou ofertada a variações no preço. A *elasticidade-preço da demanda* indica o quanto a quantidade demandada varia em resposta a uma mudança no preço, e pode ser classificada como elástica, inelástica ou unitária, dependendo do grau de resposta. Já a *elasticidade-preço da oferta* avalia a variação da quantidade ofertada frente a mudanças no preço, sendo igualmente categorizada em elástica, inelástica ou unitária.

A *elasticidade-preço da demanda* quantifica a resposta dos consumidores à alteração no preço de um bem. Se a demanda for *elástica*, uma pequena variação no preço resultará em uma grande mudança na quantidade demandada. Por outro lado, se a demanda for *inelástica*, a mesma variação no preço terá um impacto menor sobre a quantidade demandada. A elasticidade-preço da demanda é influenciada por diversos fatores, incluindo a disponibilidade de bens substitutos, o tempo de ajuste dos consumidores e a importância do bem no orçamento dos consumidores (como ocorre com bens de primeira necessidade).

A *elasticidade-preço da oferta* segue o mesmo princípio, mas refere-se à resposta dos produtores à variação no preço de mercado. Se a oferta for *elástica*, os produtores serão rápidos em aumentar a produção quando o preço subir. Se for *inelástica*, os produtores terão dificuldades em aumentar a produção mesmo com um aumento nos preços, frequentemente devido a limitações tecnológicas ou capacidade de produção.

Além disso, a elasticidade também tem um impacto direto na formulação de políticas fiscais e de preços. Por exemplo, em mercados com alta elasticidade, um aumento de preço pode reduzir significativamente a quantidade demandada, o que pode afetar a receita do governo em caso de aumento de impostos sobre produtos. No caso da oferta, a elasticidade pode influenciar decisões sobre a imposição de tarifas ou subsídios, dado que a capacidade de resposta dos produtores a preços mais altos ou mais baixos determinará a eficácia de tais políticas.

A elasticidade é também uma ferramenta útil para entender a tributação e as políticas de preços mínimos ou máximos. A elasticidade das curvas de oferta e demanda ajuda a prever os efeitos de mudanças nos preços sobre o mercado e a sociedade, permitindo uma análise mais acurada da eficiência das políticas públicas.

Mapa Mental 6 - Elasticidade-Preço: Impactos na Demanda e Oferta



A Teoria da Utilidade Marginal na análise da demanda e da oferta

A teoria da utilidade marginal é um dos fundamentos da economia moderna, sendo central para a compreensão das escolhas dos agentes econômicos. Desenvolvida no final do século XIX por pensadores como Carl Menger, Stanley Jevons e León Walras, ela propõe que o valor de um bem deriva da utilidade adicional que ele proporciona, chamada de utilidade marginal. Essa utilidade, por sua vez, tende a diminuir à medida que se consome mais de um mesmo bem, conforme a lei da utilidade marginal decrescente. Assim, os consumidores ajustam suas decisões de consumo para maximizar sua utilidade total, dadas as restrições orçamentárias. Esse comportamento resulta no equilíbrio das preferências, em que a utilidade marginal de cada bem, ponderada por seu preço, é igual entre todos os bens consumidos.

Nas preferências do consumidor, a teoria explica como os agentes racionais decidem entre alternativas, alocando seus recursos de forma eficiente. Por exemplo, o consumidor típico comprará mais de um bem até o ponto em que o benefício adicional (utilidade marginal) justifique o custo adicional representado pelo preço. Esse princípio ajuda a esclarecer a formação da demanda e a elasticidade-preço,

pois, à medida que a utilidade marginal diminui, os consumidores estarão dispostos a pagar menos pelas unidades adicionais, influenciando diretamente os preços praticados no mercado.

A relação entre a curva de demanda e a utilidade marginal fundamenta-se na ideia de que os consumidores tomam decisões com base no benefício adicional que cada unidade de um bem proporciona. A utilidade marginal de um bem tende a diminuir à medida que mais unidades são consumidas, conforme a lei da utilidade marginal decrescente. Isso significa que, para consumir quantidades adicionais, o consumidor só estará disposto a pagar um preço cada vez menor, pois a satisfação proporcionada por essas unidades extras diminui. Assim, a curva de demanda – que mostra a relação entre preço e quantidade demandada – apresenta inclinação negativa, refletindo o comportamento decrescente da utilidade marginal.

Essa relação é ainda mais clara ao considerar o equilíbrio do consumidor, no qual o consumidor maximiza sua utilidade alocando seu orçamento de forma que a utilidade marginal por unidade monetária seja igual para todos os bens. Quando o preço de um bem cai, o consumidor pode aumentar sua quantidade consumida, pois o custo relativo de adquirir mais unidades diminui em relação à utilidade marginal restante. Esse ajuste reforça a inclinação negativa da curva de demanda e explica fenômenos como a elasticidade da demanda, que mede a sensibilidade do consumo às mudanças de preço. Em síntese, a curva de demanda captura a disposição do consumidor em pagar por cada unidade adicional de um bem, diretamente influenciada pela utilidade marginal percebida.

No campo da produção, a teoria da utilidade marginal tem paralelo na produtividade marginal, que avalia o retorno adicional gerado por uma unidade adicional de um insumo produtivo. A lei dos rendimentos marginais decrescentes estabelece que, à medida que se aumenta a quantidade de um fator variável de produção, mantendo outros fatores fixos, a produtividade marginal desse insumo tende a cair. Isso impacta os custos marginais, que se tornam crescentes com o aumento da produção, afetando as decisões das firmas quanto ao volume produzido e, por conseguinte, os preços de mercado.

A relação entre o princípio da utilidade marginal e a curva de oferta está indiretamente conectada por meio do conceito de produtividade marginal dos fatores de produção. A curva de oferta reflete a quantidade de um bem que os produtores estão dispostos a oferecer no mercado a diferentes níveis de preço, sendo influenciada pelos custos de produção. Esses custos, por sua vez, estão intimamente ligados à produtividade marginal dos insumos, que, assim como a utilidade marginal para os consumidores, tende a decrescer à medida que mais unidades de um fator produtivo são empregadas, conforme a lei dos rendimentos marginais decrescentes.

À medida que a produtividade marginal de um fator diminui, os custos marginais de produção aumentam, já que é necessário empregar mais recursos para produzir uma unidade adicional do bem. Para compensar esses custos crescentes, os produtores exigem preços mais altos para continuar aumentando a oferta, o que explica a inclinação positiva da curva de oferta. Assim, enquanto a utilidade marginal regula as decisões de consumo e a curva de demanda, a produtividade marginal regula as decisões de produção e a curva de oferta, conectando os dois lados do mercado por meio de uma lógica marginalista comum.

A visão de Piero Sraffa sobre a curva de oferta desafia a abordagem marginalista tradicional, especialmente no que se refere à sua forma e fundamentos. Enquanto a teoria marginalista defende que a curva de oferta de uma firma possui inclinação positiva devido ao aumento dos custos marginais associados à lei dos rendimentos marginais decrescentes, Sraffa argumenta que, em mercados reais, essa relação pode ser bastante diferente. Em seu ensaio de 1926⁴, ele critica a suposição de que os custos marginais crescentes são uma regra geral, sugerindo que, em muitos casos, os custos de produção podem permanecer constantes ou até mesmo diminuir devido às economias de escala⁵.

A teoria marginalista também aborda questões sobre distribuição de renda. Em mercados competitivos, cada fator de produção – trabalho, capital ou terra – tende a ser remunerado de acordo com seu produto marginal. Assim, os salários refletem a produtividade marginal do trabalho, enquanto os juros correspondem ao retorno do capital. Essa formulação enfrenta críticas⁶, especialmente em contextos onde a remuneração não é perfeitamente proporcional à produtividade, como ocorre em economias com desigualdades estruturais ou mercados imperfeitos. Apesar dessas limitações, a teoria da utilidade marginal permanece uma ferramenta analítica relevante para a compreensão dos mecanismos subjacentes ao consumo, produção e distribuição na economia.

⁴ Sraffa, Piero. "The Laws of Returns under Competitive Conditions." *The Economic Journal*, vol. 36, no. 144, 1926, pp. 535–50. JSTOR, <https://doi.org/10.2307/2959866>. Acessado em 4 Jan. 2025.

⁵ Sraffa ressalta que, em mercados competitivos, os preços não são necessariamente determinados por custos marginais crescentes, mas por fatores como a estrutura de mercado, o nível de demanda e o poder de monopólio. Ele também enfatiza a importância das condições históricas e institucionais, sugerindo que a produção em larga escala e a padronização podem levar a custos constantes ou decrescentes para os produtores, desafiando a inclinação positiva da curva de oferta. A perspectiva de Sraffa destaca a complexidade do comportamento da oferta em mercados reais, apontando para limitações na abordagem marginalista ao ignorar fatores estruturais e dinâmicos que moldam a economia.

⁶ Thorstein Veblen criticou a teoria da utilidade marginal por ignorar as influências sociais, culturais e institucionais no comportamento econômico, focando apenas na maximização racional da utilidade. Em *A Teoria da Classe Ociosa* (1899), ele argumenta que decisões de consumo são frequentemente guiadas por emulação social e consumo conspicuo, nos quais os indivíduos buscam status ou distinção social. Veblen também contestou a suposição de preferências estáticas e independentes, destacando que estas são moldadas por normas culturais e comportamentos coletivos. Para ele, a abordagem marginalista simplifica excessivamente a realidade, desconsiderando as dinâmicas de poder, cultura e status que moldam o consumo.

Implicações para a Política Econômica e Concursos Públicos

Entender a interação entre oferta e demanda é crucial para a análise de políticas públicas, especialmente em áreas como tributação, controle de preços e subsídios. Em um contexto de concursos públicos, dominar esses conceitos possibilita não apenas uma compreensão teórica robusta, mas também uma aplicação prática desses princípios em questões que envolvem políticas econômicas e intervenção estatal no mercado.

A interação entre Oferta e Demanda possui um impacto profundo sobre as políticas econômicas e é de extrema relevância em diversos contextos, especialmente em questões de concursos públicos. No âmbito da formulação de políticas públicas, entender como essas forças funcionam ajuda os governantes a tomar decisões mais informadas e a criar intervenções que promovam a eficiência econômica e o bem-estar social. A compreensão das implicações de Oferta e Demanda é crucial para analisar políticas fiscais, regulatórias e de preços.

Uma das principais implicações de se entender a dinâmica de Oferta e Demanda está na regulação de preços, como acontece com os preços máximos e mínimos impostos pelo governo. Por exemplo, em mercados de bens essenciais, como alimentos e combustíveis, o governo pode decidir estabelecer um preço máximo para garantir que esses produtos sejam acessíveis à população, evitando práticas de especulação. Contudo, um preço máximo abaixo do preço de equilíbrio pode gerar escassez, já que os produtores não terão incentivo suficiente para oferecer a quantidade desejada, como seria o caso se os preços fossem mais altos. Da mesma forma, um preço mínimo (como o salário mínimo) pode gerar um excesso de oferta, pois mais trabalhadores buscarão emprego a esse preço, mas as empresas podem não estar dispostas a contratar tantos funcionários, resultando em desemprego.

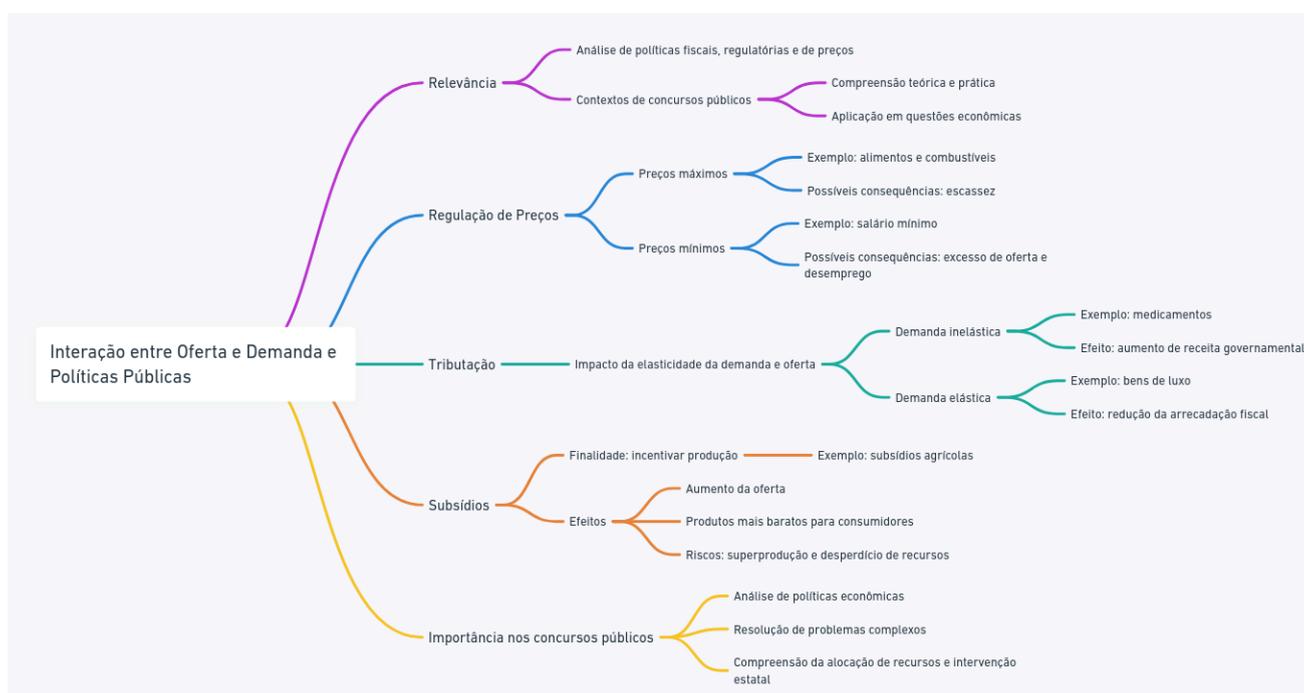
Além disso, as políticas de tributação são fortemente influenciadas pela elasticidade da demanda e da oferta. Em mercados onde a demanda é inelástica, como no caso de produtos essenciais (medicamentos, por exemplo), um aumento de impostos sobre esses bens pode não reduzir significativamente a quantidade demandada, o que gera mais receita para o governo sem grandes distorções no mercado. Por outro lado, em mercados com alta elasticidade, como o de bens de luxo, o aumento de impostos pode reduzir consideravelmente a quantidade demandada, gerando um efeito negativo sobre a arrecadação fiscal.

Por fim, o conhecimento desses conceitos também é essencial para a análise de políticas de subsídios, que são frequentemente utilizados para incentivar a produção de certos bens ou serviços, como é o caso de subsídios agrícolas. Os subsídios podem aumentar a oferta, tornando os produtos mais baratos para os consumidores, mas, se não forem bem planejados, podem levar a distorções no mercado, como a superprodução e o desperdício de recursos. Em um concurso

público, entender as implicações de cada uma dessas políticas e como elas afetam o equilíbrio de mercado é crucial para uma análise aprofundada das questões econômicas e para a resolução de problemas complexos que envolvem a alocação de recursos e o impacto das intervenções do Estado.

Essas implicações práticas e teóricas são fundamentais para qualquer candidato a concursos públicos que deseje uma compreensão sólida e aplicada da teoria econômica, permitindo que ele não apenas decifre questões complexas, mas também compreenda as dinâmicas econômicas que governam o mundo real.

Mapa Mental 7 - Interação entre Oferta, Demanda e Políticas Públicas



A Regulação de Preços de Combustíveis: um exemplo prático

Um exemplo prático das implicações de oferta e demanda pode ser observado na regulação de preços de combustíveis, uma política pública frequentemente discutida no contexto de economia e direito. Suponha que o governo decida estabelecer um *preço máximo* para a gasolina, visando garantir que esse produto essencial permaneça acessível à população, especialmente em tempos de crise econômica ou alta inflação.

Preço Máximo e Seus Efeitos

Se o preço máximo estipulado for abaixo do preço de equilíbrio (o preço onde a quantidade demandada iguala a quantidade ofertada), o que se observa é uma distorção do mercado: mais consumidores buscarão gasolina, atraídos pelo preço abaixo do normal, enquanto os produtores (ou, no caso, os fornecedores de combustíveis) terão um incentivo menor para abastecer o mercado, já que o preço

não compensa os custos de produção ou importação. O resultado é uma escassez de combustível, ou seja, não há gasolina suficiente para atender a toda a demanda. Nas ruas, as filas nos postos de combustível aumentam, e, muitas vezes, o produto se torna escasso, resultando até mesmo em racionamento, uma vez que os consumidores que chegam mais tarde não conseguem abastecer.

Elasticidade e Reação dos Produtores

No entanto, essa política pode ter efeitos diferentes dependendo da elasticidade da demanda por combustível. Sabemos que a gasolina tem uma demanda relativamente inelástica, pois é um bem essencial para grande parte da população, e as pessoas não podem simplesmente parar de consumir gasolina de forma significativa, mesmo que o preço aumente. Isso significa que, mesmo com a escassez gerada pela intervenção governamental, a procura por gasolina não diminui tanto. Isso coloca os produtores e distribuidores em uma posição difícil, pois eles não podem simplesmente cortar a oferta sem grandes prejuízos financeiros. No longo prazo, essa distorção pode levar à falta de investimentos no setor, já que a rentabilidade das empresas fica comprometida.

Política de Subsídios e Oferta de Combustíveis

Agora, suponha que o governo opte por uma abordagem diferente e decida subsidiar o preço da gasolina para reduzir o impacto da alta nos preços. O governo paga parte do custo de produção ou importação, mantendo o preço para o consumidor final baixo. A intenção é garantir que a população tenha acesso ao combustível a um preço acessível, sem afetar a quantidade ofertada. Nesse cenário, o subsídio aumenta a oferta no mercado, já que os produtores são incentivados a manter a produção e distribuição, sem que haja prejuízo com a política de preços baixos. No entanto, o subsídio também pode gerar efeitos negativos, como superprodução, uma vez que os incentivos fiscais podem estimular a oferta além da demanda real do mercado. Isso resulta em desperdício de recursos, pois a produção é sustentada artificialmente pelo governo.

Implicações Fiscais e Sustentabilidade

Finalmente, o subsídio pode ser insustentável a longo prazo. Se o governo não tiver recursos suficientes para financiar os subsídios sem gerar déficits fiscais ou endividamento, isso pode levar a uma crise fiscal. O custo para manter o preço baixo pode ser muito elevado, e o governo pode se ver forçado a cortar outros gastos ou aumentar impostos em outras áreas. Além disso, o subsídio pode distorcer a estrutura de preços, desincentivando o consumo eficiente de combustíveis e adiando a transição para fontes de energia mais sustentáveis.

Esse exemplo ilustra como as políticas de regulação de preços, subsídios e controle da oferta podem ter consequências diretas sobre a dinâmica de oferta e

demanda, afetando tanto a eficiência econômica quanto o bem-estar social. A compreensão dessas implicações é crucial para profissionais que atuam no campo da economia, administração pública e até no direito econômico, pois permite que eles avaliem as consequências de intervenções governamentais no mercado e proponham soluções mais equilibradas.

Mapa Mental 8 - Regulação de Preços de Combustíveis: Impactos e Implicações



QUESTÕES COMENTADAS

Banca Cesgranrio

1. CESGRANRIO - 2024 - BNDES - Analista - Administração (Manhã)

Em 2023, houve indícios de um cenário de escassez de ovos em diversos países. Segundo analistas, muitos consumidores têm recorrido a essa fonte de proteína, tendo em vista a alta de preços dos alimentos. A escassez afeta principalmente os mais pobres, reduzindo estoques desses alimentos e encarecendo o produto para famílias que já não acessavam proteínas mais caras devido à baixa renda familiar. Entretanto, esses mesmos analistas revelaram tranquilidade quanto ao cenário brasileiro: “Por aqui, não devem faltar ovos, mas uma produção menor em 2023 poderia manter os preços elevados ao consumidor individual”. Em termos de análise competitiva do cenário descrito, o ovo pode ser compreendido como um produto substituto, pois

- A) a política governamental gerou restrições e barreira de acesso.
- B) ocorreram economias de escala que influenciaram a decisão dos clientes.
- C) seus fornecedores possuíram elevado custo de mudança para outra proteína.
- D) sua qualidade e capacidade de desempenho foram similares a de outras fontes proteicas.
- E) a força dos clientes individuais pode impor uma redução de preços junto aos fornecedores.

Resolução:

A. Incorreta. Não há sequer menção no enunciado da questão sobre políticas governamentais. O enunciado fala sobre a escassez e aumento de preços decorrentes da maior demanda por ovos em alguns países, sem relação alguma com políticas governamentais que geram barreiras e restrições ao acesso.

B. Incorreta. Economias de escalas ocorrem quando o custo médio de produção cai à medida que a produção aumenta. Não há no enunciado da questão qualquer informação acerca de economias de escala na produção de ovos. Portanto, esta alternativa não faz sentido e está incorreta.

C Incorreta. O “custo de mudança” é o custo para transição da produção de ovos para outra proteína. O enunciado da questão não trata dessa questão, mas sim da

escassez da produção de ovos de alguns países juntamente com aumento da demanda por ovos devido o aumento de preços de outras proteínas.

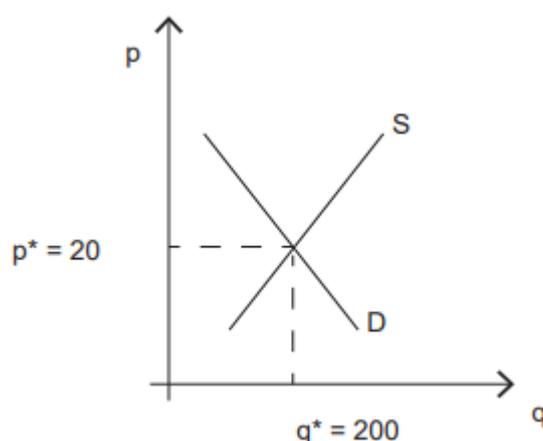
D. Correta. A característica fundamental de um produto substituto é justamente ser passível de substituir outros produtos que tenham características semelhantes. No caso em questão, o ovo é substituto pois serve como uma fonte de proteína alternativa às demais fontes de proteína que, como afirma o texto, eram mais caras. Nesse cenário, os consumidores recorrem aos ovos como fonte de proteína pela combinação de aumento dos preços de outras fontes de proteína e pela possibilidade de substituir tais fontes por ovos que apresenta também uma fonte protéica.

E. Incorreta. Como diz o enunciado, o aumento do preço dos ovos em alguns países ocorreu por conta da combinação de escassez e aumento da demanda devido ao aumento de preços de outras fontes de proteínas. Nesse cenário, o poder de barganha dos clientes individuais é bastante reduzido, pois a própria demanda por ovos aumentou devido ao aumento do preço de outras proteínas. O poder do cliente que poderia reduzir, dentro de certos limites, o preço dos bens ocorre pela diminuição da demanda, o que não é viável na situação descrita no enunciado. Além disso, o elemento escassez, que também impacta fortemente os preços, também reduz o poder de barganha dos clientes.

Gabarito: letra D

2. CESGRANRIO - 2023 - AGERIO - Analista de Desenvolvimento / Crédito, Risco e Finanças

O mercado competitivo, por certo tipo de pneu, é representado na Figura abaixo pela demanda (D) e a oferta (S) pelo pneu.



Os preços e a quantidade de equilíbrio são $p^* = R\$ 20,00$ e $q^* = 200$. Os pneus velhos poluem o meio ambiente, e seu descarte adequado custa $R\$ 2,00$ por pneu. Até o momento, os produtores de pneus não são obrigados a providenciar o descarte e a pagar por ele.

No entanto, se passarem a ser obrigados a providenciar o descarte e a pagar por ele, ocorrerá o seguinte:

- A) preço do pneu novo aumentará, ficando acima de $R\$ 22,00$ /pneu.
- B) preço do pneu novo aumentará para $R\$ 22,00$ /pneu.
- C) preço do pneu novo ficará entre $R\$ 20,00$ e $R\$ 22,00$ /pneu.
- D) preço do pneu novo ficará abaixo de $R\$ 20,00$ /pneu.
- E) quantidade vendida no mercado de pneus novos não se alterará, se a demanda for totalmente elástica em relação a preço.

Resolução:

O enunciado descreve a situação de um mercado competitivo de pneus com preço de Equilíbrio igual a 20 unidades monetárias e quantidade de equilíbrio igual a 200. Além disso, a questão pede para que analisemos os impactos sobre o preço e a quantidade de equilíbrio da inclusão de um custo de descarte adequado de duas unidades monetárias por pneu.

O descarte adequado dos pneus gera um custo adicional para pagar por essa externalidade negativa (a poluição do meio ambiente). Ao incorporar esse custo, ocorre um deslocamento da curva de oferta para esquerda, aumentando o preço e diminuindo a quantidade de equilíbrio.

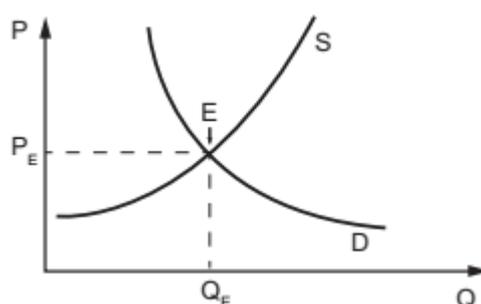
Entretanto, como se trata de um mercado competitivo, os produtores não possuem poder de mercado suficiente para repassar totalmente para os preços todo o aumento do custo. Assim, o percentual de repasse para os preços vai depender da elasticidade preço da demanda e da elasticidade da oferta. Desse modo, só é possível afirmar de fato que o preço vai aumentar e que a quantidade vai diminuir, mas não é possível dizer em qual percentual exato sem as informações sobre as elasticidades.

Assim, o novo preço de equilíbrio ficará entre o preço de equilíbrio inicial que é 20 unidades monetárias e o preço de 22 unidades monetárias que ocorreria se o produtor repassasse integralmente os custos adicionais para os preços. O novo preço de equilíbrio se encontrará nesse intervalo.

Gabarito: letra C

3. CESGRANRIO - 2018 - LIQUIGÁS - Profissional Júnior - Economia

A oferta e demanda de mercado de determinado produto podem ser representadas por curvas em que as quantidades ofertadas e procuradas variam com o respectivo preço unitário daquele produto. O gráfico a seguir ilustra curvas de oferta e demanda de um produto, em que P é o preço por unidade, S , a oferta, D , a demanda, Q , a quantidade ofertada ou procurada, e E , a situação de equilíbrio de mercado.



No entanto, ambas as curvas podem deslocar-se quando ocorrem mudanças nos fatores que interferem no comportamento da oferta ou da demanda no longo prazo.

A curva de demanda pode deslocar-se no longo prazo, se houver

- A) progresso tecnológico no setor
- B) mudança nos preços dos insumos utilizados na fabricação do produto
- C) mudança nas preferências dos consumidores
- D) entrada de novas empresas concorrentes no setor
- E) novos investimentos realizados no setor

Resolução:

A curva de demanda mostra a relação entre um preço de um bem e a quantidade que os consumidores estão dispostos a comprar esse bem. Existem alguns fatores que são capazes de deslocar a curva da demanda como preferências dos consumidores, renda dos consumidores, número de compradores, dentre outros. Um determinado fator é capaz de deslocar a curva de demanda para a direita quando ele aumenta a quantidade demandada para qualquer que fosse o preço de mercado.

A curva de oferta mostra a relação entre o preço de um bem e a quantidade que os produtores estão dispostos a ofertar. Alguns fatores que deslocam a curva de oferta são: tecnologia, número de vendedores no mercado, preço dos insumos, dentre outros. Um fator é capaz de deslocar a curva de oferta quando ele altera a quantidade ofertada para qualquer que fosse o preço de mercado.

Nas alternativas da questão, elementos como o progresso técnico no setor, mudança nos preços dos insumos utilizados na fabricação do produto, entradas de novas empresas concorrentes no setor e novos investimentos realizados no setor são fatores que impactam a curva de oferta, e não diretamente a curva de demanda. O único fator que tem impacto direto sobre a curva de demanda são as mudanças nas preferências dos consumidores.

Gabarito: letra C

4. CESGRANRIO - 2018 - Transpetro - Analista Financeiro Júnior

A demanda de um produto tende a ser mais elástica, com relação a seu preço de mercado, quando o(a)

- A) número de bens substitutos é muito reduzido.
- B) horizonte temporal de decisão por parte dos consumidores é muito curto.
- C) referido produto é extremamente essencial para o consumo humano.
- D) referido produto detém uma marca que induz os consumidores a identificá-lo como um bem de luxo.
- E) proporção da renda do consumidor despendida na compra do referido produto é ínfima.

Resolução:

A elasticidade-preço da demanda mede a sensibilidade da quantidade demandada de um bem em relação a mudanças no seu preço. Quanto mais elástica for, maior serão as mudanças da quantidade demandada geradas por variações nos preços. Alguns fatores que podem influenciar na elasticidade-preço da demanda: substitutos disponíveis, importância do bem, classificação do bem (necessidade ou luxo), dentre outros.

A. Incorreto. Quando o número de bens substitutos é muito reduzido, Significa que há poucas opções alternativas ao produto para os consumidores. Nesse caso, a sensibilidade da quantidade demandada em relação à variação no preço é reduzida, visto que mesmo que o preço aumente não é tão simples substituir o bem em questão. Isso faz com que a demanda seja menos elástica.

B. Incorreto. Se o horizonte temporal for curto, significa que há pouco tempo para os consumidores mudarem seus hábitos de consumo e procurar produtos substitutos. No curto prazo, a tomada de decisões faz com que a demanda seja menos elástica. No longo prazo, por conta do maior tempo para ajuste de mudanças de hábitos e procura por substitutos, a demanda tende a ser mais elástica.

C. Incorreto. Produtos essenciais têm demanda inelástica porque são difíceis de substituir e os consumidores não podem deixar de consumi-los, mesmo com as variações de preço. Desse modo, mesmo que o preço aumente, a quantidade demandada não costuma variar muito. Exemplo: medicamentos essenciais e alimentação básica.

D. Correto. Uma característica fundamental de um bem de luxo é sua elasticidade, pois como não é um bem essencial os consumidores podem simplesmente parar de comprar se o preço aumentar se o preço aumentar.

E. Incorreto. Se a proporção da renda do consumidor gasto na compra de um produto é muito baixa, esses gastos não têm um impacto considerável na renda do consumidor. Assim, a sensibilidade da quantidade demandada tende a ser menor, pois é uma parcela muito ínfima da renda do consumidor gasta no consumo desse bem.

Gabarito: letra D

5. CESGRANRIO - 2018 - Transpetro - Analista Financeiro Júnior

O comportamento dos consumidores é importante para analisar as modificações ocorridas na demanda de determinado produto. Ao estimar a curva de demanda de um produto no curto prazo, os economistas relacionam a quantidade demandada (indicada no eixo das abscissas) ao preço desse mesmo produto (indicado no eixo das ordenadas). No entanto, a curva de demanda pode deslocar-se para a direita (ou seja, para cima) ou para a esquerda (ou seja, para baixo), em resposta a fatores responsáveis pela alteração da demanda no médio e longo prazos.

A curva de demanda de um produto pode deslocar-se para a direita (isto é, para cima) se houver

- A) progresso tecnológico no setor produtor
- B) redução dos preços dos insumos utilizados em sua produção
- C) mudança dos preços relativos a outros bens substitutos
- D) aumento do número de empresas concorrentes no setor produtor
- E) subsídios do governo às empresas produtoras

Resolução:

A curva de demanda representa a relação entre o preço de um bem e a quantidade que os consumidores estão dispostos a adquirir. Diversos fatores podem deslocar essa curva, como as preferências dos consumidores, a renda, o número de compradores, entre outros. Quando determinado fator aumenta a quantidade demandada em qualquer nível de preço de mercado, a curva de demanda se desloca para a direita.

A curva de oferta representa a relação entre o preço de um bem e a quantidade que os produtores estão dispostos a oferecer. Fatores como tecnologia, número de vendedores no mercado, preços dos insumos, entre outros, podem provocar deslocamentos na curva de oferta. Quando um fator altera a quantidade ofertada em qualquer nível de preço de mercado, ocorre o deslocamento da curva de oferta.

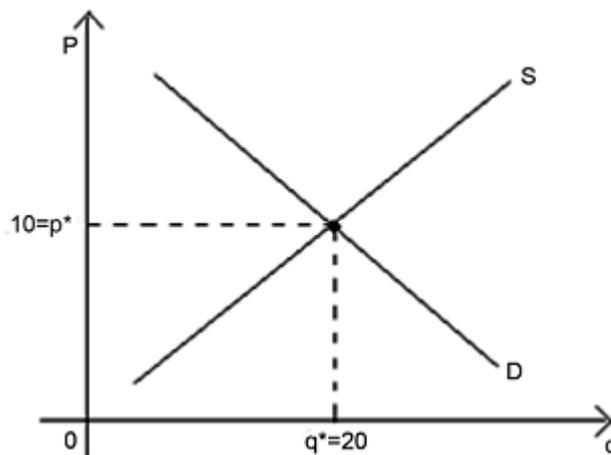
Dentre as alternativas apresentadas na questão, elementos como o progresso tecnológico no setor produtor, a redução dos preços dos insumos utilizados em sua produção, o aumento do número de empresas concorrentes no setor produtor e subsídios do governo às empresas produtoras impactam a curva de oferta.

Das alternativas na questão, somente a mudança dos preços relativos a outros bens substitutos impacta diretamente a curva de demanda podendo deslocá-la. Isso ocorre pois um aumento nos preços de bens substitutos aumenta a demanda pelo produto em questão, deslocando a curva de demanda para a direita. Por exemplo, se o preço do café aumentar, é possível que isso resulte em maior demanda por chá, deslocando a curva de demanda de chá para a direita.

Gabarito: letra C

6. CESGRANRIO - 2018 - Transpetro - Economista Júnior

A Figura abaixo mostra as curvas de demanda (D) e de oferta (S) de certo bem X, bem como o preço e a quantidade de equilíbrio no mercado ($p^*=10$ e $q^*=20$)



A produção do bem X implica poluição ambiental, mas seus produtores não pagam pela externalidade negativa que causam.

Se os produtores pagassem, o preço e a quantidade de equilíbrio no mercado seriam tais que:

- A) preço > 10 e quantidade < 20
- B) preço > 10 e quantidade > 20
- C) preço < 10 e quantidade < 20
- D) preço < 10 e quantidade > 20
- E) preço $= 10$ e quantidade $= 20$, sem alteração

Resolução:

O enunciado da questão começa descrevendo uma situação de equilíbrio de mercado, que é o ponto onde a quantidade demandada é igual à quantidade ofertada. Entretanto, na situação existe a externalidade negativa - a poluição ambiental - que não é paga pelos produtores. Inicialmente, a externalidade negativa é um custo que não é internalizado pelos agentes econômicos, mas depois os produtores são obrigados a internalizar esse custo.

Ao fazer com que os produtores paguem por essa externalidade negativa, esse aumento do custo impactará tanto o preço quanto a quantidade do bem X. A inclusão desse novo custo desloca a curva de oferta para a esquerda por conta do maior custo, reduzindo a quantidade e aumentando o preço. Assim, o novo equilíbrio resultaria em um preço maior e uma quantidade menor, por conta dos custos sociais

da produção. Como inicialmente o preço de equilíbrio é 10 e a quantidade de equilíbrio é 20, com o deslocamento da curva de oferta, o novo ponto de equilíbrio será com preço maior que 10 e quantidade menor que 20.

Gabarito: letra A

7. CESGRANRIO - 2016 - Transpetro - Auditor Júnior

A demanda pelo bem X aumenta quando aumenta o preço do bem Y. Logo, a demanda pelo bem X apresenta elasticidade

- A) renda negativa
- B) negativa em relação ao preço de Y
- C) negativa em relação ao próprio preço
- D) positiva em relação ao preço de Y
- E) positiva em relação ao próprio preço

Resolução:

Se a demanda pelo bem X aumenta quando ocorre um aumento do preço do bem Y, significa que há uma relação entre esses dois bens. Um conceito microeconômico importante para explicar isso é o de elasticidade preço-cruzado que mede a sensibilidade da quantidade demandada de certo bem em função de variações no preço de outro bem. Se a elasticidade preço-cruzado for positiva, significa que os dois bens são substitutos, já se for negativa significa que são bens complementares.

Bens substitutos: São aqueles que satisfazem necessidades semelhantes. Quando o preço de um deles aumenta, os consumidores tendem a substituir esse bem pelo outro. Exemplos: café e chá, transporte público e transporte por aplicativos, margarina e manteiga, entre outros.

Bens complementares: São aqueles consumidos conjuntamente. Quando o consumo de um deles aumenta, também aumenta o do outro. Quando o preço de um bem aumenta, a demanda pelo outro tende a cair. Exemplos: carro e gasolina, carro e gasolina, café e açúcar, entre outros.

Como o enunciado da questão diz que quando a demanda pelo bem X aumenta ocorre um aumento do preço do bem Y, significa que são bens substitutos, pois o aumento da demanda pelo bem X gera um aumento no preço desse bem e isso

resulta numa substituição do bem X pelo bem Y, aumentando a demanda e, portanto, o preço do bem Y.

A. Incorreto. A elasticidade-renda mede a variação percentual da quantidade demandada em relação à variação percentual na renda do consumidor. Se a elasticidade-renda for negativa, isso significa que, à medida que a renda do consumidor aumenta, a quantidade demandada pelo bem diminui. Isso ocorre no caso dos bens inferiores. Um exemplo é o transporte público, pois muitas pessoas deixam de usar quando sua renda aumenta. A questão não faz referência à renda, ela foca na relação entre a demanda pelo bem X e o preço do bem Y. Portanto, esse conceito de elasticidade-renda negativo não se aplica aqui.

B. Incorreto. A elasticidade-preço cruzado negativa é uma característica de bens complementares, que são os bens cujo aumento do preço resulta na diminuição da quantidade demandada do outro. O enunciado da questão diz que quando a demanda pelo bem X aumenta ocorre um aumento do preço do bem Y. Portanto, não se trata de bens complementares e a elasticidade-preço cruzado não pode ser negativa.

C. Incorreto. Elasticidade-preço negativa em relação ao próprio preço não responde a questão, pois o enunciado destaca a relação entre dois bens, que é expresso pela elasticidade-preço cruzado, não da demanda do bem em relação ao seu próprio preço.

D. Correta. A elasticidade positiva em relação ao preço de Y é uma característica típica dos bens substitutos, que são aqueles bens que quando o preço de um deles aumenta, os consumidores tendem a substituir esse bem pelo outro. É justamente o que descreve o enunciado da questão: o aumento do preço do bem Y aumenta a demanda pelo bem X.

E. Incorreto. Assim como na letra C, essa alternativa está incorreta, pois o enunciado destaca a relação entre dois bens. Além disso, a ideia de elasticidade positiva em relação ao próprio preço só ocorre em situações atípicas como os bens de Giffen, que não é mencionado na questão. A título de curiosidade, os bens de Giffen são uma categoria excepcional de bens inferiores em que a demanda aumenta quando o preço sobe.

Gabarito: Letra D

8. CESGRANRIO - 2014 - IBGE - Supervisor de Pesquisas - Geral

Em certo país, todos os anos, ocorre um grande aumento do preço do peixe na Semana Santa.

Tal fato acontece porque a demanda aumenta e a(o)

- A) oferta de peixe é muito inelástica a curto prazo.
- B) oferta de peixe é muito elástica a longo prazo.
- C) oferta de peixe tem elasticidade preço cruzado elevada.
- D) custo de estocagem de peixe é baixo.
- E) peixe é um bem com muitos substitutos para seu comprador.

Resolução:

A situação descrita na questão mostra os efeitos sobre os preços da demanda sazonal por peixe durante a Semana Santa causada por questões culturais e religiosas. Nesse período, o peixe se torna um bem essencial, ou seja, um bem com poucos ou nenhum substituto. Uma noção fundamental para resolver essa questão é compreender o conceito de elasticidade-preço da oferta, que mede a sensibilidade da oferta em função de variações nos preços. A oferta é inelástica quando varia pouco em resposta a variações de preços; por outro lado, a oferta é elástica quando muda muito em respostas às variações dos preços.

A. Correto. A elasticidade-preço da oferta é a medida de quanto a quantidade ofertada é impactada por mudanças nos preços. No curto prazo, a quantidade pescada é restrita devido às dificuldades de aumentar as pescas e/ou as criações de peixes. Portanto, a oferta não responde rápido às mudanças na demanda, gerando o aumento dos preços dos peixes. Nessa situação, dizemos que a oferta é inelástica no curto prazo.

B. Incorreto. Normalmente a elasticidade-preço da oferta é maior no longo prazo, pois os produtores podem aumentar a produção através de melhorias no processo produtivo. Entrando, o ponto central da questão não é o longo prazo, mas sim o curto prazo, visto que estão sendo considerados os efeitos de aumento da demanda no curto período da Semana Santa. Não seria razoável supor que essa alta demanda se manteria após o fim desse período, pois a tendência é que os consumidores voltem a consumir outros tipos de proteína e a demanda por peixe volte ao nível anterior ao período da Semana Santa.

C. Incorreto. A elasticidade-preço cruzado mede a sensibilidade da quantidade demandada de certo bem em função de variações no preço de outro bem. Se a elasticidade-preço cruzado for alta, isso implica que os consumidores conseguem substituir facilmente um bem por outro quando há aumento de preço. A questão não

trata da relação entre a demanda de peixe e o preço de outros bens, mas sim na relação entre a oferta e o aumento da demanda no período da Semana Santa. Portanto, a elasticidade-preço cruzado não é um fator capaz de explicar o aumento do preço do peixe na Semana Santa. Além disso, o aumento do preço do peixe ocorre pois, seguindo a tradição religiosa, nesse período em questão o peixe é menos substituível.

D. Incorreto. Se o custo de estocagem for baixo, os pescadores poderiam estocar grandes quantidades de peixes e isso poderia diminuir a pressão de aumento dos preços no período da Semana Santa. Entretanto, é falso que o custo de estocagem seja baixo, pois o peixe é bastante perecível. Portanto, o custo de estocagem de peixe é alto e resulta numa inelasticidade na oferta de peixe no curto prazo fazendo com que ocorra um aumento dos preços quando há aumento da demanda.

E. Incorreto. Um bem com muitos substitutos pode ser facilmente trocado por outro bem quando ocorre um aumento no seu preço, o que geraria uma redução da pressão sobre os preços em uma situação de alta demanda. Entretanto, dado o contexto da Semana Santa, o consumo de peixe está ligado a questões religiosas, ou seja, mesmo com o aumento de preços, os consumidores não vão buscar bens substitutos por conta da tradição religiosa. Portanto, nesse contexto, é falso que o peixe é um bem com muitos substitutos.

Gabarito: Letra A

9. CESGRANRIO - 2014 - EPE - Analista de Pesquisa Energética - Petróleo Abastecimento

Considere um mercado de trabalho perfeitamente competitivo no qual inicialmente não há desemprego, ou seja, demanda e oferta de mão de obra se equilibram ao salário de mercado vigente.

Qual estática comparativa ocorrerá, se o governo instituir um salário mínimo (SM)?

A) Haverá desemprego, inicialmente, mas a curva de demanda aumentará até atingir um novo equilíbrio de emprego e salário.

B) Haverá excesso de demanda por mão de obra, pressionando ainda mais os salários de mercado vigente.

C) A curva de oferta por mão de obra aumentará, caso o SM seja maior do que o salário de mercado vigente.

D) A política será inócua, caso o SM seja fixado abaixo do salário de mercado vigente.

E) A quantidade demandada por mão de obra diminuirá, para qualquer nível fixado de SM.

Resolução:

A. Incorreta. Considerando mercado de trabalho perfeitamente competitivo, se o salário mínimo fosse acima do salário de equilíbrio a tendência seria de geração de desemprego no curto prazo. Não há no enunciado da questão que esse salário seria abaixo ou acima do salário de equilíbrio, ou seja, não é possível afirmar categoricamente que não haverá desemprego. Além disso, na microeconomia convencional a curva de demanda por trabalho se deslocaria por outros fatores como a produtividade marginal do trabalho, e não pela introdução do salário mínimo.

B. Incorreto. Com um salário mínimo acima do nível de equilíbrio, a tendência seria de diminuição relativa da demanda por mão de obra, devido ao aumento dos custos para os empregadores. Ao mesmo tempo, haveria um aumento na disposição dos trabalhadores em oferecer sua mão de obra, gerando excesso de oferta. Se o salário mínimo fosse igual ou menor do que o salário de equilíbrio, a política não impactaria a demanda por mão de obra.

C. Incorreta. Não ocorre um deslocamento da curva de oferta de mão de obra por conta da introdução do salário mínimo. Mais trabalhadores estarão dispostos a oferecer sua mão de obra pelo salário maior, mas isso não gera um deslocamento da curva de oferta de mão de obra, mas sim um movimento ao longo da curva. O que determina a posição da curva de oferta da mão de obra são fatores estruturais como a população ativa e o tempo disponível para trabalhar, por exemplo. A curva de oferta de mão de obra só se deslocaria se ocorresse uma mudança em fatores que afetam a quantidade de trabalhadores dispostos a trabalhar a qualquer nível de salário.

D. Correto. Se o salário mínimo for menor ou igual que o salário de equilíbrio, a política de implementação do SM não terá impacto no mercado de trabalho, visto que o salário de equilíbrio já estaria acima do piso e não impactaria as decisões dos trabalhadores e empregadores.

E. Incorreta. É falso que a quantidade demandada diminuirá para qualquer nível fixado de SM. Como discutimos na alternativa anterior, o SM igual ou abaixo do salário de equilíbrio não impactaria as decisões dos empregadores e trabalhadores. A quantidade demandada só seria impactada se o piso estabelecido fosse acima do salário de equilíbrio.

Gabarito: Letra D.

10. CESGRANRIO - 2014 - EPE - Analista de Pesquisa Energética - Petróleo Abastecimento

Suponha que diversas empresas façam o refinamento de petróleo em uma determinada área, e que esse processo gere poluentes.

Nesse mercado, a quantidade de equilíbrio do mercado deve ser:

- A) maior do que a quantidade socialmente ótima, pois o custo social do bem produzido excede o custo privado.
- B) necessariamente nula no caso em que o regulador defina os direitos de propriedade a favor dos que são afetados diretamente pelos poluentes.
- C) determinada pelo planejador social benevolente que levará em conta os benefícios para a sociedade.
- D) definida em votação pelos eleitores locais, pois o petróleo é um bem público.
- E) definida pela política de compra de conteúdo local do governo.

Resolução:

A. Correta. O custo social é a soma dos custo privado (arcado pela empresa) com os custo externo (que recaem sobre a sociedade como um todo, como no caso dos poluentes). Nas decisões de produção, as empresas não levam em consideração os custos sociais em sua totalidade, mas somente seus custos internalizados (custo privado). Desse modo, a quantidade de equilíbrio é maior do que aquela quantidade socialmente ótima, que seria alcançada caso a empresa internalizasse todos os custos sociais.

B. Incorreta. A quantidade de equilíbrio do mercado não será necessariamente nula mesmo que direitos de propriedade sejam atribuídos às pessoas afetadas pelos poluentes. No máximo isso poderia reduzir a quantidade de equilíbrio para um nível próximo da quantidade socialmente ótima, mas isso não significa que a produção será zerada.

C. Incorreta. A quantidade de equilíbrio de mercado não é “determinada pelo planejador social benevolente que levará em conta os benefícios para a sociedade”, mas sim pela interação entre agentes econômicos e órgãos reguladores.

D. Incorreta. O petróleo não é um bem público, mas sim um bem privado. Um bem privado é excludente (quem não paga não consome) e rival no consumo (o consumo de uma unidade por uma pessoa reduz a disponibilidade para outras). Os bens públicos são não-excludentes (todos podem acessar) e não-rivais (o consumo por um não reduz a disponibilidade para outros). Além disso, o refinamento do petróleo não é definido pelos eleitores locais, mas regulado por políticas ambientais e econômicas.

E. Incorreta. A política de compra de conteúdo local do governo não tem relação direta com a determinação da quantidade de equilíbrio no mercado de refinamento de petróleo.

Gabarito: Letra A

Banca FCC

1. FCC - 2023 - Copergás - PE - Analista Economista

Considere a economia de um país hipotético que opera em concorrência perfeita, sem se relacionar com outros países e sem a presença do governo como agente econômico. No mercado de bens,

A) sabe-se que os preços são uma medida da escassez dos produtos, tendendo à alta sempre que houver uma eventual redução na oferta desses bens, mantidos todos os demais fatores e relações constantes.

B) tem-se que a curva de demanda de mercado é constituída somando-se, para cada quantidade demandada, os preços que cada agente individual está disposto a pagar.

C) tem-se que deslocamentos para cima e para a direita de uma curva de demanda de mercado significa que a cada preço de mercado será demandada uma quantidade menor.

D) sabe-se que variações na renda dos consumidores podem gerar deslocamentos nas curvas de demanda de mercado, tudo o mais constante; no entanto, uma mudança na disponibilidade de crédito ao consumidor não traz esse efeito.

E) deslocamentos da curva de demanda de mercado e deslocamentos ao longo dessa curva têm sempre a mesma origem e, portanto, representam o mesmo fenômeno.

Resolução:

A. Correta. Mantendo tudo mais constante (*ceteris paribus*), a redução da quantidade ofertada gera a tendência de aumento nos preços. Desse modo, o preço atua como um mecanismo de alocação de recursos.

B. Incorreta. A curva de demanda de mercado representa a soma das quantidades demandadas por todos os indivíduos ou agentes econômicos em um mercado para um bem específico, considerando cada nível de preço.

C. Incorreta. É o contrário, esse deslocamento da curva de demanda para a direita (para cima) representa o aumento da quantidade demandada. Diversos fatores podem provocar o deslocamento da curva de demanda, como as preferências dos consumidores, a renda disponível, o número de compradores no mercado, entre outros.

D. Incorreta. As mudanças na disponibilidade de crédito é um dos fatores que afetam a demanda. Portanto, é também capaz de deslocar a curva de demanda, principalmente de bens duráveis.

E. Incorreta. Deslocamento da curva de demanda e deslocamento ao longo da curva de demanda são duas coisas completamente diferentes. Deslocamentos na curva de demanda ocorrem a partir de fatores externos como mudanças na renda, nas preferências, na quantidade de compradores, dentre outros fatores. Já o deslocamento ao longo da curva de demanda ocorre por conta de variações no preço do próprio produto.

Deslocamento ao longo da curva de demanda expressa a mudança na quantidade demandada, enquanto deslocamento da curva de demanda expressa mudança na demanda. A diferença entre mudança na quantidade demandada e mudança na demanda está na causa e no efeito no gráfico: a mudança na quantidade demandada ocorre devido a alterações no preço do próprio bem, resultando em movimentos ao longo da curva de demanda; já a mudança na demanda é causada por fatores externos, como renda ou preferências, deslocando a curva inteira para a direita (aumento) ou para a esquerda (redução), alterando a quantidade demandada em todos os preços.

Gabarito: Letra A

2. FCC - 2020 - AL-AP - Analista Legislativo - Economista

Em relação à teoria dos mercados perfeitamente competitivos,

A) a elasticidade-preço da oferta é determinada pela inclinação das curvas de custo marginal das firmas individuais.

B) o preço de equilíbrio equivale à satisfação de todos os desejos dos agentes econômicos.

C) a curva de demanda de uma firma individual é negativamente inclinada.

D) a maximização do lucro da firma em concorrência perfeita ocorre no ponto em que o custo fixo médio da firma é mínimo.

E) no ponto de equilíbrio, o excedente do consumidor equivale ao excedente do produtor.

Resolução:

O mercado de concorrência perfeita é um modelo puramente teórico que possui algumas características fundamentais como um alto número de participantes (tanto compradores quanto vendedores), não existem barreiras à entrada e à saída, os produtos são homogêneos e todos os agentes possuem plena informação.

A. Correta. A elasticidade-preço da oferta mede a sensibilidade da oferta em função de variações nos preços. O custo marginal é a variação no custo total resultante da produção de uma unidade adicional de um produto. No contexto de mercados perfeitamente competitivos, a elasticidade da oferta está ligada às respostas das firmas às variações de preços, que dependem do custo marginal. Portanto, a elasticidade-preço da oferta é determinada pela inclinação das curvas de custo marginal das firmas individuais que reflete o fato de que as firmas ajustam sua produção em função do preço.

B. Incorreta. O preço de equilíbrio é o preço em que a quantidade demandada é igual à quantidade ofertada, resultando em um mercado sem escassez nem excedente de bens ou serviços. De forma alguma isso significa a satisfação de todos os desejos dos agentes econômicos, visto que é possível que os consumidores possam querer consumir mais, mas enfrentam restrições orçamentárias que impossibilitam isso.

C. Incorreta. No mercado de concorrência perfeita, as firmas individuais possuem curva de demanda horizontal, pois tais empresas são todas tomadoras de preço, ou seja, elas individualmente não têm poder suficiente de afetar os preços de equilíbrio de mercado. Assim, as firmas conseguiriam vender qualquer quantidade ao preço de mercado. Isso dificilmente ocorre no mundo real, somente nesse modelo teórico.

D. Incorreta. A maximização do lucro da firma no mercado de concorrência perfeita ocorre quando o preço do bem é igual ao seu custo marginal, ponto de equilíbrio em que a firma não tem incentivos para produzir mais.

E. Incorreta. O excedente do consumidor representa o benefício que os consumidores obtêm ao pagar um preço inferior ao que estariam dispostos a pagar por um bem. Já o excedente do produtor corresponde ao ganho obtido pelos produtores ao venderem um bem por um preço superior ao custo de produção. Vale destacar que, na microeconomia, os custos de produção já consideram o lucro normal de mercado. É falso que no ponto de equilíbrio no mercado perfeitamente competitivo esses excedentes sejam necessariamente iguais.

Gabarito: Letra A

3. FCC - 2019 - AFAP - Analista de Fomento - Economista

Após estudos, uma consultoria determinou que o equilíbrio do mercado do bem Y encontra-se em um ponto de baixa elasticidade-preço da demanda. Uma vez que tomem conhecimento dessa informação, é previsível que os fornecedores com poder de mercado

- A) aumentem a produção.
- B) diminuam os preços.
- C) aumentem os preços.
- D) deixem de tomar qualquer ação.
- E) melhorem a qualidade.

Resolução:

A. Incorreta. Aumentar a produção não é uma boa estratégia em um cenário de baixa elasticidade-preço da demanda, visto que o aumento da quantidade ofertada poderia reduzir o preço do bem e o impacto sobre a quantidade demandada seria baixa por conta da baixa elasticidade.

B. Incorreta. Assim como na alternativa A, reduzir os preços não seria uma boa estratégia para a empresa.

C. Correta. A elasticidade-preço da demanda avalia o grau de sensibilidade da quantidade demandada de um bem às alterações em seu preço. Quanto maior for a

elasticidade, mais significativa será a variação na quantidade demandada em resposta às mudanças nos preços. Assim, as empresas com poder de mercado, buscando maximizar sua receita, tendem a aumentar seus preços, pois a quantidade demandada tem pouca sensibilidade às mudanças nos preços.

D. Incorreta. As empresas com poder de mercado tem capacidade de influenciar o preço para aumentar seus lucros, principalmente quando obtém informações de que a elasticidade-preço da demanda do seu bem se mostra favorável ao aumento de preços.

E. Incorreta. Melhorar a qualidade pode ser uma estratégia em alguns mercados, mas normalmente só faz sentido em mercado com alta elasticidade-preço da demanda, em que seria possível aumentar a diferenciação do produto e justificar preços maiores. Não é o caso descrito na questão.

Gabarito: Letra C

4. FCC - 2019 - AFAP - Analista de Fomento - Economista

Uma campanha midiática anuncia as vantagens de um determinado bem normal X. É de se esperar que o volume de negócios de curto prazo, *coeteris paribus*, no mercado aumente porque

A) haverá um deslocamento, para a direita, da curva de demanda.

B) haverá um deslocamento, para baixo, da curva de oferta.

C) o preço de equilíbrio será reduzido.

D) diminuirá a escassez no mercado.

E) haverá um deslocamento, para cima, da curva de oferta.

Resolução:

A. Correta. Dentre os fatores que deslocam a curva de demanda para a direita está a mudança no comportamento do consumidor. Outros fatores capazes de deslocar a curva de demanda incluem: mudanças na renda, nos preços de bens substitutos, número de compradores, dentre outros. Ao anunciar as vantagens do bem X, é razoável supor que, considerando tudo mais constante (*coeteris paribus*), as preferências dos consumidores por esse bem aumentem, deslocando assim a curva de demanda para a direita.

B. Incorreta. As mudanças nas preferências dos consumidores não impactam diretamente a curva de oferta, mas sim a curva de demanda. Impactam a curva de oferta fatores como tecnologia, número de vendedores no mercado, preços dos insumos, dentre outros.

C. Incorreta. Se ocorrer um aumento da quantidade demandada, expresso pelo deslocamento da curva de demanda para a direita, a tendência é de aumento do preço de equilíbrio, não diminuição. A redução do preço de equilíbrio só aconteceria se ocorresse um deslocamento da curva de oferta.

D. Incorreta. Não há nenhum elemento no enunciado da questão que implique na diminuição da escassez.

E. Incorreta. Novamente, mudanças nas preferências dos consumidores não têm impacto direto sobre a curva de oferta, somente sobre a curva de demanda. O deslocamento para cima de curva de oferta (para a esquerda) só ocorreria em caso de aumento dos custos de produção ou dificuldades na oferta.

Gabarito: Letra A

5. FCC - 2018 - SEFAZ-SC - Auditor-Fiscal da Receita Estadual - Auditoria e Fiscalização (Prova 1)

Um imposto constitui um peso-morto porque afeta as decisões de compradores e vendedores. O imposto aumenta o preço pago pelos compradores que passam a consumir menos. Ao mesmo tempo, o imposto reduz o preço recebido pelos vendedores, que passam a produzir menos. Devido a essas alterações do comportamento, o tamanho do mercado cai para baixo do nível ótimo. Em vista disso, conclui-se que

A) quanto maiores forem as elasticidades da oferta e da demanda, maior será o peso morto de um imposto.

B) o peso-morto de um imposto é a área do triângulo situado entre a curva da demanda e a linha que representa o preço de equilíbrio.

C) subsídios não geram peso-morto.

D) peso-morto é um termo utilizado para designar uma situação em que o mercado se encontra no seu ótimo de Pareto.

E) à medida que se aumentam as alíquotas de um imposto sobre as vendas, o peso-morto do produtor diminui.

Resolução:

A. Correta. Quanto maior forem as elasticidades de oferta e demanda, mais sensíveis são as quantidades demandadas e ofertadas em função de mudanças dos preços. Assim, maior será o impacto do imposto sobre o mercado.

B. Incorreta. O peso morto não é calculado a partir da linha de preço de equilíbrio, mas sim pela diferença entre a quantidade transacionada no mercado antes e depois do imposto.

C. Incorreta. Os subsídios geram peso-morto por causarem distorções no mercado para além do ponto socialmente ótimo.

D. Incorreta. O ótimo de Pareto é o ponto em que nenhuma mudança alocativa é capaz de melhorar o bem-estar da sociedade. O peso-morto é o contrário disso, ocorre quando não está no ponto ótimo.

E. Incorreta. A relação é inversa: à medida em que aumenta as alíquotas, maior seria o peso-morto.

Gabarito: Letra A

6. FCC - 2018 - Câmara Legislativa do Distrito Federal - Consultor Legislativo - Regulação Econômica

O equilíbrio geral determina simultaneamente preços e quantidades em todos os mercados. Entre outros aspectos, essa condição de equilíbrio leva em conta que

A) as variações de preços e quantidades são determinadas pelas mais diferentes externalidades que afetam as condições de oferta e demanda.

B) todos os mercados tendem à concorrência perfeita no longo prazo.

C) um ajuste de preço ou de quantidade em determinado mercado é causado pelos ajustes de preços ou quantidades em mercados relacionados.

D) a renda dos consumidores é equitativa.

E) ações regulatórias de governo objetivam a busca do equilíbrio geral.

Resolução:

A. Incorreta. A abordagem (pura) não considera as externalidades que impactam as variações de preços e quantidades as variações de preços e quantidades, focando somente na interação entre oferta e demanda.

B. Incorreta. A abordagem de equilíbrio geral foca no funcionamento dos mercados sob condições específicas e idealizadas de concorrência perfeita, mas não aborda distinções entre curto e longo prazo ou tendências de mercado. O modelo se limita a analisar o equilíbrio estático, considerando mercados em interação simultânea, sem tratar da evolução temporal ou da possível convergência para a concorrência perfeita no longo prazo.

C. Correta. A ideia básica da abordagem do equilíbrio geral é que todos os mercados estão inter-relacionados de modo que mudanças em um mercado, seja no preço ou na quantidade, afetam os demais mercados relacionados. Um exemplo básico é do aumento de preços de um determinado insumo que impacta os preços dos bens que utilizam esses insumos no seu processo produtivo e isso impacta a demanda em outros mercados.

D. Incorreta. O equilíbrio geral não assume que a renda dos consumidores é equitativa. A abordagem apenas considera que a renda disponível de cada consumidor será gasta de acordo com suas preferências e restrições orçamentárias.

E. Incorreta. De fato, as políticas regulatórias buscam corrigir falhas de mercado, mas essas noções foram desenvolvidas posteriormente à abordagem de equilíbrio geral. Na abordagem de equilíbrio geral pura, que é um modelo teórico que pressupõe mercados completamente livres em sem interferências externas, o papel do governo não é buscar o equilíbrio geral através de ações regulatórias.

Gabarito: Letra C

7. FCC - 2018 - Câmara Legislativa do Distrito Federal - Consultor Legislativo - Regulação Econômica

A política de preços mínimos compulsórios tem por objetivo

A) beneficiar o produtor, garantindo um preço geralmente inferior ao preço de equilíbrio de mercado.

B) beneficiar o produtor, garantindo um preço geralmente superior ao preço de equilíbrio de mercado.

C) ajustar a relação de oferta e demanda, eliminando o excesso de oferta.

D) estimular o produtor a não investir na produção.

E) estimular o aumento da demanda agregada.

Resolução:

A política de preços mínimos compulsórios é uma ação do governo no mercado para fixar um preço mínimo obrigatório para determinados bens ou serviços. O objetivo desse tipo de política é proteger os produtores de preços muito baixos ou injustos.

A. Incorreta. Fixar um preço no nível inferior ao preço de equilíbrio de mercado não iria beneficiar o produtor, visto que o preço de mercado já seria mais alto e os produtores continuariam vendendo seus produtos aos preços de mercado.

B. Correta. O objetivo da política de preço mínimo compulsório é justamente beneficiar os produtores estabelecendo um preço normalmente superior ao preço de equilíbrio de mercado, visando garantir uma renda mínima mesmo com excesso de oferta.

C. Incorreta. Fixar um preço mínimo compulsório normalmente acima do preço de equilíbrio não estimula o ajuste da relação de oferta e demanda para eliminar o excesso de oferta.

D. Incorreta. O preço mínimo compulsório não desestimula os investimentos na produção por conta do preço elevado.

E. Incorreta. O preço mínimo normalmente gera preços maiores para os consumidores e isso reduz a demanda real. Portanto, é falso que aumenta a demanda agregada real.

Gabarito: Letra B

8. FCC - 2018 - SABESP - Analista de Gestão - Economia

Uma forma de se fazer política comercial se dá com o subsídio à exportação de um determinado produto. Uma característica dessa política é que acarreta

A) aumento do excedente do consumidor.

B) redução do excedente do produtor.

C) custo para o Governo.

D) redução da produção do produto.

E) saldo positivo de benefícios para o conjunto da sociedade.

Resolução:

Os subsídios à exportação é um benefício concedido pelo governo às empresas exportadoras, o que reduz os custos dessas empresas tornando seus produtos mais competitivos no comércio exterior.

A. Incorreta. O excedente do consumidor é o benefício que o consumidor obtém ao pagar menos do que estariam dispostos para um determinado bem. Não está relacionado com os subsídios às exportações.

B. Incorreta. O excedente do produtor é o ganho ao vender um bem por preço acima de seus custos de produção. É importante lembrar que na microeconomia os custos de produção já incluem o lucro normal de mercado. Ao aumentar a competitividade das empresas exportadoras, a tendência é que ocorra um aumento do excedente do produtor, e não uma redução como diz no enunciado.

C. Correta. O subsídio às empresas exportadoras é financiado pelo Estado, ou seja, é um custo ao governo, pois para a realização da política é preciso transferência de dinheiro ou incentivos fiscais às empresas exportadoras, gerando o custo ao governo.

D. Incorreta. A tendência é de aumento da produção devido ao aumento da competitividade externa.

E. Incorreta. Os beneficiários dessa política são as empresas exportadoras e não o conjunto da sociedade, visto que isso representa um custo ao governo.

Gabarito: Letra C

9. FCC - 2017 - PROCON-MA - Fiscal de Defesa do Consumidor

Em uma curva de renda-consumo,

A) um bem inferior apresenta inclinação ascendente.

B) a inclinação é descendente para bens que são mais consumidos à medida que a renda aumenta.

C) apuramos o comportamento de diferentes níveis de renda em relação à demanda de um bem específico.

D) um bem apresenta curva ou ascendente ou negativamente inclinada, não sendo possível contar com comportamentos diversos em faixas diferentes de renda.

E) a inclinação negativa evidencia um bem superior.

Resolução:

A curva de renda-consumo fornece as combinações de consumo que maximizam a utilidade em diferentes níveis de renda. Essa curva mostra como a quantidade demandada de bens varia com o aumento da renda.

A. Incorreta. É falso que a inclinação de um bem inferior seja ascendente numa curva de renda-consumo, pois, à medida que a renda aumenta, a demanda por bens inferiores tende a diminuir. Isso ocorre porque os consumidores passam a preferir bens de maior qualidade ou status, substituindo os bens inferiores. Um exemplo típico é o transporte público: muitas pessoas, ao aumentar seu nível de renda, reduzem o uso de transporte público e passam a utilizar serviços como aplicativos de transporte ou veículos próprios.

B. Incorreta. Inclinação descendente na curva de renda-consumo indica que os bens são menos consumidos à medida que a renda aumenta, característica típica de bens inferiores. Já os bens que são mais consumidos à medida que a renda aumenta, como bens normais, apresentam uma inclinação ascendente, expressando a relação positiva entre renda e consumo, ou seja, expressando o fato de que o aumento da renda gera um aumento do consumo dos bens em questão.

C. Correta. A curva renda-consumo avalia como diferentes níveis de renda afetam a demanda por um bem específico, mantendo outros fatores constantes (*ceteris paribus*).

D. Incorreta. É possível que um bem pode ser normal em níveis de renda baixos, mas tornar-se inferior em níveis de renda altos. Ou seja, não é correto afirmar que o comportamento é único em toda a faixa de renda.

E. Incorreta. Bens superiores possuem a curva renda-consumo com inclinação positiva, visto que o seu consumo tende a aumentar com o aumento do nível de renda. A inclinação negativa está associada a bens inferiores, cuja demanda diminui com o aumento da renda.

Gabarito: Letra C

10. FCC - 2017 - PROCON-MA - Fiscal de Defesa do Consumidor

A curva de demanda de mercado de um determinado bem representa a soma

- A) vertical dos preços relacionados a uma mesma quantidade demandada.
- B) da demanda de um indivíduo, a certo preço, por um período definido.
- C) da quantidade demandada do bem e dos bens complementares existentes.
- D) das demandas individuais.
- E) das quantidades que um indivíduo deseja comprar de todos os produtores.

Resolução:

A curva de demanda de mercado expressa a soma da demanda de todos os indivíduos ou agentes econômicos em um mercado para um bem específico, a cada nível de preço.

A. Incorreto. A curva de demanda é formada pela soma das quantidades demandadas por todos os consumidores, dado um preço específico, não pela soma vertical dos preços.

B. Incorreto. Essa alternativa está errada porque se refere à demanda individual, enquanto a curva de demanda de mercado é a soma das demandas individuais. A demanda individual expressa a relação entre o preço de um bem e a quantidade que um consumidor específico está disposto a comprar. Já a curva de demanda de mercado agrega as demandas individuais de todos os consumidores no mercado, mostrando a quantidade total demandada para cada nível de preço.

C. Incorreto. A curva de demanda de mercado foca na soma das demandas individuais de determinado bem específico, ou seja, não engloba a quantidade demandada dos bens complementares existentes. A demanda e os preços dos bens complementares podem influenciar a demanda do bem em questão, mas não fazem parte do cálculo direto da curva de demanda de mercado.

D. Correto. A curva de demanda de mercado é formada pela soma das demandas individuais de todos os consumidores para cada nível de preço.

E. Incorreto. A alternativa está incorreta pois trata de um consumidor individual específico em relação a vários produtores. A curva de demanda de mercado é a soma das demandas de vários consumidores para um único bem ou serviço.

Gabarito: Letra D

Banca Vunesp

1. VUNESP - 2023 - Prefeitura de São Paulo - SP - Auditor Fiscal Tributário - Gestão Tributária (Parte 3 - Conhecimentos Específicos)

Considerando que $Q_d = f(p)$ (quantidade da demanda em função do preço) quando outras variáveis se alteram, como, por exemplo, a renda do consumidor, ocorre um deslocamento

- A) da curva de oferta.
- B) da curva de demanda.
- C) no mapa de isocustos.
- D) ao longo da curva de demanda.
- E) no mapa de isoquantas.

Resolução:

A. Incorreta. A curva de oferta representa a relação entre o preço de um bem e a quantidade que os produtores estão dispostos a oferecer desse bem no mercado. Diversos fatores podem provocar o deslocamento da curva de oferta, como os custos de produção, avanços tecnológicos, número de vendedores no mercado, entre outros. Um fator específico desloca a curva de oferta para a direita quando aumenta a quantidade ofertada para qualquer nível de preço no mercado e para a esquerda quando reduz a quantidade ofertada, independentemente do preço de mercado.

B. Correta. A curva de demanda expressa a relação entre o preço de um bem e a quantidade que os consumidores estão dispostos a comprar desse bem. Diversos fatores podem deslocar a curva de demanda, como as preferências dos consumidores, a renda disponível, o número de compradores no mercado, entre outros. Um fator específico desloca a curva de demanda para a direita quando aumenta a quantidade demandada para qualquer nível de preço no mercado e para a esquerda quando reduz a quantidade demandada independentemente do preço de mercado.

C. Incorreta. O mapa de isocustos é uma ferramenta que representa todas as combinações de dois fatores de produção, como trabalho e capital, que uma empresa pode adquirir com um dado orçamento. Cada linha de isocusto reflete um nível de custo total, ajudando a identificar a alocação eficiente de recursos em relação aos preços dos fatores. Não possui relação direta com a análise do comportamento do consumidor.

D. Incorreta. O deslocamento da curva de demanda e o deslocamento ao longo da curva são fenômenos distintos. O deslocamento da curva ocorre por fatores externos, como mudanças na renda ou preferências, alterando a demanda em todos os preços. Já o deslocamento ao longo da curva é causado por variações no preço do próprio bem, refletindo mudanças na quantidade demandada. A diferença está na causa: mudanças externas deslocam a curva, enquanto alterações no preço movimentam ao longo dela.

E. Incorreta. O mapa de isoquantas⁷ mostra todas as combinações possíveis de dois fatores de produção que resultam no mesmo nível de produção. Cada isoquanta reflete um nível específico de produção, ajudando a analisar como os insumos podem ser substituídos entre si para manter a mesma quantidade produzida.

Gabarito: Letra B

2. VUNESP - 2023 - CAMPREV - SP - Economista

Duas empresas, que têm capacidade máxima de produção de 2 unidades de um bem homogêneo, competem num modelo de Bertrand em que a demanda é dada por $Q = 10 - p$, no qual Q é a quantidade demandada e p é o preço. O custo de cada empresa é dado por $C = 2q$, em que q é a quantidade produzida por cada empresa. Determine o preço de equilíbrio.

A) 2.

B) 4.

C) 6.

D) 8.

E) 10.

⁷ Uma *isoquanta* é uma curva que representa todas as combinações possíveis de fatores de produção (como trabalho e capital) que geram um mesmo nível de produção. É análoga à curva de indiferença no consumo, mas no contexto da produção, mostrando as opções eficientes para maximizar a produção com recursos limitados.

Resolução:

Função demanda: $Q = 10 - p$, tal que Q é a quantidade demandada e p o preço

Função custo: $C = 2q$, sendo C o custo de cada empresa e q a quantidade produtiva por cada empresa

No modelo de Bertrand, assim como na concorrência perfeita, o preço de equilíbrio ocorre quando preço for igual ao custo marginal.

O custo marginal é calculado pela derivada do custo total (CT) em relação à quantidade (Q). Portanto, temos:

$$CMg = \frac{d(CT)}{dQ}$$

Como a função é linear, visto que a função custo é: $C = 2q$, podemos utilizar a regra de derivação o caso especial da derivada do produto de uma função constante c por uma função derivável $v(x)$. Nesse caso, temos que:

$$f(x) = c * v(x) \Rightarrow f'(x) = c * v'(x)$$

Sendo:

c = função constante;

$v(x)$ = função que será derivada;

$v'(x)$ = derivada da função $v(x)$.

Temos então:

$$CMg = \frac{d(2q)}{dq}$$

Em $2q$, fica subentendido que q está elevado ao expoente 1. Portanto, para derivar é preciso aplicar a regra da derivada da função potência. Dado uma função potência $f(x) = x^n$, sendo $n \in \mathbb{N}^*$ (conjunto dos números naturais não nulos), tem-se:

$$f(x) = x^n \Rightarrow f'(x) = n * x^{n-1}$$

Sendo:

$f(x)$ = função que será derivada;

x = base da potência;

n = expoente;

$f'(x)$ = derivada da função $f(x)$. Outra forma de expressar a derivada é $\frac{dy}{dx}$.

$$\frac{d(q)}{dq} = q^{1-1} = q^0 = 1$$

Agora podemos substituir na regra da derivada do produto de uma função constante c por uma função derivável. Temos:

$$CMg = \frac{d(2q)}{dq} = 2 * 1 = 2$$

Ou seja, o custo marginal é igual a 2. O próximo passo é encontrar a demanda total. Basta substituir o p por 2 na equação $Q = 10 - p$.

$$Q = 10 - 2 = 8$$

Como nos diz o enunciado da questão, a capacidade máxima de produção de cada empresa é de 2 unidades. Assim elas produzem juntas 4 unidades. Isso significa que a quantidade demandada é superior à quantidade ofertada nesse preço igual a 2. Assim, precisamos encontrar o preço de equilíbrio de fato.

Para encontrar o preço de equilíbrio, é necessário igualar a quantidade demandada com a capacidade total de oferta. Portanto, Q deve ser igual a 4. Substituindo Q por 4 na função $Q = 10 - p$, obtemos

$$4 = 10 - p$$

Subtraindo 10 em ambos os lados da igualdade, temos

$$4 - 10 = 10 - 10 - p$$

$$-6 = -p$$

Multiplicando ambos os lados da igualdade por -1 , obtemos $p = 6$. Ou seja, o verdadeiro preço de equilíbrio é 6.

Gabarito: letra C

3. VUNESP - 2023 - TCM-SP - Auditor de Controle Externo - Especialidade: Economia

De forma geral, todos os produtos passíveis de consumo terão uma curva de demanda. Assim, quanto mais inclinada verticalmente a função de demanda

A) mais a variação de preço irá afetar as quantidades demandadas.

B) mais as quantidades demandadas irão permanecer inalteradas.

C) mais perfeitamente inelástica será a elasticidade da demanda.

D) mais elástica será a elasticidade da demanda.

E) menos a variação de preço irá afetar as quantidades demandadas.

Resolução:

A elasticidade-preço da demanda expressa o grau de sensibilidade da quantidade demandada de um bem em relação às variações de seu preço. Quando a curva de demanda é mais vertical, isso indica que a quantidade demandada apresenta pouca variação diante de mudanças no preço, caracterizando uma demanda mais inelástica. Por outro lado, uma curva de demanda mais horizontal reflete uma maior sensibilidade da quantidade demandada às alterações no preço, ou seja, uma demanda mais elástica.

A. Incorreta. Quanto mais inclinada verticalmente for a curva de demanda, significa que mais a demanda inelástica, ou seja, as variações no preço afetam pouco a quantidade demandada. Portanto, o impacto na quantidade é menor e não maior como afirma essa alternativa.

B. Incorreta. Quando a curva de demanda é mais vertical significa que a quantidade demandada varia pouco em relação às variações no preço, mas não é estática. As quantidades demandadas se manteriam inalteradas somente se a curva fosse perfeitamente inelástica, o que não é o caso em questão.

C. Incorreta. A demanda perfeitamente inelástica ocorre quando a curva de demanda é completamente vertical. Não é o caso tratado nesta questão, pois o enunciado fala sobre uma curva “mais inclinada verticalmente”, não perfeitamente inelástica.

D. Incorreta. A elasticidade aumenta quando a curva é menos inclinada, ou seja, quando a curva é mais horizontal. Nessa situação, mudanças no preço têm forte impacto sobre a quantidade demandada.

E. Correta. Quanto mais a curva de demanda for vertical, significa que a quantidade demandada varia pouco em relação às mudanças nos preços, ou seja, a demanda é inelástica.

Gabarito: Letra E

4. VUNESP - 2023 - TCM-SP - Auditor de Controle Externo - Especialidade: Economia

Em uma economia hipotética, com concorrência perfeita, em que o governo tabela o preço de venda acima do preço de equilíbrio, tal intervenção deverá provocar

- A) excesso de demanda.
- B) excesso de oferta.
- C) deslocamento da curva de oferta.
- D) queda no preço de equilíbrio.
- E) deslocamento da curva de demanda.

Resolução:

O preço de equilíbrio é o ponto em que a quantidade demandada é igual à quantidade ofertada. Um preço acima do preço de equilíbrio, o governo não permite que o preço fique abaixo desse valor estabelecido.

A. Incorreta. Ocorreria um excesso de demanda se o preço fosse fixado abaixo do preço de equilíbrio, o que não é o caso.

B. Correta. Quando o preço é fixado acima do ponto de equilíbrio, há um incentivo para os produtores ofertarem mais visto que o preço é vantajoso. Além disso, a tendência é que os consumidores comprem menos porque o preço está mais elevado. Assim, ocorre a situação de excesso de oferta em que a quantidade ofertada é maior que a quantidade demandada.

C. Incorreta. Só ocorre deslocamento na curva de oferta quando ocorrem mudanças nos determinantes da curva de oferta como custos de produção, tecnologia, preço dos insumos, entre outros. Tabelar o preço acima do preço de equilíbrio não altera os determinantes da oferta, somente estabelece um ponto com preço acima do do preço no ponto de equilíbrio, impactando a quantidade ofertada, mas não a oferta.

É importante distinguir oferta de quantidade ofertada. A oferta representa toda a curva, ou seja, a relação entre o preço e as quantidades que os produtores estão dispostos a ofertar em diferentes níveis de preço. Por outro lado, a quantidade ofertada refere-se a um ponto específico na curva de oferta, correspondente a um preço determinado. Assim, quando o governo tabela um preço acima do equilíbrio, ele muda a quantidade ofertada porque os produtores ajustam sua produção para o

novo preço fixado. Contudo, a curva de oferta em si não se desloca, pois os determinantes da oferta permanecem inalterados.

D. Incorreta. Não ocorre deslocamento do preço de equilíbrio, visto que ele é determinado pela interação entre oferta e demanda no mercado. O tabelamento ocorre acima do preço de equilíbrio. O preço de equilíbrio só iria mudar se ocorresse um deslocamento das curvas de oferta e demanda, mas isso não ocorre.

E. Incorreta. Só ocorre deslocamento na curva de demanda quando ocorrem mudanças nos determinantes da curva de demanda, como renda dos consumidores, preferências, entre outros. Tabelar o preço acima do preço de equilíbrio não altera os determinantes da demanda, somente estabelece um ponto com preço acima do ponto de equilíbrio, impactando a quantidade demandada, mas não a demanda.

Há uma distinção importante entre demanda e quantidade demandada. A demanda representa toda a curva, ou seja, a relação entre o preço e as quantidades que os consumidores estão dispostos a adquirir em diferentes níveis de preço. Por outro lado, a quantidade demandada refere-se a um ponto específico na curva de demanda, correspondente a um preço determinado. Assim, quando o governo tabela um preço acima do equilíbrio, ele muda a quantidade demandada porque os consumidores ajustam seu consumo para o novo preço fixado. Contudo, a curva de demanda em si não se desloca, pois os determinantes da demanda permanecem inalterados.

Gabarito: Letra B

5. VUNESP - 2023 - TCM-SP - Auditor de Controle Externo - Especialidade: Economia

Uma empresa, ao produzir determinado bem, contamina a água do rio que abastece a cidade mais próxima. Por consequência, a prefeitura do município aplica taxas e multas pelo ocorrido. Logo, a curva de oferta do bem produzido pela empresa

A) fica inalterada, com a aplicação das taxas e multas.

B) terá um deslocamento à direita, já que as expectativas de produção diminuíram.

C) por conta do aumento de custos, terá um deslocamento à esquerda e para cima.

D) terá uma inclinação à direita, em razão do aumento dos custos.

E) apresentará uma alteração positiva na quantidade ofertada, com a queda dos preços.

Resolução:

A curva de oferta representa a relação entre o preço de um bem e a quantidade que os produtores estão dispostos a oferecer. Alguns fatores que podem deslocar essa curva incluem avanços tecnológicos, o número de vendedores no mercado, os preços dos insumos, entre outros. Um fator desloca a curva de oferta quando provoca alterações na quantidade ofertada para qualquer nível de preço no mercado.

A. Incorreta. A aplicação de taxas e multas eleva o custo de produção na empresa, visto que ela precisa pagar por isso. Assim, com os custos mais altos ocorre o deslocamento da curva de oferta para a esquerda, ou seja, ocorre uma redução da quantidade ofertada para todos os preços.

B. Incorreta. O deslocamento da curva de oferta para a direita representaria um aumento da oferta para todos os níveis de preço, mas isso não ocorre pois as taxas e multas elevam o custo de produção, reduzindo a oferta, ou seja, deslocando a curva de oferta para a esquerda e não para a direita. Só ocorreria o deslocamento da curva de oferta para a direita se ocorresse a redução dos custos de produção.

C. Correta. As multas e taxas aumentam os custos de produção da empresa e encarece os bens. Desse modo, ocorre o deslocamento da curva de oferta para a esquerda, reduzindo a quantidade ofertada. Esse deslocamento reflete a internalização dos custos sociais associados à poluição.

D. Incorreta. Os fatores mencionados no enunciado da questão não alteram a inclinação da curva de oferta, somente deslocam a curva de oferta para a esquerda.

E. Incorreta. Não ocorre queda dos preços, pois as taxas e multas aumentam os custos de produção. O aumento dos custos diminui a oferta, deslocando a curva de oferta para a esquerda.

Gabarito: Letra C

6. VUNESP - 2022 - Prefeitura de Piracicaba - SP - Economista

Um monopolista atua em um mercado em que a demanda é dada por $QD = 10 - p$. Admitindo-se que este monopolista maximiza seus lucros, se o preço que ele pratica é \$6, então o custo marginal observado pela empresa é:

A)1.

B) 2.

C) 3.

D) 5.

E) 6.

Resolução:

Na concorrência perfeita, a maximização do lucro ocorre quando o preço é igual ao custo marginal, que também será igual a receita marginal.

No monopólio, normalmente os preços são superiores ao custo marginal. Nessa situação, a maximização do lucro ocorre quando a receita marginal é igual ao custo marginal.

Função demanda: $QD = 10 - p$, sendo o preço igual a 6.

A receita total pode ser encontrada pela fórmula

$$RT = p * Q$$

Sendo:

RT = receita total;

p = preço;

Q = quantidade.

Sabemos que no monopólio o preço normalmente é maior que o custo marginal. Além disso, podemos reescrever a fórmula da receita total substituindo o p por $10 - Q$. O valor $10 - Q$ é encontrado manipulando a equação $QD = 10 - P$. Isolando p na equação, encontramos que $p = 10 - Q$. Desse modo, a fórmula da receita total ficará

$$RT = (10 - Q) * Q$$

Fazendo a distribuição multiplicando Q por 10 e por - Q, obtemos

$$RT = 10Q - Q^2$$

Receita marginal é a variação na receita total decorrente da venda de uma unidade adicional do bem. A receita marginal é calculada pela derivada da receita total em relação à quantidade. Portanto, temos

$$RMg = \frac{d(10Q - Q^2)}{dQ}$$

Para calcular essa derivada, precisamos usar algumas regras básicas de derivação: derivada da subtração para derivar a função completa e derivada da potência para derivar separadamente $10Q$ e Q^2 em relação a Q .

Lembrando da regra da derivada da subtração:

$$f(x) = u(x) - v(x) \Rightarrow f'(x) = u'(x) - v'(x)$$

Sendo:

$f(x)$ = função que será derivada;

$u(x)$ e $v(x)$ = funções que compõem a função $f(x)$;

$f'(x)$ = derivada da função $f(x)$;

$u'(x)$ e $v'(x)$ = derivadas das funções $u(x)$ e $v(x)$, respectivamente.

E a regra da derivada da função potência, dado uma função potência $f(x) = x^n$, sendo $n \in \mathbb{N}^*$ (conjunto dos números naturais não nulos):

$$f(x) = x^n \Rightarrow f'(x) = n * x^{n-1}$$

Sendo:

$f(x)$ = função que será derivada;

x = base da potência;

n = expoente;

$f'(x)$ = derivada da função $f(x)$. Outra forma de expressar a derivada é $\frac{dy}{dx}$.

E a regra de derivação do caso especial da derivada do produto de uma função constante c por uma função derivável $v(x)$. Nesse caso, temos que:

$$f(x) = c * v(x) \Rightarrow f'(x) = c * v'(x)$$

Sendo:

c = função constante;

$v(x)$ = função que será derivada;

$v'(x)$ = derivada da função $v(x)$.

Precisamos derivar separadamente $10Q$ e Q^2 em relação a Q usando a regra da derivada do produto de uma função constante c por uma função derivável e a regra da derivada da função potência para depois substituirmos na regra da derivada da subtração.

Em $10Q$ fica subentendido que Q está elevado ao expoente 1, por isso a regra de derivada da função potência se aplica. Logo,

$$\frac{d(Q)}{dQ} = Q^{1-1} = Q^0 = 1$$

Aplicando a regra da derivada do produto de uma função constante c por uma função derivável para derivarmos $10Q$ em relação a Q , temos:

$$\frac{d(10Q)}{dQ} = 10 * 1 * Q^{1-1} = 10 * Q^0 = 10 * 1 = 10$$

Portanto, a derivada de $10Q$ em relação a Q é igual a 10.

Agora vamos derivar Q^2 em relação a Q , temos

$$\frac{d(Q^2)}{dQ} = 2 * Q^{2-1} = 2 * Q^1 = 2Q$$

Portanto, a derivada de Q^2 em relação a Q é igual a $2Q$.

Podemos finalmente substituir na regra de derivada da subtração, assim

$$RMg = \frac{d(10Q - Q^2)}{dQ} = 10 - 2Q$$

Ou seja, a receita marginal é $10 - 2Q$. Como no equilíbrio no monopólio a receita marginal é igual ao custo marginal, precisamos apenas encontrar o valor de Q e substituir na função de receita marginal para encontrarmos o custo marginal.

Para encontrar o valor de Q , basta substituímos p por 6 na equação, encontramos a quantidade demandada ($QD = 10 - p$). Assim, temos

$$QD = 10 - 6 = 4$$

Agora substituindo Q por 4 na função da receita marginal, obtemos

$$RMg = 10 - 2Q = 10 - 2 * 4 = 10 - 8 = 2$$

Como o equilíbrio do monopólio ocorre com receita marginal (RMg) igual ao custo marginal (CMg), se a receita marginal for 2 o custo marginal também será igual a 2.

Gabarito: letra **B**

7. VUNESP - 2019 - Transerp - SP - Contador

Uma diminuição na demanda de um determinado bem normal Y , pode ser causada por

- A) uma queda na renda dos consumidores.
- B) um aumento nos custos de produção.
- C) um aumento no preço do bem.
- D) uma queda nos preços dos bens substitutos.
- E) uma mudança favorável nas preferências ao bem Y.

Resolução:

Para resolver essa questão é importante compreender a distinção entre redução da demanda e redução da quantidade demandada. A redução da demanda ocorre por fatores que deslocam a curva de demanda para a esquerda, enquanto a redução da quantidade demandada ocorre devido ao aumento no preço.

Um bem normal é um bem cuja demanda aumenta quando a renda do consumidor aumenta e sua demanda diminui quando a renda do consumidor diminui.

A. Correta. A queda na renda dos consumidores reduz a demanda por bens normais, visto que ela desloca a curva de demanda para a esquerda, diminuindo a demanda por conta do menor poder de compra dos consumidores. Como o bem Y é um bem normal, a diminuição da renda dos consumidores diminui a sua demanda.

B. Incorreta. Aumentos no custo de produção não têm impacto direto sobre a curva de demanda, mas sim sobre a curva de oferta deslocando-a para a esquerda e reduzindo a oferta.

C. Incorreta. O aumento no preço do bem reduz a quantidade demandada e não a demanda. Como já explicado, são conceitos distintos. Alterações na demanda só ocorrem por meio de deslocamento da curva de demanda, enquanto as alterações na quantidade demandada ocorrem por conta de variações dos preços. A demanda representa a curva como um todo, ou seja, todas as quantidades para diferentes preços. A quantidade demandada é um ponto específico da curva de demanda de um preço particular.

D. Correta. Essa alternativa também pode ser considerada correta, pois mudanças no preço de outros bens substitutos podem alterar a preferência dos consumidores em relação ao bem Y e deslocar a curva de demanda desse bem. Não se trata aqui de mudança na quantidade demandada, pois a variação de preço não foi sobre o bem Y, mas sim sobre outro bem substituto. O gabarito oficial da banca é a letra A, então essa questão seria passível de anulação por conter duas respostas corretas.

E. Incorreta. Mudança favorável nas preferências ao bem Y aumentaria a sua demanda, ou seja, deslocaria a sua curva de demanda para a direita. O que se busca na questão é encontrar o fator que seria capaz de reduzir a demanda do bem normal Y.

Gabarito: Letras A (oficial) e B

8. VUNESP - 2019 - MPE-SP - Analista Técnico Científico - Economista

Num mercado em que a demanda é dada por $Q_D = 80 - 20p$ e a oferta por $Q_O = 20 + 10p$, em que p é o preço do bem, que é tabelado em 1. Nesse caso, ocorrerá um excesso de

- A) oferta de 20 unidades.
- B) oferta de 10 unidades.
- C) demanda de 10 unidades.
- D) demanda de 20 unidades.
- E) demanda de 30 unidades.

Resolução:

Função de oferta: $Q_O = 20 + 10p$

Função demanda: $Q_D = 80 - 20p$

No equilíbrio, a quantidade demandada deve ser igual a quantidade ofertada. Assim, podemos igualar Q_D e Q_O . Todavia, o enunciado da questão nos diz que o preço é tabelado em 1, sendo que o preço de equilíbrio é 2 (basta igualar as funções de oferta e demanda para encontrar). Assim, haverá uma distorção capaz de gerar excesso ou escassez. Vamos substituir p por 1 nas equações de oferta e demanda.

$$Q_O = 20 + 10 * 1 = 20 + 10 = 30$$

$$Q_D = 80 - 20 * 1 = 80 - 20 = 60$$

Assim, com preço fixado em 1, há um excesso da quantidade demandada de 30, pois a quantidade ofertada é 30 enquanto a quantidade demandada é 60. A diferença $60 - 30$ expressa o excesso de quantidade demandada,

Gabarito: letra E

9. VUNESP - 2018 - Prefeitura de São Bernardo do Campo - SP - Analista Tributário Financeiro I

De acordo com a regra de Ramsey, se o Governo pretende impor um imposto sobre vendas e deseja que esse imposto interfira o mínimo possível nas decisões dos agentes econômicos em relação à alocação de recursos antes de sua imposição, de forma a privilegiar o princípio da neutralidade, ele deve taxar mais fortemente os bens

- A) de luxo.
- B) cuja demanda seja mais inelástica.
- C) de consumo durável.
- D) substitutos.
- E) que apresentem elasticidade unitária.

Resolução:

A elasticidade-preço da demanda avalia o grau de sensibilidade da quantidade demandada de um bem às variações em seu preço. Quanto mais elástica for a demanda, maior será a variação na quantidade demandada em resposta a alterações no preço, indicando que os consumidores ajustam significativamente o consumo conforme o preço muda. Por outro lado, quanto mais inelástica for a demanda, menor será essa variação, ou seja, os consumidores continuarão demandando quantidades relativamente semelhantes, mesmo diante de mudanças significativas no preço.

A Regra de Ramsey busca minimizar as distorções causadas pelos impostos, alocando a carga tributária de forma a interferir o mínimo possível no comportamento econômico. Assim, a carga tributária deve ser alocada de forma que provoque o menor impacto possível no comportamento dos agentes econômicos. Como o governo deseja interferir o mínimo possível nas decisões dos agentes econômicos, a melhor forma é atribuir o imposto sobre os bens cuja quantidade demandada varia pouco em resposta a alterações nos preços.

A. Incorreta. Bens de luxo costumam ter uma demanda mais elástica, visto que os consumidores podem substituir facilmente por bens mais baratos ou simplesmente deixar de consumi-los. A taxação de bens de luxo tende a gerar uma redução forte

no consumo desses bens, gerando uma considerável distorção na alocação dos recursos.

B. Correta. Com o objetivo é interferir o mínimo possível nas decisões dos agentes econômicos, o ideal, segundo a Regra de Ramsey, seria taxar bens com demanda mais inelástica, pois sua quantidade demandada é pouco sensível às variações dos preços. Assim, seriam minimizados os impactos da tributação sobre as escolhas de consumo.

C. Incorreta. Bens de consumo durável não necessariamente apresentam demanda inelástica. Portanto, taxar esses bens não iria minimizar os impactos sobre as escolhas de consumo.

D. Incorreta. Quando o preço de um bem sobe, a demanda pelo bem substituto tende a aumentar. Taxar os bens substitutos pode gerar consideráveis distorções, o que iria contra a ideia de minimizar os impactos sobre as decisões dos agentes.

E. Incorreta. A elasticidade-preço da demanda unitária (igual a 1) não implica minimização da distorção na alocação de recursos. Para evitar o máximo possível impactar as decisões dos agentes econômicos, o ideal seria tributar bens com elasticidade menor que 1 em valor absoluto (bens inelásticos).

Gabarito: Letra B

10. VUNESP - 2015 - Prefeitura de São Paulo - SP - Analista de Planejamento e Desenvolvimento Organizacional - Ciências

A cidade de São Paulo tem enfrentado nos últimos anos os efeitos da crise hídrica e no último verão o produto água mineral, em decorrência das altas temperaturas registradas no período, sofreu aumento de sua demanda mesmo com a inflação dos preços superior àquela observada nos índices de preços ao consumidor. Sendo um bem de consumo essencial, caso fosse desconsiderado o aumento de demanda decorrente das altas temperaturas, ainda assim, independentemente dos preços praticados, a curva de demanda

A) seria representada por uma linha reta vertical, paralela, portanto, ao eixo da quantidade.

B) seria que a elasticidade, calculada no ponto médio, é sempre igual a 1.

C) seria representada por uma linha reta horizontal, paralela, portanto, ao eixo da quantidade.

D) seria representada por uma linha reta horizontal, paralela, portanto, ao eixo do preço.

E) seria representada por uma linha reta vertical, paralela, portanto, ao eixo do preço.

Resolução:

A questão trata da curva de demanda por água mineral em um contexto de crise hídrica. Assim, mesmo com o aumento dos preços da água mineral, sua demanda se mantém. Isso significa que a demanda por água mineral é pouco sensível às variações de preços.

A curva de demanda que expressa essa baixa sensibilidade é no formato de uma reta vertical paralela ao eixo dos preços, expressando que a quantidade demandada é fixa e independe do preço. É uma forma de descrever os bens essenciais, mesmo desconsiderando os impactos de eventos externos como a crise hídrica mencionada no enunciado.

Gabarito: letra E

Banca FGV

1. FGV - 2024 - TCE-PA - Auditor de Controle Externo - Área de Planejamento - Economia

Uma empresa monopolista enfrenta a seguinte função de demanda pelo seu produto: $P = 100 - Q$, onde P é o preço e Q é a quantidade. A função de custo total (CT) da empresa é dada por $CT = 200 + 20Q$.

A quantidade de equilíbrio que maximiza o lucro do monopolista é igual a

A) 20.

B) 25.

C) 30.

D) 35.

E) 40.

Resolução:

O enunciado da questão nos fornece as seguintes informações:

Função de demanda: $P = 100 - Q$, tal que P é o preço e Q a quantidade.

Função de custo total: $CT = 200 + 20Q$, tal que CT é o custo total.

O que a questão pede é para encontrar a quantidade de equilíbrio que maximize o lucro da firma monopolista. Assim como no caso da concorrência perfeita, a firma monopolista também maximiza o lucro ao igualar a receita marginal (RMg) ao custo marginal (CMg). Portanto, a maximização do lucro ocorre com $RMg = CMg$.

Receita marginal (RMg): variação na receita total resultante da venda de uma unidade adicional de um produto.

Custo marginal (CMg): variação no custo total resultante da produção de uma unidade adicional de um produto.

Para fazer o cálculo e encontrar a quantidade que maximiza o lucro, antes é preciso determinar a receita total. A receita total é obtida pela fórmula:

$$RT = P \cdot Q$$

Sendo:

RT = receita total;

P = preço;

Q = quantidade.

Podemos substituir o P da fórmula da receita total por $100 - Q$, visto que $P = 100 - Q$. Assim, temos:

$$RT = (100 - Q) \cdot Q$$

Fazendo a multiplicação de Q por 100 e Q por $-Q$, temos:

$$RT = 100Q - Q^2$$

O próximo passo é encontrar a função da receita marginal. A receita marginal é calculada pela derivada da receita total em relação à quantidade. Logo,

$$RMg = \frac{d(RT)}{dQ}$$

Podemos substituir RT por $100Q - Q^2$, visto que $RT = 100Q - Q^2$. Logo,

$$RMg = \frac{d(RT)}{dQ} = \frac{d}{dQ} (100Q - Q^2)$$

Precisamos então calcular a derivada da subtração. Lembrando da regra de derivação:

$$f(x) = u(x) - v(x) \rightarrow f'(x) = u'(x) - v'(x)$$

Sendo:

$f(x)$ = função que será derivada;

$u(x)$ e $v(x)$ = funções que compõem a função $f(x)$;

$f'(x)$ = derivada da função $f(x)$;

$u'(x)$ e $v'(x)$ = derivadas das funções $u(x)$ e $v(x)$, respectivamente.

Ou seja, $\frac{d}{dQ} (100Q - Q^2)$, a derivada de $100Q - Q^2$ em relação a Q será igual a derivada de $100Q$ em relação a Q menos a derivada de Q^2 . Para derivar $100Q$ e Q^2 precisamos lembrar da regra da derivada da potência.

Dado uma função potência $f(x) = x^n$, sendo $n \in \mathbb{N}^*$ (conjunto dos números naturais não nulos), tem-se:

$$f(x) = x^n \Rightarrow f'(x) = n \cdot x^{n-1}$$

Sendo:

$f(x)$ = função que será derivada;

x = base da potência;

n = expoente;

$f'(x)$ = derivada da função $f(x)$. Outra forma de expressar a derivada é $\frac{dy}{dx}$.

Aplicando a regra de derivação tanto em Q^2 quanto em $100Q$, visto que $100Q$ é também uma função potência com expoente igual a 1 (fica subentendido que o Q está elevado a 1), temos:

Na derivada de $100Q$ em relação a Q , $n = 1$ e $x = 100$. Portanto, temos que a derivada de $100Q$ em relação a Q é expresso por

$$\frac{d(100Q)}{dQ} = 1 \cdot 100 \cdot Q^{1-1} = 100 \cdot Q^0 = 100 \cdot 1 = 100$$

Vamos usar a mesma regra da derivação para calcular a derivada de Q^2 em relação a Q . Portanto, a derivada é expressa por

$$\frac{d(Q^2)}{dQ} = 2 \cdot Q^{2-1} = 2Q^{2-1} = 2Q^1 = 2Q$$

Assim, encontramos que a derivada de $100Q$ em relação a Q é igual a 100 e a derivada de Q^2 em relação a Q é igual a $2Q$. Portanto, temos que a derivada de $100Q - Q^2$ em relação a Q é:

$$\frac{d(100Q - Q^2)}{dQ} = 100 - 2Q$$

Ou seja, a receita marginal é igual a $100 - 2Q$.

O próximo passo é encontrar o custo marginal para que possamos igualá-lo à receita marginal e encontrar a quantidade de equilíbrio (Q) que maximiza o lucro. O custo marginal é calculado pela derivada do custo total (CT) em relação à quantidade (Q). Portanto, temos:

$$CMg = \frac{d(CT)}{dQ}$$

Podemos substituir CT por $200 + 20Q$, visto que $CT = 200 + 20Q$. Obtemos:

$$CMg = \frac{d(200 + 20Q)}{dQ}$$

Para calcular essa derivada, vamos utilizar a regra da derivada da soma.

$$f(x) = u(x) + v(x) \Rightarrow f'(x) = u'(x) + v'(x)$$

Sendo:

$f(x)$ = função que será derivada;

$u(x)$ e $v(x)$ = funções que compõem a função $f(x)$;

$f'(x)$ = derivada da função $f(x)$;

$u'(x)$ e $v'(x)$ = derivadas das funções $u(x)$ e $v(x)$, respectivamente.

Portanto, a derivada de $200 + 20Q$ em relação a Q será igual a derivada de 200 em relação a Q mais a derivada de $20Q$ em relação a Q .

O 200 não está realizando nenhuma operação com Q , ou seja, isso significa que é uma função constante, pois o valor 200 independe do valor de Q . Para derivar uma função constante, precisamos usar a seguinte regra:

Considerando a função constante $f(x) = c$, sendo c pertencente ao conjunto dos números reais, tem-se que

$$f(x) = c \Rightarrow f'(x) = 0$$

Ou seja, a derivada de uma função constante é igual a 0 .

Para calcular a derivada de $20Q$ usamos a regra de derivação da função potência que vimos anteriormente, visto que fica subentendido que o Q está elevado ao expoente 1. Portanto, temos:

$$\frac{d(20Q)}{dQ} = 20 \cdot Q^{1-1} = 20 \cdot Q^0 = 20$$

Assim, encontramos que a derivada de 200 em relação a Q é igual a 0 e a derivada de $20Q$ em relação a Q é igual a 20. Logo,

$$\frac{d(200 + 20Q)}{dQ} = 0 + 20 = 20$$

Assim, encontramos o custo marginal igual a 20. O próximo passo é igualar o custo marginal à função da receita marginal que encontramos anteriormente ($RMg = 100 - 2Q$). Temos:

$$100 - 2Q = 20$$

Subtraindo 20 em ambos os lados da igualdade, temos

$$100 - 20 - 2Q = 20 - 20$$

$$80 - 2Q = 0$$

O próximo passo é isolar o Q para encontrarmos a quantidade de equilíbrio que maximiza o lucro. Vamos então subtrair 80 em ambos os lados da igualdade

$$80 - 80 - 2Q = 0 - 80$$

$$-2Q = -80$$

Multiplicando ambos os lados da igualdade por -1, obtemos

$$2Q = 80$$

Por fim, dividindo ambos os lados da igualdade por 2, encontramos o valor de Q :

$$\frac{2Q}{2} = \frac{80}{2}, \text{ logo } Q = 40$$

Portanto, a quantidade de equilíbrio que maximiza o lucro do monopolista é igual a 40.

Gabarito: letra E

2. FGV - 2024 - TCE-PA - Auditor de Controle Externo - Área de Planejamento - Economia

Uma empresa operando em um mercado de concorrência perfeita vende seu produto a um preço de \$10 por unidade. O custo marginal (CMg) de produção é constante e igual a \$8 por unidade.

A decisão de produção dessa empresa, em termos de maximização de lucro, deve ser

- A) parar a produção imediatamente, pois o preço é maior que o custo marginal.
- B) reduzir a produção até que o custo marginal seja igual ao preço.
- C) continuar produzindo até que o custo marginal se torne maior que o preço de mercado.
- D) continuar produzindo até sua capacidade máxima, já que o preço de mercado é maior que o custo marginal constante de produção.
- E) aumentar o preço de venda para aumentar os lucros.

Resolução:

A condição de equilíbrio que maximiza o lucro em um mercado de concorrência perfeita é a igualdade entre o preço e o custo marginal. No caso em questão, como o preço é \$ 10,00 e o custo marginal (CMg) é \$ 8.00, significa que essa empresa não está operando em condição de equilíbrio com maximização do lucro. Se o custo marginal aumentar à medida em que aumenta a produção, a empresa deveria aumentar a quantidade ofertada até que o custo marginal suba para \$ 10,00 se igualando ao preço. Como o enunciado da questão diz que o custo marginal é constante, a decisão de produção dessa empresa deve ser aumentar a quantidade ofertada até atingir sua capacidade máxima de produção.

Gabarito: letra D

3. FGV - 2024 - Câmara dos Deputados - Consultor de Orçamento e Fiscalização Financeira (Reaplicação)

Considere um produtor monopolista que tem as seguintes informações:

A) Função de demanda do seu produto:

$$Q = 14 - 2P$$

B) Função custo de produção:

$$C = 2Q^2 - 18Q + 50$$

em que:

Q = quantidade de unidades produzidas do bem;

P = Preço do bem em reais R\$;

C = Custo total.

Avalie se para que esse monopolista maximize seu lucro:

I. a quantidade ótima a ser produzida será $Q = 5$;

II. o preço cobrado pelo monopolista para maximizar lucro será $P = R\$ 4,25$;

III. o preço cobrado pelo monopolista será maior do que num mercado perfeitamente competitivo.

Está correto o que se afirma em

A) I e II, apenas.

B) I e III, apenas.

C) II e III, apenas.

D) I, II e III.

E) I, apenas.

Resolução:

A maximização do lucro da empresa monopolista ocorre quando a sua receita marginal é igual ao seu custo marginal. A receita marginal é calculada pela derivada da receita total em relação à quantidade. O custo marginal é calculado pela derivada da função custo em relação à quantidade.

Aplicando as regras de derivação que vimos nas questões anteriores (por exemplo, questão 1 da FGV), podemos calcular a derivada de $C = 2Q^2 - 18Q + 50$ em relação a Q. Temos

$$CMg = \frac{d(2Q^2 - 18Q + 50)}{dQ} = 4Q - 18$$

Portanto, o custo marginal (CMg) é $4Q - 18$.

A receita total pode ser calculada pela fórmula $RT = P * Q$, sendo RT a receita total, P o preço e Q a quantidade.

A partir da fórmula da demanda $Q = 14 - 2P$, podemos manipulá-la algebricamente usando P e substituindo na fórmula da receita total.

Subtraindo 14 em ambos os lados da igualdade

$$Q - 14 = - 2P$$

Multiplicando ambos os lados da igualdade por -1

$$- Q + 14 = 2P$$

Dividindo ambos os lados da igualdade por 2

$$P = - 0,5Q + 7$$

Substituindo na fórmula da receita total, temos

$$RT = (- 0,5Q + 7) * Q$$

Fazendo a distribuição multiplicando Q por -0,5Q e por 7, temos

$$RT = -0,5Q^2 + 7Q$$

Agora podemos aplicar as regras de derivação que vimos anteriormente e derivar a função da receita total em relação a Q para encontrarmos a receita marginal.

$$RMg = \frac{d(-0,5Q^2 + 7Q)}{dQ} = - Q + 7$$

Portanto, a receita marginal (RMg) é $-Q + 7$. Agora podemos igualar a receita marginal com o custo marginal para encontrarmos a quantidade de equilíbrio. Temos

$$RMg = CMg$$

$$-Q + 7 = 4Q - 18$$

Subtraindo 4Q em ambos os lados da igualdade

$$-5Q + 7 = - 18$$

Subtraindo 7 em ambos os lados da igualdade

$$-5Q = -25$$

Multiplicando ambos os lados da igualdade por -1

$$5Q = 25$$

Dividindo ambos os lados da igualdade por 5

$$Q = 5$$

Portanto, a quantidade de equilíbrio é igual a 5.

Agora podemos encontrar o preço de equilíbrio simplesmente substituindo Q por 5 na função de demanda ($Q = 14 - 2P$). Temos

$$5 = 14 - 2P$$

Subtraindo 14 em ambos os lados da igualdade

$$- 2P = -9$$

Multiplicando ambos os lados da igualdade por -1

$$2P = 9$$

Dividindo ambos os lados da igualdade por 2

$$P = 4,5$$

Portanto, o preço de equilíbrio que maximiza o lucro da empresa monopolista é 4,5 unidades monetárias.

Julgando os itens:

O item I é verdadeiro (I. a quantidade ótima a ser produzida será $Q = 5$);

O item II é falso, pois o preço que maximiza o lucro do monopolista é R\$ 4,5 e não R\$ 4,25 (II. o preço cobrado pelo monopolista para maximizar lucro será $P = R\$ 4,25$)

O item III é verdadeiro, pois a empresa monopolista tem poder de mercado para fixar um preço acima daquele praticado no mercado perfeitamente competitivo.

Gabarito: letra B

4. FGV - 2024 - SES-MT - Economista

Suponha a seguinte estrutura de oferta e demanda por arroz:

Oferta: $Q_s = 10 + P$, em que Q_s é a quantidade ofertada.

Demanda: $Q_d = 20 - P$, em que Q_d é a quantidade demandada.

A variável P representa o preço do arroz.

Assuma que este seja o cenário 1. No cenário 2, ocorre um choque de oferta negativo, que desloca paralelamente a oferta em 5 unidades. O preço de equilíbrio nos cenários 1 e 2, respectivamente, é igual a

A) 5 e 10.

B) 5 e 7,5.

C) 15 e 12,5.

D) 15 e 20.

Resolução:

Situação inicial:

Oferta: $Q_s = 10 + P$, em que Q_s é a quantidade ofertada.

Demanda: $Q_d = 20 - P$, em que Q_d é a quantidade demandada.

Podemos encontrar o preço de equilíbrio inicial igualando as duas funções de oferta e demanda. Temos

$$Q_s = Q_d$$

$$10 + P = 20 - P$$

Somando P em ambos os lados da igualdade

$$10 + 2P = 20$$

Subtraindo 10 em ambos os lados da igualdade

$$2P = 10$$

Dividindo ambos os lados da igualdade por 2

$$P = 5$$

Portanto, o preço de equilíbrio inicial é igual a 5 unidades monetárias.

Situação após o choque de oferta:

Com o choque de oferta que deslocou a curva de oferta paralelamente em 5 unidades, temos a nova curva de oferta.

Nova oferta: $Q_s = 10 + P - 5 = 5 + P$

Demanda: $Q_d = 20 - P$

Para encontrarmos o novo preço de equilíbrio, basta igualarmos a função de demanda com a nova função de oferta. Temos

$$5 + P = 20 - P$$

Somando P em ambos os lados da igualdade

$$5 + 2P = 20$$

Subtraindo 5 em ambos os lados da igualdade

$$2P = 15$$

Dividindo ambos os lados da igualdade por 2

$$P = 7,5$$

Portanto, o novo preço de equilíbrio é 7,5 unidades monetárias.

Gabarito: letra B

5. FGV - 2024 - AL-TO - Analista Legislativo - Ciências Econômicas

Uma sociedade empresária vende um produto a R\$10 por unidade e sua curva de

demanda é $Q = 100 - 2P$. A sociedade empresária está pensando em aumentar o preço para R\$12 por unidade.

O impacto desse aumento de preço na receita total da empresa será

A) de aumento de 14%.

B) de redução de 14%.

C) neutro.

D) de aumento de 20%.

E) de redução de 5%.

Resolução:

A receita total é calculada com a fórmula $RT = P * Q$, sendo RT a receita total, P o preço e Q a quantidade.

Curva de demanda: $Q = 100 - 2P$

Com o preço inicial igual a R\$ 10, podemos encontrar a quantidade inicial de equilíbrio substituindo P por 10 na curva de demanda.

$$Q = 100 - 2P = 100 - 2 * 10 = 100 - 20 = 80$$

Portanto, a quantidade de equilíbrio inicial é 80. Com a mudança do preço para R\$ 12, a quantidade de equilíbrio mudará. Para encontrar a nova quantidade de equilíbrio, basta substituir P por 12 na curva de demanda.

$$Q = 100 - 2P = 100 - 2 * 12 = 100 - 24 = 76$$

Portanto, a nova quantidade de equilíbrio é 76. Para calcularmos o impacto sobre a receita total, precisamos calcular a receita total inicial (com preço igual a R\$ 10 e quantidade 80) e comparar com a nova receita total (com preço igual a R\$ 12 e quantidade 76).

Receita total inicial: $RT = 10 * 80 = 800$

Nova receita total: $RT = 12 * 76 = 912$

Agora para encontrar a variação percentual, podemos usar a regra de três em que

$$\begin{array}{l} 800 - 100\% \\ 912 - X\% \end{array}$$

Multiplicando cruzado, temos

$$800X = 91200$$

Dividindo ambos os lados da igualdade por 800, temos

$$X = 114\%$$

Portanto, o impacto do aumento de preço sobre a receita total dessa empresa foi o aumento de 14%.

Gabarito: letra A

6. FGV - 2024 - AL-TO - Analista Legislativo - Ciências Econômicas

Considere uma economia de 2 bens, em que um dos bens é um bem inferior. Um aumento na renda dos consumidores tende a

- A) aumentar a demanda pelo bem inferior e diminuir a demanda pelo outro bem.
- B) diminuir a demanda pelo bem inferior e inalterar a demanda pelo outro bem.
- C) aumentar a demanda pelo bem inferior e inalterar a demanda pelo outro bem.
- D) diminuir a demanda pelo bem inferior e aumentar a demanda pelo outro bem.
- E) aumentar a demanda pelos dois bens.

Resolução:

A. Incorreta. O aumento da renda do consumidor não aumenta o consumo de bens inferiores, mas sim diminui. A demanda pelo outro bem tende a aumentar visto que ele não é um bem inferior.

B. Incorreta. A parte de que diminui a demanda pelo bem inferior é correta, mas é falsa a ideia de que a demanda pelo outro bem (normal) é inalterada.

C. Incorreta. Como já explicado anteriormente, o aumento da renda do Consumidor diminui a demanda por bens inferiores.

D. Correta. A característica básica de um bem inferior é que a sua demanda diminui com o aumento da renda do consumidor. Um exemplo disso é o consumo de ovo como fonte de proteína: se a renda do consumidor aumentar, ele provavelmente vai substituir essa fonte de proteína por carne, então nesse cenário o ovo é um bem inferior. No caso de um bem normal, sua demanda aumenta com o aumento da renda do consumidor.

E. Incorreta. Não aumenta a demanda pelo bem inferior.

Gabarito: Letra D

7. FGV - 2024 - AL-TO - Analista Legislativo - Ciências Econômicas

Um deslocamento para a direita da curva de demanda de um bem ocorre quando há

- A) uma queda do preço desse bem.
- B) um aumento do preço de um bem complementar.
- C) uma queda no preço do insumo desse bem.
- D) um aumento do preço de um bem substituto.
- E) um choque tecnológico positivo.

Resolução:

A. Incorreta. A queda do preço do bem não desloca a curva de demanda, mas sim gera um movimento ao longo da curva, aumentando a quantidade demandada, mas não altera a posição da curva de demanda. Somente fatores determinantes da demanda são capazes de deslocar a curva de demanda como mudanças na renda dos consumidores, nas preferências, dentre outros.

B. Incorreta. O aumento do preço de um bem complementar tende a reduzir a demanda pelo bem em questão. Portanto, um deslocamento para a direita da curva de demanda do bem em questão causado por um aumento no preço do bem complementar não faz sentido. O efeito seria um deslocamento para a esquerda da curva de demanda. O enunciado da questão pede para a gente selecionar o fator capaz de gerar um deslocamento para a direita na curva de demanda.

C. Incorreta. Na produção do bem impacta o custo de produção, deslocando a curva de oferta para a direita mas não afeta diretamente a curva de demanda.

D. Correta. O aumento no preço de um bem substituto pode fazer com que os consumidores mudem suas preferências aumentando a demanda pelo bem em questão em todos os níveis de preço, gerando um deslocamento da curva de demanda para a direita.

E. Incorreta. Um choque tecnológico positivo pode melhorar a eficiência produtiva e reduzir os custos de produção, deslocando a curva de oferta para a direita, mas não tem impacto direto sobre a curva de demanda.

Gabarito: Letra D

8. FGV - 2024 - AL-PR - Analista Legislativo - Economista

Suponha, em um cenário inicial, as seguintes funções oferta e demanda de um mercado de refrigerantes em uma cidade:

- Oferta: $Q_s = 1 + 2P$
- Demanda: $Q_d = 4 - P$

Q_s e Q_d são as quantidades ofertadas e demandadas de refrigerantes (em milhares de latinhas) e P é o preço médio de mercado dos refrigerantes (em R\$).

Agora assumo um novo cenário em que ocorra um choque positivo de demanda que desloque a curva de demanda paralelamente em 3 unidades (em milhares de latinhas). O preço de equilíbrio no cenário inicial e a quantidade ofertada de equilíbrio no novo cenário são, respectivamente, iguais a

- A) 1 e 2.
- B) 1 e 5.
- C) 2 e 1.
- D) 2 e 3.
- E) 1 e 3.

Resolução:

O ponto de equilíbrio inicial pode ser encontrado igualando as funções de oferta e demanda.

- Oferta: $Q_s = 1 + 2P$

• Demanda: $Q_d = 4 - P$

$$Q_s = Q_d$$

$$1 + 2P = 4 - P$$

Somando P em ambos os lados da igualdade

$$1 + 3P = 4$$

Subtraindo 1 em ambos os lados da igualdade

$$3P = 3$$

Dividindo ambos os lados da igualdade por 3

$$P = 1$$

Portanto, preço de equilíbrio no cenário inicial é igual a 1.

O novo ponto de equilíbrio é o ponto em que a quantidade ofertada for igual a nova quantidade demandada. Com o choque positivo de demanda, a função de demanda se deslocará paralelamente em 3 unidades. Portanto, a nova curva de demanda será

$$Q_d = 4 - P + 3 = 7 - P$$

Para encontrar a nova quantidade de equilíbrio, primeiro precisamos encontrar o novo preço de equilíbrio igualando a função de oferta ($Q_s = 1 + 2P$) com a nova função demanda. Temos:

$$Q_s = Q_d$$

$$1 + 2P = 7 - P$$

Somando P em cada lado da igualdade, temos

$$1 + 3P = 7$$

Subtraindo 1 em ambos os lados da igualdade, temos

$$3P = 6$$

Dividindo ambos os lados da igualdade, temos

$$P = 2$$

Agora podemos encontrar a nova quantidade de equilíbrio substituindo P por 2 na nova função da demanda. Temos:

$$Q_d = 7 - P = 7 - 2 = 5$$

Portanto, a nova quantidade de equilíbrio é igual a 5.

Gabarito: letra B

9. FGV - 2024 - Prefeitura de São José dos Campos - SP - Analista em Gestão Municipal - Ciências Econômicas

Assinale a opção que mostra um dos determinantes que afetam a oferta de um mercado.

- A) Renda do consumidor.
- B) Tecnologia.
- C) Gostos ou preferências.
- D) Preço de bens substitutos e complementares.
- E) População das pessoas físicas.

Resolução:

- A. Incorreto. A renda do consumidor é um determinante da demanda e não da oferta. O aumento da renda do consumidor normalmente resulta no aumento da demanda por bens normais (deslocando a curva de demanda para a direita), mas não tem impacto direto sobre a oferta.
- B. Correto. A tecnologia é um dos determinantes mais importantes da oferta, visto que os avanços tecnológicos podem diminuir os custos de produção, deslocando a curva de oferta para a direita, ou seja, aumenta a oferta.
- C. Incorreto. Gostos e preferências afetam a demanda, mas não impactam diretamente na oferta.
- D. Incorreto. Os preços de bens substitutos e complementares também afetam a demanda, não a oferta. Se um preço de um determinado bem aumenta, a tendência é que aumente a demanda por um bem substituto. Se o preço de um bem cai, a demanda por um bem complementar tende a aumentar.

E. Incorreto. A população de pessoas físicas também afeta a demanda, pois expressa o número de consumidores potenciais no mercado, mas não impacta diretamente a oferta.

Gabarito: Letra B

10. FGV - 2023 - SMPOG de Belo Horizonte - MG - Analista de Planejamento e Gestão Governamental: Ciências Econômicas

Entre os possíveis fatores que determinam a demanda, assinale a opção correta.

- A) O preço do bem, que é uma variável exógena.
- B) O preço de um bem substituto, que é uma variável endógena.
- C) A renda do consumidor, que é uma variável exógena.
- D) As preferências dos consumidores, que é uma variável endógena.

Resolução:

A. Incorreto. O preço do bem é um dos determinantes da quantidade demandada, e não da demanda. Os determinantes da demanda são aqueles capazes de deslocar curva de demanda como renda dos consumidores, preferências, dentre outros. Alterações no preço do bem apenas geram mudanças ao longo da curva de demanda. Além disso, o preço do bem não é uma variável exógena, pois ela é determinada pelo modelo através da interação entre oferta e demanda. Variáveis exógenas são aquelas que não são determinadas pelo modelo.

B. Incorreto. O preço de bem substituto é um dos determinantes da demanda, visto que suas alterações podem deslocar a curva de demanda de determinado bem. Porém, no modelo de oferta e demanda simples, o preço de bem substituto é considerado uma variável exógena.

C. Correto. A renda do consumidor é um dos principais determinantes da demanda, ou seja, é capaz de deslocar a curva de demanda. Além disso, a renda do consumidor é uma variável exógena no modelo de oferta e demanda simples.

D. Incorreto. As preferências dos consumidores é determinante da demanda, pois é capaz de deslocar a curva de demanda. Entretanto, é uma variável exógena ao modelo de oferta e demanda simples.

Gabarito: Letra C

Banca Cespe/Cebraspe

1. CESPE / CEBRASPE - 2024 - ANATEL - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – Especialidade:

Acerca da teoria microeconômica e do equilíbrio de mercado, julgue o item que se segue.

Considere que o produto produzido por um monopolista discriminador de preços de 3.º grau possua função custo $C(q) = 100 + 40q$, em que q representa a quantidade produzida de um produto. Considere, ainda, que os seus consumidores dividam-se em dois grupos, com funções de demanda dadas, respectivamente, por $P_1 = 120 - 4q_1$ e $P_2 = 160 - 2q_2$, em que P_1 e P_2 representam os preços praticados em cada grupo e q_1 e q_2 , as quantidades consumidas em cada grupo. Nesse caso, o lucro do monopolista no equilíbrio será igual a 2.100 unidades monetárias.

- () Certo
() Errado

Resolução:

O enunciado da questão nos fornece as seguintes informações:

Função de Custo Total e Demandas:

$$\text{Custo Total: } C(q) = 100 + 40q$$

Demandas:

$$P_1 = 120 - 4q_1$$

$$P_2 = 160 - 2q_2$$

A receita total de cada grupo é:

$$R_1 = P_1 \cdot q_1 = (120 - 4q_1)q_1 = 120q_1 - 4q_1^2$$

$$R_2 = P_2 \cdot q_2 = (160 - 2q_2)q_2 = 160q_2 - 2q_2^2$$

A receita marginal de cada grupo é obtida derivando R_1 e R_2 :

$$RM_1 = \frac{dR_1}{dq_1} = 120 - 8q_1$$

$$RM_2 = \frac{dR_2}{dq_2} = 160 - 4q_2$$

A condição de maximização do lucro é que a receita marginal de cada grupo seja igual ao custo marginal (CM):

$$CM = \frac{dC}{dq} = 40$$

Para cada grupo:

$$RM_1 = CM \rightarrow 120 - 8q_1 = 40$$

$$q_1 = 10$$

$$RM_2 = CM \rightarrow 160 - 4q_2 = 40$$

$$q_2 = 30$$

Substituímos q_1 e q_2 nas funções de demanda para determinar os preços:

$$P_1 = 120 - 4q_1 = 120 - 4(10) = 80$$

$$P_2 = 160 - 2q_2 = 160 - 2(30) = 100$$

O Lucro total é dado por:

$$Lucro = R - C$$

A receita total é:

$$R = R_1 + R_2 = P_1q_1 + P_2q_2 = (80 \cdot 10) + (100 \cdot 30) = 800 + 3.000 = 3.800$$

O custo total é:

$$C = 100 + 40(q_1 + q_2) =$$

$$100 + 40(10 + 30) = 100 + 40(40) = 1.700$$

Portanto, o lucro é:

$$Lucro = 3.800 - 1.700 = 2.100$$

Resposta está correta, o lucro do monopolista no equilíbrio será de 2.100 unidades monetárias.

Gabarito: certo

2. CESPE / CEBRASPE - 2024 - ANATEL - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – Especialidade:

Acerca da teoria microeconômica e do equilíbrio de mercado, julgue o item que se segue.

Considere um modelo de Cournot com três empresas em que a demanda de mercado seja dada por $P = 63 - 3Q$, sendo P o preço e $Q = q_1 + q_2 + q_3$ a quantidade total de itens produzidos pelas três empresas, em que q_i representa a quantidade de itens produzidos pela empresa i , com $i = 1, 2$ ou 3 . Nesse caso, se a função custo das empresas for $C(q_i) = 3q_i$, então o preço de equilíbrio será igual a 18.

- () Certo
() Errado

Resolução:

Vamos analisar a questão detalhadamente:

Demanda de mercado:

$$P = 63 - 3Q, \text{ onde } Q = q_1 + q_2 + q_3$$

Função Custo:

$C(q_i) = 3q_i$, ou seja, o custo marginal (CMg) é constante igual a 3 para todas as empresas.

Lucro da Empresa i :

$$\pi_i = P \cdot q_i - C(q_i) = (63 - 3Q)q_i - 3q_i, \text{ onde } Q = q_1 + q_2 + q_3$$

Maximização do lucro:

Cada empresa escolhe q_i para maximizar o lucro. Derivamos π_i em relação a q_i :

$$\frac{\delta \pi_i}{\delta q_i} = 63 - 3(q_1 + q_2 + q_3) - 3q_i - 3 = 63 - 6q_i - 3(q - i) - 3 = 0, \text{ onde}$$

$$q - i = q_1 + q_2 + q_3 - q_i; \text{ representa a produção das outras empresas.}$$

Resolvendo para q_i :

$$q_i = \frac{63 - 3q_{-i} - 3}{6}$$

Simetria de equilíbrio:

Como as empresas são idênticas, no equilíbrio $q_1 = q_2 = q_3 = q$, Substituímos $(q - i) = 2q$ na equação:

$$q = \frac{63 - 3(2q) - 3}{6} = \frac{63 - 6q - 3}{6}$$

Simplificando:

$$q = \frac{60 - 6q}{6}$$

Multiplicado por 6:

$$6q = 60 - 6q \rightarrow 12q = 60 \rightarrow q = 5$$

Quantidade total produzida:

$$Q = q_1 + q_2 + q_3 = 3q = 3 \cdot 5 = 15$$

Preço de equilíbrio:

Substituímos $Q = 15$ na função demanda:

$$P = 63 - 3Q = 63 - 3(15) = 63 - 45 = 18$$

O preço de equilíbrio é, de fato, igual a 18. Portanto, o item está certo.

Gabarito: certo.

3. CESPE / CEBRASPE - 2024 - ANATEL - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – Especialidade:

Acerca da teoria microeconômica e do equilíbrio de mercado, julgue o item que se segue.

No modelo de concorrência monopolista, o lucro econômico é positivo tanto no curto quanto no longo prazo, sendo o preço, no longo prazo, igual ao custo médio de produção.

- () Certo
- () Errado

Resolução:

No modelo de concorrência monopolista, no curto prazo, as empresas podem obter lucros econômicos positivos, pois elas possuem algum poder de mercado devido à diferenciação dos produtos. No entanto, no longo prazo, a entrada de novas empresas, atraídas pelos lucros, faz com que a oferta aumente e os preços caiam. Isso leva o preço a se igualar ao custo médio de longo prazo, resultando em lucro econômico zero. Portanto, no longo prazo, as empresas operam com lucro normal, que cobre seus custos de oportunidade, portanto afirmação incorreta.

Gabarito: errado.

4. CESPE / CEBRASPE - 2024 - CAGEPA - PB - Economista

Considerando os produtos, A e B, e os efeitos renda e substituição, bem como a formação das curvas de demanda de ambos, assinale a opção correta.

- A) Se A é um bem de Giffen, a inclinação negativa é um pressuposto inviolável de sua curva de demanda.
- B) O efeito renda gera a alteração da taxa marginal de substituição de A por B.
- C) Se A é um bem normal e B é um bem inferior, uma elevação da renda do consumidor irá gerar maior consumo de A e menor consumo de B.

D) A variação do preço de A gera efeito substituição no consumo de B, sem, contudo, gerar efeito renda.

E) O efeito substituição gera um deslocamento paralelo da linha de restrição orçamentária, aumentando ou diminuindo o consumo tanto de A quanto de B.

Resolução:

A. Incorreta. O efeito substituição normalmente provoca um deslocamento paralelo na linha de restrição orçamentária, levando a uma alteração no consumo de bens A e B quando o preço de um desses bens muda. No entanto, a questão descreve um fenômeno específico dos bens de Giffen, onde a lei da demanda não se aplica da forma usual. Nesse caso, o efeito renda negativo (redução do poder de compra) supera o efeito substituição, resultando em um aumento do consumo do bem mesmo quando o preço sobe. Isso ocorre com bens essenciais para consumidores de baixa renda, como alimentos básicos. Por exemplo, com o aumento do preço do arroz, uma família de baixa renda pode acabar consumindo mais arroz, pois não tem recursos para substituir o arroz por outros alimentos mais caros, como carne.

B. Incorreta. O efeito da renda está relacionado à mudança no poder de compra do consumidor devido à variação da renda ou ao preço de um bem, mas não altera diretamente a taxa marginal de substituição (TMS). Essa taxa é mais associada ao efeito de substituição, que reflete a troca entre bens quando os preços relativos mudam.

C. Correta. Os bens normais têm consumo diretamente proporcional à renda (consome-se mais com maior renda). Por outro lado, os bens inferiores têm consumo inversamente proporcional à renda (consome-se menos com maior renda). Assim, uma elevação na renda conduz ao aumento do consumo de A e à redução do consumo de B.

D. Incorreta. Uma variação no preço de A afeta tanto o efeito quanto o efeito renda. O efeito de substituição ocorre devido à mudança no preço relativo dos bens, enquanto o efeito de renda ocorre porque a variação do preço altera o poder de compra do consumidor.

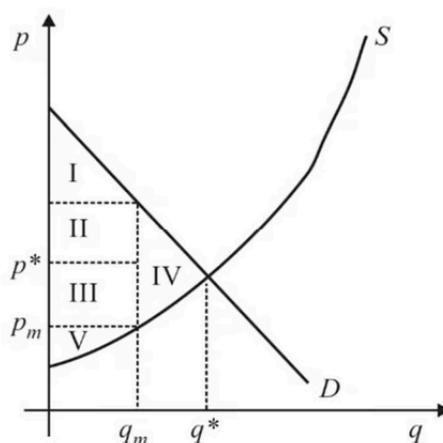
E. Incorreta. O efeito substituição não desloca a linha de restrição orçamentária. Ele reflete uma mudança no consumo de A e B ao longo da mesma linha de restrição após uma mudança nos preços.

Gabarito: Letra C

5. CESPE / CEBRASPE - 2024 - TCE-PR - Auditor de Controle Externo – Área: Econômica

Na representação gráfica de um equilíbrio de mercado, as áreas delimitadas pelas curvas de oferta (S) e de demanda (D) e, ocasionalmente, pelos eixos coordenados servem de referência para avaliar se determinada política ou intervenção no mercado aumenta ou reduz o bem-estar dos consumidores e dos produtores.

O gráfico a seguir ilustra como ocorre uma política de controle de preços que impõe um preço máximo pelo qual o produto pode ser vendido: em um mercado totalmente livre, o equilíbrio ocorreria ao preço p^* , sendo transacionadas q^* unidades; sob o regime de preço máximo, o equilíbrio ocorre ao preço p_m , para q_m unidades do produto, sendo, neste caso, a demanda maior que a quantidade ofertada, de modo que serão transacionadas apenas as unidades que as empresas decidirem ofertar.



Com base nessas informações, e considerando-se as regiões identificadas pelos algarismos romanos de I a V no gráfico, é correto afirmar que, após a execução da política de preço máximo, o excedente do consumidor será dado pela área definida por

- A) I.
- B) II.
- C) II + IV.
- D) I + II + III.
- E) III + V.

Resolução:

A. Incorreta. A área I faz parte do excedente do consumidor, mas sozinha não representa o total após o controle de preços.

B. Incorreta. A área II é apenas o benefício adicional obtido pelo controle de preços, mas não inclui o excedente original.

C. Incorreta. A área IV é uma perda de bem-estar e não compõe o excedente do consumidor

D. Correta. É correta porque inclui todas as áreas que compõem o excedente total do consumidor após a imposição do preço máximo. A área I representa o benefício que os consumidores já tinham no mercado livre. A área II reflete o ganho adicional devido à redução do preço para P_m , enquanto a área III mostra o benefício obtido por novos consumidores que entram no mercado devido ao preço mais baixo. Juntas, essas áreas demonstram o aumento do excedente do consumidor, sem incluir perdas ou áreas que não se relacionam diretamente ao seu bem-estar.

E. Incorreta. A área V pertence ao produtor e não ao consumidor, enquanto a área III é apenas parte do excedente do consumidor.

Gabarito: Letra D

6. CESPE / CEBRASPE - 2024 - TCE-PR - Auditor de Controle Externo – Área: Econômica

Em um mercado de concorrência perfeita, a curva de oferta de uma empresa é a relação entre o preço de determinado bem, conforme definido pelo equilíbrio de mercado, e a quantidade desse bem ofertada pela empresa àquele preço. Considerando essas informações, assinale a opção que apresenta um dos fatores que podem fazer diretamente a oferta de uma empresa aumentar.

A) redução da produção de energia elétrica

B) aumento no custo do frete

C) aumento da renda do consumidor

D) redução no preço da matéria-prima

E) aumento no preço de um bem complementar no consumo

Resolução:

A. Incorreta. A redução na produção de energia elétrica pode afetar a disponibilidade de energia para as empresas, aumentando os custos de produção, o que, na verdade, reduziria a oferta de bens, não a aumentaria.

B. Incorreta. Se o custo do frete aumenta, os custos totais de produção e distribuição aumentam. Isso tende a diminuir a oferta, pois a empresa pode reduzir a quantidade produzida ou repassar o aumento de custo para o preço, o que não favorece um aumento na oferta.

C. Incorreta. A renda do consumidor afeta a demanda, não a oferta. Quando a renda aumenta, os consumidores podem comprar mais, mas isso não muda diretamente a quantidade que uma empresa está disposta a oferecer.

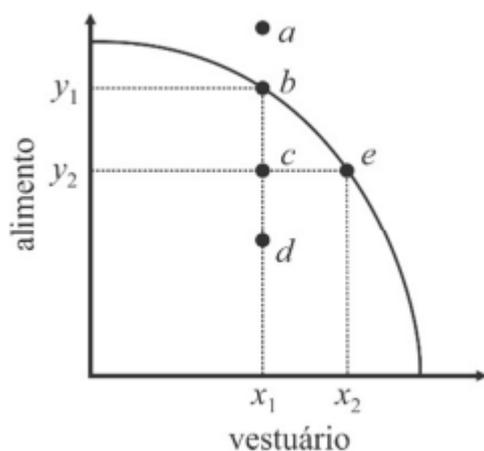
D. Correta. Em um mercado de concorrência perfeita, a curva de oferta de uma empresa mostra a quantidade de um bem que ela está disposta a oferecer ao mercado a diferentes preços. Quando o custo de produção de um bem diminui, como no caso da redução do preço da matéria-prima, a empresa pode produzir mais a um custo menor, o que resulta em um aumento na oferta do produto.

E. Incorreta. O aumento no preço de um bem complementar (por exemplo, aumento no preço de impressoras, que afeta a demanda por cartuchos) pode afetar a demanda por um produto, mas não tem impacto direto sobre a oferta da empresa do bem em questão.

Gabarito: Letra D

7. CESPE / CEBRASPE - 2024 - BACEN - Analista – Área: Economia e Finanças

Com base na curva ou fronteira de possibilidades de produção em uma economia de dois produtos (alimento e vestuário), representada no gráfico precedente, julgue o próximo item.



O deslocamento do ponto C para o ponto b é explicado pelo avanço tecnológico.

- () Certo
() Errado

Resolução:

Na fronteira de possibilidades de produção (FPP), o deslocamento de um ponto para outro sobre a curva, como o movimento do ponto C para o ponto B, reflete uma realocação de recursos produtivos entre dois bens, como alimento e vestuário, sem alterar a capacidade produtiva total da economia. Esse movimento apenas muda a combinação de produção entre os dois bens, mantendo-se dentro das possibilidades atuais de produção, ou seja, na própria curva.

Um avanço tecnológico, por outro lado, seria representado por um deslocamento da FPP para fora, indicando um aumento na capacidade produtiva total. Nesse caso, a economia seria capaz de produzir mais de ambos os bens com os mesmos recursos disponíveis, o que não ocorre aqui.

Portanto, o deslocamento do ponto C para o ponto B não é explicado por avanço tecnológico, mas sim por uma alteração na distribuição dos recursos existentes entre os dois produtos.

Gabarito: errado

8. CESPE / CEBRASPE - 2024 - BACEN - Analista – Área: Economia e Finanças

Durante o período do milagre econômico brasileiro, de 1968 a 1973, teóricos estruturalistas afirmavam que a oferta agrícola, nos países com baixo nível de renda, não respondia aos estímulos de preço e, conseqüentemente, um aumento da

demanda resultava em uma inflação crônica. Nesse período, a economia crescia a taxas muito elevadas, o que puxava o crescimento da demanda por alimentos.

Em obra publicada em 1971, Pastore provou que a oferta agrícola não era inelástica e, em geral, reagia aos preços, assim como o agricultor se comportava de modo racional.

Em 2022, Vieira Filho, em sua proposta de discussão da modernização da agricultura no Brasil, mostrou a importância da construção do sistema nacional de inovação, no contexto da criação, em 1973, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), para aumentar a oferta de alimentos no país.

Considerando as informações precedentes e os fundamentos microeconômicos, julgue o item que se segue.

O gráfico que se segue representa a oferta e a demanda de alimentos no Brasil ao longo dos últimos 50 anos, observando-se, de um lado, um aumento da demanda (de D_1 para D_2), em razão do alto crescimento populacional, de 90 milhões de habitantes para 203 milhões de habitantes, entre 1970 e 2022; de outro lado, o investimento em pesquisa, em decorrência da criação da EMBRAPA e da construção do ambiente institucional inovador, deslocou a curva de oferta para a direita (de S_1 para S_2) mais do que o crescimento da demanda, o que resultou em uma queda dos preços de alimentos no tempo.

- () Certo
- () Errado

Resolução:

O item se encontra correto porque reflete os fundamentos microeconômicos e históricos relacionados à oferta e demanda de alimentos no Brasil ao longo dos últimos 50 anos.

Aumento da demanda (D_1 para D_2): O crescimento populacional no Brasil, de 90 milhões para 203 milhões de habitantes entre 1970 e 2022, elevou a demanda por alimentos. Isso é consistente com o deslocamento da curva de demanda para a direita (D_1 para D_2), representando o aumento na quantidade de alimentos demandada a cada nível de preço.

Investimento em pesquisa e desenvolvimento agrícola (S_1 para S_2): A criação da EMBRAPA em 1973, juntamente com um ambiente institucional favorável à inovação, impulsionou a modernização da agricultura brasileira. Esses avanços tecnológicos, incluindo melhorias em sementes, técnicas de manejo e inovação agrícola, permitiram um aumento significativo da produtividade. Isso deslocou a curva de oferta de alimentos para a direita (S_1 para S_2), indicando um aumento na quantidade ofertada a cada nível de preço.

Efeito no preço dos alimentos: O deslocamento da oferta para a direita foi mais intenso do que o deslocamento da demanda, refletindo a maior capacidade produtiva. Esse fenômeno resultou em uma queda dos preços dos alimentos ao longo do tempo.

Gabarito: certo.

9. CESPE / CEBRASPE - 2024 - BACEN - Analista – Área: Economia e Finanças]

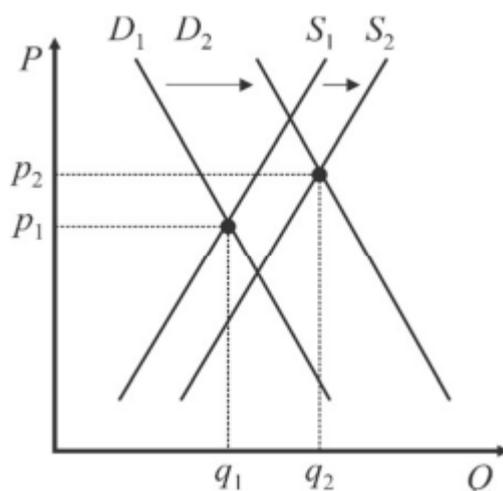
Durante o período do milagre econômico brasileiro, de 1968 a 1973, teóricos estruturalistas afirmavam que a oferta agrícola, nos países com baixo nível de renda, não respondia aos estímulos de preço e, conseqüentemente, um aumento da demanda resultava em uma inflação crônica. Nesse período, a economia crescia a taxas muito elevadas, o que puxava o crescimento da demanda por alimentos.

Em obra publicada em 1971, Pastore provou que a oferta agrícola não era inelástica e, em geral, reagia aos preços, assim como o agricultor se comportava de modo racional.

Em 2022, Vieira Filho, em sua proposta de discussão da modernização da agricultura no Brasil, mostrou a importância da construção do sistema nacional de inovação, no contexto da criação, em 1973, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), para aumentar a oferta de alimentos no país.

Considerando as informações precedentes e os fundamentos microeconômicos, julgue o item que se segue.

O gráfico a seguir apresenta a visão estruturalista da oferta e da demanda por alimentos no Brasil, uma vez que um crescimento da demanda (de D_1 para D_2) resultaria em um aumento dos preços (de p_1 para p_2).



- () Certo
() Errado

Resolução:

O item está incorreto porque o enunciado afirma que o gráfico apresentado reflete a visão estruturalista, mas isso não é consistente com as informações fornecidas. A visão estruturalista afirmava que a oferta agrícola era pouco flexível, ou seja, não conseguia aumentar rapidamente a produção em resposta ao aumento dos preços. Isso significava que, mesmo com o aumento do preço dos alimentos, os agricultores não conseguiam ou não tinham incentivos suficientes para produzir mais no curto prazo. Como resultado, aumentos na demanda (de D_1 para D_2) levariam a uma elevação significativa nos preços (de p_1 para p_2), conforme descrito no enunciado. No entanto, essa visão foi contestada por estudos como o de Pastore (1971), que demonstraram que a oferta agrícola no Brasil respondia de maneira mais elástica aos estímulos de preço, reagindo ao aumento da demanda e produzindo mais alimentos.

Além disso, a modernização da agricultura brasileira, impulsionada pela criação da EMBRAPA em 1973, reforça que a oferta agrícola não apenas reagia aos preços, mas também se expandia de forma significativa graças a avanços tecnológicos e institucionais. Com isso, a curva de oferta se deslocou para a direita ao longo do tempo, o que resultou em menor pressão inflacionária, contradizendo a visão estruturalista original de uma oferta inflexível.

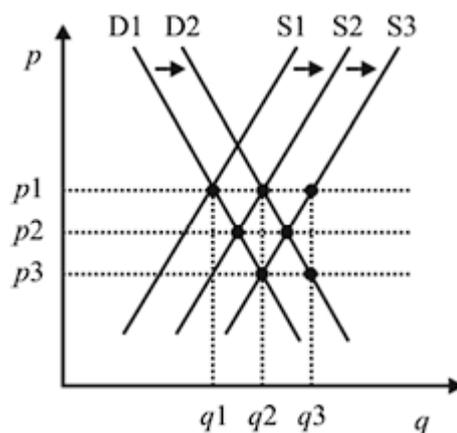
Portanto, o item não reflete adequadamente o contexto histórico e os fundamentos microeconômicos discutidos, pois ignora as mudanças ocorridas na resposta da oferta agrícola ao longo do tempo.

Gabarito: errado.

10. CESPE / CEBRASPE - 2024 - ANA - Especialista em Regulação de Recursos Hídricos e Saneamento Básico - Especialidade 1

Segundo os autores Vieira Filho e Fishlow, a tecnologia foi o principal fator que deslocou a curva de oferta de alimentos no Brasil para a direita, ao longo do tempo, desde a criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), em 1973. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 1970 a 2022, a população brasileira mais que dobrou nesse período, atingindo um contingente de 203 milhões de habitantes, o que aumentou a demanda por alimentos.

No gráfico seguinte, D_1 e S_1 representam, respectivamente, as curvas de demanda e de oferta de alimentos em 1970, enquanto D_2 , S_2 e S_3 , os possíveis deslocamentos dessas curvas até o ano de 2022.



Com base no gráfico e nas informações anteriores, bem como na teoria microeconômica, julgue o item a seguir.

Para que o preço final de equilíbrio fosse p_3 , a curva de oferta deveria deslocar-se para a direita de S_3 , no ponto em que as quantidades ofertadas e demandadas fossem iguais a q_3 .

- () Certo
() Errado

Resolução:

Vamos revisar a questão com mais atenção, levando em consideração o contexto e as informações fornecidas, além da teoria microeconômica.

Contexto de Oferta e Demanda:

Curvas em 1970: As curvas de oferta (S_1) e demanda (D_1) refletem a situação inicial em 1970.

Aumento da População: A população brasileira mais que dobrou de 1970 a 2022, o que provocou um aumento na demanda por alimentos. Isso deslocou a curva de demanda para a direita (de D_1 para D_2 e possivelmente até D_3).

Avanços Tecnológicos e EMBRAPA: Com a criação da EMBRAPA e o avanço tecnológico no setor agrícola, a oferta de alimentos foi ampliada, deslocando a curva de oferta para a direita (de S_1 para S_2 e possivelmente até S_3).

O item afirma que, para que o preço final de equilíbrio fosse p_3 , a curva de oferta deveria se deslocar ainda mais para a direita, de S_3 , até o ponto em que as quantidades ofertadas e demandadas fossem q_3 .

Deslocamento da Curva de Oferta:

Se a curva de oferta já se deslocou para S_3 , isso indica que a quantidade ofertada já foi ampliada significativamente devido aos avanços tecnológicos e ao aumento da produção agrícola.

O Preço de Equilíbrio em p_3 :

O preço p_3 será o preço de equilíbrio quando a quantidade ofertada igualar a quantidade demandada em q_3 .

A curva de oferta precisa se deslocar para a direita até um ponto em que a quantidade ofertada em q_3 seja suficiente para atender à demanda em q_3 a esse preço.

Se a curva de oferta não se deslocar para a direita além de S_3 , o preço de equilíbrio p_3 não seria possível, pois a quantidade ofertada não alcançaria a quantidade demandada em q_3 .

Por que a Curva de Oferta deve se Deslocar ainda mais?

A necessidade do deslocamento adicional da curva de oferta (para além de S_3) se baseia no fato de que, embora a oferta tenha aumentado ao longo do tempo com a expansão tecnológica, o crescimento da demanda também foi muito significativo devido ao aumento da população.

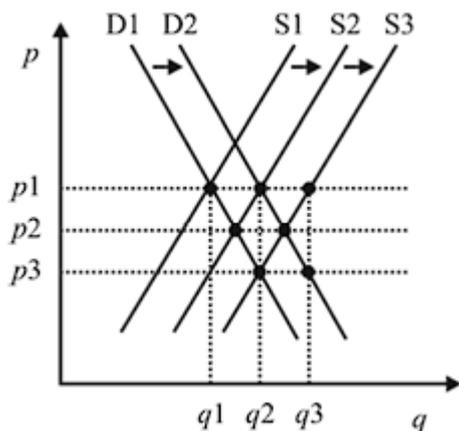
Portanto, mesmo com a oferta em S_3 , ainda seria necessário um deslocamento adicional da curva de oferta para atender ao aumento substancial da demanda, garantindo que o ponto de equilíbrio seja alcançado em p_3 e q_3 .

A afirmação está correta porque, com o aumento da demanda (deslocamento de D_1 para D_2 e D_3) e o aumento da oferta devido à EMBRAPA e aos avanços tecnológicos (de S_1 para S_2 e S_3), ainda seria necessário um deslocamento adicional da curva de oferta para a direita, além de S_3 , para garantir que a quantidade ofertada iguale a quantidade demandada em q_3 , alcançando o preço de equilíbrio p_3 . Portanto, a afirmação está certa.

Gabarito: certo.

11. Segundo os autores Vieira Filho e Fishlow, a tecnologia foi o principal fator que deslocou a curva de oferta de alimentos no Brasil para a direita, ao longo do tempo, desde a criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), em 1973. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 1970 a 2022, a população brasileira mais que dobrou nesse período, atingindo um contingente de 203 milhões de habitantes, o que aumentou a demanda por alimentos.

No gráfico seguinte, D_1 e S_1 representam, respectivamente, as curvas de demanda e de oferta de alimentos em 1970, enquanto D_2 , S_2 e S_3 , os possíveis deslocamentos dessas curvas até o ano de 2022.



Com base no gráfico e nas informações anteriores, bem como na teoria microeconômica, julgue o item a seguir.

O ponto que melhor descreve o comportamento dos preços de alimentos no Brasil, ao longo dos últimos 52 anos, é (q_2, p_3) , uma vez que ele expressa a expansão da oferta e a redução, no tempo, dos preços dos alimentos de p_1 para p_3 .

- () Certo
() Errado

Resolução:

A resposta está errada porque o ponto (q_2, p_3) não reflete corretamente o comportamento dos preços de alimentos no Brasil. Embora a expansão da oferta tenha ocorrido, ela foi acompanhada por um aumento da demanda devido ao crescimento populacional. Esse aumento da demanda pode ter exercido pressão sobre os preços, o que provavelmente impediu uma redução tão acentuada quanto sugerido no ponto (q_2, p_3) . Na prática, o preço de equilíbrio pode ter sido mais alto, como em p_2 , devido ao aumento da demanda. Portanto, o ponto (q_2, p_3) não descreve com precisão a realidade do comportamento dos preços no Brasil.

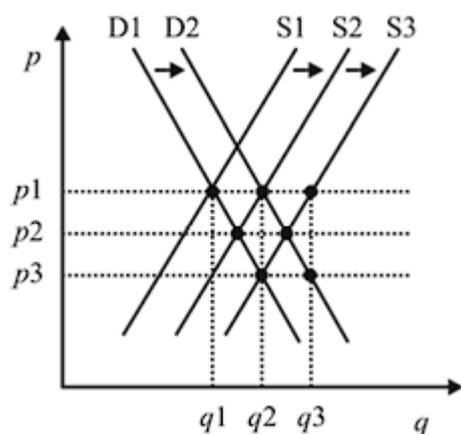
Gabarito: errado.

12. CESPE / CEBRASPE - 2024 - ANA - Especialista em Regulação de Recursos Hídricos e Saneamento Básico - Especialidade 1

Segundo os autores Vieira Filho e Fishlow, a tecnologia foi o principal fator que

deslocou a curva de oferta de alimentos no Brasil para a direita, ao longo do tempo, desde a criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), em 1973. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 1970 a 2022, a população brasileira mais que dobrou nesse período, atingindo um contingente de 203 milhões de habitantes, o que aumentou a demanda por alimentos.

No gráfico seguinte, D_1 e S_1 representam, respectivamente, as curvas de demanda e de oferta de alimentos em 1970, enquanto D_2 , S_2 e S_3 , os possíveis deslocamentos dessas curvas até o ano de 2022.



Com base no gráfico e nas informações anteriores, bem como na teoria microeconômica, julgue o item a seguir.

Em uma situação hipotética dada pela curva de demanda D_2 e pela curva de oferta S_3 , para um preço de mercado igual a p_1 , haveria um excesso de oferta de q_2 menos q_1 .

- () Certo
() Errado

Resolução:

Temos as curvas de demanda D_2 e oferta S_3 , e o preço de mercado é dado como p_1 . Quando olhamos para o preço p_1 , a quantidade demandada é representada por q_2 , que é onde a curva de demanda D_2 intercepta o preço p_1 . Já a quantidade ofertada é representada por q_3 , que é onde a curva de oferta S_3 intercepta o preço p_1 .

O excesso de oferta ocorre quando a quantidade ofertada é maior do que a quantidade demandada. Portanto, quando o preço é p_1 , a quantidade ofertada (q_3) é maior que a quantidade demandada (q_2), criando um excesso de oferta de $q_3 - q_2$.

Logo, o item está incorreto, pois afirma que o excesso de oferta seria $q_2 - q_1$, mas na verdade o excesso de oferta é $q_3 - q_2$.

Gabarito: errado.

GESTÃO DE TEMPO EM CONCURSOS: ALGUMAS DICAS

Uma boa gestão de tempo é um dos fatores decisivos para o sucesso em provas de concursos públicos. O primeiro passo para organizar essa estratégia começa na leitura detalhada do edital, que deve ser feita antes do exame. Compreender a estrutura da prova, o número de questões, o tempo total disponível e os critérios de pontuação é fundamental para estabelecer prioridades. Por exemplo, se determinadas disciplinas têm maior peso ou representam mais questões, elas merecem atenção especial tanto na preparação quanto durante a prova. Esse planejamento inicial ajuda a evitar surpresas e permite uma abordagem mais estratégica no dia do exame.

A prática é uma aliada indispensável para ajustar sua gestão de tempo. Realizar simulados cronometrados em condições semelhantes às da prova é essencial. Essa atividade possibilita que você desenvolva um ritmo constante e eficiente, além de permitir a identificação de áreas em que você pode estar gastando tempo demais. Mais do que treinar o conteúdo, os simulados treinam sua habilidade de lidar com a pressão do relógio e ajudam a criar uma estratégia de alocação de tempo que funcione para o seu estilo de resolução.

No dia da prova, dividir o tempo de forma proporcional entre as seções ou disciplinas é uma estratégia eficaz. Se a prova tem 100 questões para serem respondidas em 4 horas, você pode reservar cerca de 2 minutos para cada questão e manter um tempo extra para revisão⁸. É importante começar a prova com uma leitura rápida de todas as questões, identificando as mais fáceis e aquelas que podem ser resolvidas rapidamente. Essa abordagem garante que você acumule pontos de forma eficiente, sem desperdiçar tempo em questões muito complexas logo no início.

Estabelecer limites claros de tempo para cada questão é outra prática essencial. Questões que se mostram muito difíceis ou que demandam cálculos complexos devem ser deixadas para o final. Marcar no rascunho ou no caderno de respostas as questões que precisam de revisão evita esquecimentos e facilita o retorno a elas depois. Nesse processo, é crucial evitar o perfeccionismo. Em provas de concurso, nem sempre é possível responder todas as questões de forma impecável. O objetivo deve ser acertar o maior número possível de perguntas dentro do tempo disponível.

A técnica de eliminação é um recurso valioso para lidar com questões mais difíceis. Identifique e elimine as alternativas claramente incorretas para concentrar sua análise nas opções restantes, aumentando suas chances de acerto. Além disso, reserve sempre um tempo para revisar suas respostas antes de entregar a prova.

⁸ Uma boa estimativa é de três minutos para cada questão, com meia hora para o preenchimento do gabarito.

Planeje finalizar com pelo menos 10% do tempo restante para revisar questões mal interpretadas, corrigir erros e finalizar respostas que ficaram incompletas.

Outro aspecto importante da gestão de tempo é o controle emocional. Durante a prova, é natural sentir ansiedade, mas é essencial aprender a administrá-la. Técnicas de respiração profunda e pausas breves para reorganizar os pensamentos podem ajudar a manter a calma e o foco, mesmo diante de questões desafiadoras. Provas longas exigem resistência mental, e aprender a manter a concentração por períodos prolongados é tão importante quanto o domínio do conteúdo.

A marcação do gabarito também deve ser planejada com cuidado. Alguns candidatos preferem preencher o cartão de respostas ao longo da prova, enquanto outros optam por deixar essa tarefa para o final. Independentemente da abordagem, é essencial reservar tempo suficiente para marcar o gabarito com atenção, evitando erros que possam comprometer o desempenho. Caso você opte por preencher ao longo da prova, revise sempre antes de seguir para a próxima questão.

Além dessas estratégias, lembre-se de que a prática regular e a familiaridade com o tipo de prova que você enfrentará são aspectos determinantes para o sucesso. Ajustar sua estratégia de tempo com base em simulados, provas anteriores e sua própria evolução ajuda a criar confiança. Por fim, esteja atento a fatores externos no dia da prova, como alimentação, hidratação e conforto, que também podem impactar sua capacidade de gerenciar o tempo.

Com uma gestão de tempo bem planejada e testada previamente, você poderá enfrentar a prova com maior tranquilidade e eficiência. O domínio dessa habilidade aumenta as chances de um bom desempenho, permitindo que você maximize o aproveitamento do tempo e esteja mais próximo da tão desejada aprovação.

No mais, leve água, um lanche leve e use roupas confortáveis. Boa prova!

TENTE VOCÊ MESMO

Banca IBFC

1. IBFC - 2023 - Prefeitura de Cuiabá - MT - Economista

Um dos gráficos principais no estudo das ciências econômicas é o gráfico de equilíbrio de mercado, sejam internos ou internacionais. Considerando este tipo de gráfico, analise as afirmativas a seguir e dê valores de Verdadeiro (V) ou Falso (F).

() O gráfico de equilíbrio de mercado apresenta somente as informações das curvas de demanda e oferta, todo o mais mantido constante. () A leitura do gráfico permite ao economista identificar os gostos e preferências dos consumidores no mercado em questão.

() Um item relevante deste gráfico é a identificação dos pontos de preço de equilíbrio e quantidade de equilíbrio, representados pelas áreas das linhas que não se intersectam.

() A análise gráfica do equilíbrio de mercado permite identificar excessos de oferta e de demanda, quando os pontos estão fora do ponto de equilíbrio de mercado.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

A) V - F - F - V

B) F - V - F - V

C) V - F - V - V

D) V - F - V - F

2. IBFC - 2023 - Prefeitura de Cuiabá - MT - Economista

A demanda por um determinado item pode ser influenciada por diferentes fatores, desde a renda do agente econômico, até o preço de bens substitutos ou complementares. Considerando um cenário no qual há um aumento de renda do consumidor e que o item seja um bem normal, assinale a alternativa correta.

A) No cenário indicado, de aumento da renda do consumidor, haverá uma alteração das quantidades demandadas, representada graficamente como uma alteração do ponto na própria curva

B) Em um cenário de aumento de renda do consumidor haverá um aumento da quantidade demandada do item analisado, indicado graficamente por um deslocamento da curva de demanda para a direita

C) Um aumento da renda levará ao aumento do consumo, que deve ser indicado no gráfico de demanda como um deslocamento da curva para a esquerda

D) Em um cenário como o apresentado, de aumento da renda, somente haverá alterações no gráfico se o aumento do consumo for maior do que a proporção do aumento da renda

3. IBFC - 2023 - Prefeitura de Cuiabá - MT - Economista

A partir de escalas de demanda é possível construir gráficos que demonstram as diferentes relações entre o preço e a quantidade demandada de um determinado item, mantidas as demais condições constantes. Considerando os gráficos de demanda, assinale a alternativa correta.

A) As curvas de demanda, visualizadas em um gráfico, apresentam sempre uma inclinação positiva, indicando a relação entre a quantidade demandada e o aumento da satisfação do agente econômico

B) As curvas de demanda, assim como as de oferta, não possuem uma inclinação específica ou característica, sendo determinadas a partir dos dados efetivos disponíveis

C) Um gráfico de demanda sempre terá uma inclinação negativa, representando a ideia de que a quantidade demandada é inversamente proporcional ao preço

D) A inclinação de uma curva de demanda será determinada pela quantidade demandada de um item, em relação ao seu preço de custo, sendo sempre diretamente proporcional

4. IBFC - 2023 - Prefeitura de Cuiabá - MT - Economista

A partir das leis básicas da oferta e da demanda, que indicam as movimentações de compradores e vendedores em mercados livres, mantidas as demais condições constantes, analise as afirmativas a seguir.

I. A demanda e a oferta de bens e serviços será influenciada pelo seu preço no mercado.

II. A oferta de bens tem uma relação inversamente proporcional em relação ao preço.

III. A demanda por bens sempre terá uma relação diretamente proporcional ao preço.

IV. A existência de bens e serviços substitutos ou complementares não afetará a demanda ou oferta de outros bens.

Assinale a alternativa correta

A) Apenas as afirmativas II e III estão corretas

B) Apenas as afirmativas I e IV estão corretas

C) Apenas a afirmativa I está correta

D) Apenas as afirmativas III e IV estão corretas

5. IBFC - 2021 - IBGE - Supervisor de Pesquisas - Geral

Numa região que teve excesso de chuva, os produtores de frutas tiveram uma colheita bem abaixo do esperado, a curva de oferta se deslocou para esquerda, por causa da menor quantidade disponível de frutas. O produtor leva para o Mercado Municipal toda sua produção. Com relação ao ajuste realizado pelo mercado, assinale a alternativa que apresenta qual será o novo preço de equilíbrio neste mercado e qual será a reação do consumidor diante desta escassez de oferta de frutas.

A) O novo preço de equilíbrio será maior. A quantidade negociada será menor, alguns consumidores deixarão de comprar as frutas

B) O preço será o mesmo, só alterando a quantidade. O consumidor que quiser, irá comprar uma quantidade menor de frutas

C) O novo preço de equilíbrio será menor. O consumidor vai pesquisar um preço melhor para poder comprar as frutas

D) O novo preço de equilíbrio será o mesmo. Os consumidores não se dispõem a pagar mais caro para ter acesso às frutas

E) O novo preço de equilíbrio será maior. Todos os consumidores se dispõem a pagar menos para ter acesso às frutas

GABARITO:

1. A
2. B
3. C
4. B
5. A

Banca FUNDATEC**1. FUNDATEC - 2024 - Prefeitura de Cruz Alta - RS - Economista**

Em relação ao mercado, considerando a lei da oferta e da demanda, analise as afirmações abaixo:

1. Um grupo de compradores e vendedores de determinado bem ou serviço é chamado de mercado. Os compradores, enquanto grupo, determinam a demanda pelo produto, e os vendedores, também como grupo, determinam a oferta do produto.
2. A lei da demanda é a situação em que, tudo o mais mantido constante, quando o preço de um bem aumenta, a quantidade demandada do bem diminui. Quando o preço diminui, a quantidade demandada do bem aumenta.
3. A quantidade ofertada de qualquer bem ou serviço pode ser entendida como a quantidade que os vendedores querem e podem vender. O preço é um dos fatores mais relevantes para determinação da quantidade ofertada.
4. A lei da oferta é oriunda da relação entre preço e quantidade ofertada. A relação se dá da seguinte forma: com tudo o mais mantido constante, quando o preço de um bem aumenta, a quantidade ofertada desse bem também aumenta, e quando o preço de um bem cai, a quantidade ofertada desse bem também cai.
5. Qualquer mudança que aumente a quantidade ofertada a cada preço desloca a curva da oferta para a esquerda e é denominada curva de equilíbrio ofertante. Qualquer mudança que reduza a quantidade ofertada a cada preço desloca a curva de oferta para a direita, ou seja, gera a tendência de aumento de preços ao consumidor de forma inercial.

O resultado da somatória dos números correspondentes às afirmações corretas é:

- A) 08.
- B) 10.

C) 12.

D) 13.

E) 15.

2. FUNDATEC - 2022 - AGERGS - Técnico Superior Economista

A relação entre a quantidade de um bem que os consumidores estão dispostos a adquirir e o preço do bem se refere a:

A) Mercado potencial.

B) Propensão Marginal dos estoques.

C) Curva de oferta de produtos.

D) Rendimentos crescentes.

E) Curva de demanda.

3. FUNDATEC - 2022 - AGERGS - Técnico Superior Economista

Analise as seguintes asserções e a relação proposta entre elas:

I. A curva de oferta mostra a relação entre os preços de um produto e as quantidades que os produtores estão dispostos a ofertar por unidade de tempo. Na oferta, os preços se correlacionam positivamente com as quantidades. A expansão da produção de cada firma segue ao longo de sua curva de custo marginal, a qual, devido à lei dos rendimentos decrescentes, aumenta com a produção.

PORQUE

II. O aumento de preço estimula outras firmas a entrarem no mercado, aumentando a produção.

A respeito dessas asserções, assinale a alternativa correta.

A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.

- B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E) As asserções I e II são proposições falsas.

4. FUNDATEC - 2022 - SPGG - RS - Analista Economista

A pandemia do Covid-19 que vem assolando o Brasil desde o início de 2020 causou desequilíbrios em muitos mercados, causando problemas entre a oferta e procura (demanda) de produtos. Analise as assertivas abaixo e assinale a alternativa correta.

I. A lei geral da oferta afirma que “a quantidade ofertada de um bem ou serviço geralmente varia diretamente com seu preço”, mantendo constante todos os outros fatores que possam influenciar. Se os preços sobem, as firmas tendem a ofertar mais produtos e serviços.

II. Segundo a lei da procura (demanda), “a quantidade demandada de um bem ou serviço varia inversamente ao seu preço”, considerando constante todos os demais fatores que possam afetar essa demanda.

III. Baseado na lei da oferta e da procura, pode-se afirmar que os preços podem cair em função do excesso de produtos ofertados.

IV. Baseado na lei da oferta e da procura, percebe-se que os preços sobem quando há um desequilíbrio entre as quantidades ofertadas de bens e serviços e as quantidades demandadas. Sempre que a demanda for maior que a oferta, os preços tenderão a subir.

- A) Todas estão corretas.
- B) Todas estão incorretas.
- C) Apenas I está correta.
- D) Apenas I e II estão corretas.
- E) Apenas III e IV estão corretas.

5. FUNDATEC - 2021 - Prefeitura de Porto Alegre - RS - Economista

Sendo o modelo de oferta e demanda uma ferramenta básica para avaliar a relevância da ciência econômica, inúmeros conceitos e relações derivam das curvas de demanda. Analise as seguintes assertivas sobre esse tema.

I. Ocorrendo uma redução do preço do bem, toda a curva de demanda se desloca para a direita, sinalizando maior quantidade demanda desse bem.

II. Quando a quantidade demandada diminui em resposta a uma redução de preços, o bem é chamado bem de Giffen.

III. Observa-se que a demanda de um bem é elástica, quando o aumento de preço do bem implica em redução da quantidade demandada em proporção maior do que o aumento do preço.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas II.

C) Apenas I e II.

D) Apenas I e III.

E) Apenas II e III.

GABARITO:

1. B

2. E

3. B

4. A

5. E

Bancas Diversas

1. Avança SP - 2024 - Prefeitura de Laranjal Paulista - SP - Agente de Crédito

Mariana adora comprar livros, mas seu orçamento é limitado. Quando o preço dos livros aumenta, ela percebe que consegue comprar menos, e quando o preço cai, ela compra mais. Esse comportamento de Mariana reflete um conceito econômico

que relaciona o preço de um bem com a quantidade que um consumidor decide adquirir. Qual conceito econômico está ilustrado aqui:

- A) Elasticidade-preço da demanda.
- B) Curva de oferta.
- C) Curva de demanda individual.
- D) Preço relativo.
- E) Curva de produção.

2. ACAFE - 2024 - CELESC - Economista

A oferta diz respeito à quantidade de bens ou serviços que se produz e se oferece no mercado por determinado preço e em determinado período de tempo. Diversos são os fatores que podem influenciar o comportamento de um ofertante no mercado. Considerando os determinantes da oferta individual, assinale a alternativa CORRETA:

- A) Diversos são os fatores que influenciam um ofertante no mercado e a renda é um dos fatores que podem o impedir de ofertar determinado produto.
- B) Quanto menor for o avanço tecnológico, maior tenderá a ser a quantidade de produtos ofertada pelo ofertante, a considerar os custos de produção.
- C) Para o ofertante, a utilidade social de um produto é mais importante que seu preço venal, uma vez que deve-se considerar o impacto social que um produto pode ter no mercado acima da sustentabilidade do negócio.
- D) O elevado custo de produção de um determinado produto não interfere no desejo do ofertante de disponibilizá-lo ao mercado, já que não há impactos diretos ao faturamento de seu negócio.
- E) Expectativas, esperanças e perspectiva em relação ao futuro são elementos que não se pode prever, uma vez que dependem da visão do ofertante sobre o mercado.

3. IV - UFG - 2024 - IF-SE - Professor EBTT - Economia

Leia o texto a seguir.

“Nos termos mais amplos, a Economia pode ser vista como a disciplina que investiga a lógica da ação humana. Para que haja ação, é necessário que as pessoas tenham alguns objetivos ou propósitos, sejam lá quais forem eles. Adicionalmente, deve existir algum obstáculo à realização desses objetivos. Elaboram-se então planos de ação, que contemplam meios para atingir todos os fins; ou, em outras palavras, a ação econômica surge na presença da escassez”.

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.; BARBIERI, F. Manual de microeconomia. São Paulo: Atlas, 2011.

Com base no trecho e de acordo com os conceitos da teoria da oferta e da demanda, a quantidade de bens que um consumidor escolhe comprar depende de quê?

- A) Da quantidade de trabalhadores empregados na empresa.
- B) Da quantidade de proprietários que a empresa produtora do bem tenha.
- C) Da taxa de composição orgânica do capital e da superpopulação relativa.
- D) Das preferências do consumidor, que podem também provocar alterações na curva de demanda.

4. IGEDUC - 2024 - Câmara de Olinda - PE - Analista Legislativo - Especialidade Controladoria

Julgue o item subsequente.

A microeconomia investiga como uma empresa pode otimizar sua produção e capacidade operacional para diminuir custos e aumentar a competitividade no mercado, analisando o efeito de suas decisões sobre a oferta e demanda de seus produtos ou serviços.

- Certo
- Errado

5. IGEDUC - 2024 - Câmara de Olinda - PE - Analista Legislativo - Especialidade Controladoria

Julgue o item subsequente.

Microeconomia é o estudo das decisões de alocação de recursos e formação de preços pelas unidades individuais, como consumidores e empresas, enfocando como estas unidades impactam e são afetadas pelas forças de oferta e demanda.

- Certo
- Errado

6. FUNDEP (Gestão de Concursos) - 2023 - CEMIG - MG - Analista Empresarial - Formação Economia

Com relação à classificação dos bens e às demandas por esses bens, assinale a alternativa incorreta.

- A) Dois bens são complementares quando a redução no preço de um deles leva à redução na demanda pelo outro bem.
- B) Um bem de Giffen é aquele para o qual um aumento no preço provoca um aumento na quantidade demandada.
- C) Um bem inferior é aquele cuja quantidade demandada diminui, tudo o mais mantido constante, quando a renda aumenta.
- D) Um bem normal é aquele para o qual tudo o mais mantido constante, um aumento na renda provoca um aumento na quantidade demandada.

7. IADES - 2023 - Instituto Rio Branco - Terceiro-Secretário da Carreira Diplomata - Tarde

O mercado doméstico de um bem internacionalmente comercializado é descrito por curvas de demanda e oferta inversas dadas, respectivamente, por, $P = 100 - 5Q$ e $P = 10 + 4Q$. O governo do país avalia diversas medidas de proteção comercial aos seus produtores. Com base nos conhecimentos acerca desse assunto, julgue (C ou E) o item a seguir.

Caso seja imposta uma tarifa lump sum no valor de 50 unidades de importação, a quantidade consumida no mercado doméstico será superior a 20 unidades do bem.

- Certo
- Errado

8. IADES - 2023 - Instituto Rio Branco - Terceiro-Secretário da Carreira Diplomata - Tarde

O mercado doméstico de um bem internacionalmente comercializado é descrito por curvas de demanda e oferta inversas dadas, respectivamente, por, $P = 100 - 5Q$ e $P = 10 + 4Q$. O governo do país avalia diversas medidas de proteção comercial aos seus produtores. Com base nos conhecimentos acerca desse assunto, julgue (C ou E) o item a seguir.

Caso seja imposta uma cota de 9 unidades de importação, o preço praticado no mercado internacional será de 70 unidades monetárias.

- Certo
- Errado

9. IGEDUC - 2023 - Prefeitura de Triunfo - PE - Professor II - Geografia

Julgue o item subsequente.

A quantidade demandada de uma mercadoria é uma função direta de seus preços. Ou seja, à medida que o preço de uma determinada mercadoria se eleva, a quantidade demandada dessa mercadoria diminui. Sendo assim, sua representação gráfica apresentará uma inclinação positiva / ascendente.

- Certo
- Errado

10. COTEC - 2023 - Prefeitura de Unaí - MG - Economista

Considerando a análise do funcionamento do mercado pelo lado da demanda, se a renda de Júlia aumenta e a quantidade que Júlia demanda do bem X diminui, é CORRETO afirmar que, para Júlia, X é um bem

- A) independente.
- B) superior.
- C) neutro.
- D) normal.
- E) inferior.

11. Quadrix - 2023 - PROCON-DF - Fiscal De Defesa Do Consumidor

No que diz respeito às noções de microeconomia, julgue o item.

Na microeconomia, existem duas funções importantes: a curva de procura, que trata da relação entre o preço de um bem e sua quantidade demandada; e a curva de oferta, que relaciona o preço de um bem e a quantidade que se pretende ofertar.

- Certo
 Errado

GABARITO:

1. C
2. E
3. D
4. Certo
5. Certo
6. A
7. Errado
8. Errado
9. Errado
10. E
11. Certo

GLOSSÁRIO DE TERMOS ECONÔMICOS

Bem Inferior: Um bem cuja demanda diminui à medida que a renda do consumidor aumenta.

Bem Normal: Um bem cuja demanda aumenta com o aumento da renda.

Bem Privado: Bem que é excludente, ou seja, quem não paga não consome, e rival, em que o consumo por uma pessoa reduz a quantidade disponível para outros.

Bem Público: Bem caracterizado por ser não-excludente, ou seja, todos podem consumi-lo, e não-rival, em que o consumo por uma pessoa não reduz a disponibilidade para outros.

Bem Superior: Um bem cuja demanda cresce proporcionalmente mais do que o aumento na renda.

Bens Complementares: Produtos que são consumidos em conjunto, como café e açúcar.

Bens de Giffen: Produtos cuja demanda aumenta quando seu preço sobe, desafiando a lei da demanda.

Bens Substitutos: Produtos que podem ser utilizados no lugar de outros para satisfazer a mesma necessidade.

Choque de Demanda: Mudança repentina e significativa na quantidade demandada de bens e serviços em uma economia, causada por fatores externos ou internos.

Choques de Oferta: Eventos que alteram repentinamente a capacidade produtiva ou os custos de produção.

Concorrência Perfeita: Hipótese em que nenhuma empresa ou consumidor tem poder de mercado para influenciar preços, pois estes são determinados exclusivamente pelas forças de oferta e demanda. Caracteriza-se por: muitos vendedores e compradores, informação perfeita, produtos homogêneos, livre entrada e saída.

Curva de Engel: Demonstra como a demanda por um bem varia com a renda do consumidor.

Curva de Indiferença: Representa combinações de dois bens que proporcionam o mesmo nível de satisfação ao consumidor.

Curva de Possibilidade de Produção (CPP): Representa a combinação máxima de bens que podem ser produzidos dados os recursos disponíveis

Custo Marginal (CMg): variação no custo total resultante da produção de uma unidade adicional de um produto.

Custo de Oportunidade: Benefício que se renuncia ao escolher uma alternativa em detrimento de outra.

Custo de Produção: Total de recursos financeiros necessários para produzir um bem ou serviço, incluindo matérias-primas, mão de obra e outros custos operacionais.

Curva de Renda-consumo: Fornece as combinações de consumo que maximizam a utilidade em diferentes níveis de renda, mostrando como a quantidade demandada de bens varia com o aumento da renda. Também chamada de *Curva de Preferências*.

Déficit Fiscal: Situação em que as despesas do governo superam suas receitas, o que pode levar ao aumento da dívida pública.

Demanda: Quantidade de bens ou serviços que os consumidores desejam adquirir a diferentes preços, em um dado momento.

Distorção de Mercado: Alterações nos preços ou na quantidade de bens ou serviços que não refletem as forças naturais de oferta e demanda, frequentemente causadas por intervenções governamentais ou outros fatores externos. Também chamada de *Imperfeição de Mercado*.

Economia de Escala: Benefício obtido quando o custo médio de produção diminui à medida que a quantidade produzida aumenta.

Efeito Renda: Mudança na quantidade demandada resultante de uma variação no poder de compra do consumidor devido à mudança no preço de um bem.

Efeito de Substituição: Mudança na quantidade demandada quando um bem se torna relativamente mais barato ou mais caro em relação a outros bens, mantendo constante o nível de utilidade.

Elasticidade-preço Cruzada: Mede a sensibilidade da quantidade demandada de certo bem em função de variações no preço de outro bem.

Elasticidade-preço da Demanda: Medida de como a quantidade demandada de um bem responde a mudanças no preço. Se a demanda é inelástica, as variações de preço têm pouco efeito na quantidade comprada.

Equilíbrio de Mercado: Ponto em que a quantidade demandada por consumidores é igual à quantidade ofertada pelos produtores, resultando em um preço de mercado estável.

Equilíbrio de Pareto: Situação em que nenhum indivíduo pode ser beneficiado sem prejudicar outro. Também chamado *Ótimo de Pareto*.

Escassez: Situação em que a demanda por um bem ou serviço excede a oferta disponível, resultando em falta de produto no mercado.

Excedente do Consumidor: Diferença entre o valor que os consumidores estão dispostos a pagar e o que realmente pagam.

Excedente do Produtor: Diferença entre o preço que os produtores recebem e o custo de produção.

Externalidade: É um impacto positivo ou negativo causado por uma atividade econômica sobre terceiros que não estão diretamente envolvidos nessa atividade. As externalidades podem ser *negativas*, quando geram custos para outros, como poluição ambiental ou congestionamento de trânsito, ou *positivas*, quando geram benefícios para outros, como a educação ou vacinas, por exemplo.

Implicações Fiscais: Efeitos de uma política econômica sobre as finanças do governo, como o impacto no orçamento, arrecadação de impostos e nível de endividamento público.

Intervenção Governamental: Ação do governo para regular ou controlar aspectos de um mercado, como a definição de preços máximos ou mínimos, ou a concessão de subsídios ou tributos.

Isocusto: Linha que representa todas as combinações de dois fatores de produção que podem ser adquiridos com um orçamento fixo.

Isoquanta: Curva que mostra as combinações de fatores de produção que resultam no mesmo nível de produção.

Oferta: Refere-se à quantidade de bens ou serviços que os produtores estão dispostos a oferecer no mercado a diferentes preços, durante um determinado período de tempo.

Preço de Equilíbrio: Preço em que a quantidade demandada é igual à quantidade ofertada, resultando em um mercado sem escassez nem excedente de bens ou serviços.

Preço Máximo: Preço determinado pelo governo que limita o valor que pode ser cobrado por um bem ou serviço, geralmente estabelecido para proteger os consumidores de preços excessivos.

Racionamento: Limitação do acesso a bens ou serviços devido à escassez, geralmente implementada pelo governo para garantir uma distribuição equitativa durante os períodos de crise.

Receita Marginal (RMg): Variação na receita total resultante da venda de uma unidade adicional de um produto.

Rentabilidade: Capacidade de uma empresa ou setor gerar lucro em relação aos custos de produção ou operação.

Rentabilidade: Capacidade de uma empresa ou setor de gerar lucros, levando em consideração os custos de produção e os preços de venda.

Subsídio: Ajuda financeira fornecida pelo governo a produtores ou consumidores, com o objetivo de reduzir os custos de produção ou de compra de bens essenciais, mantendo os preços baixos.

Superprodução: Situação em que a oferta de um bem ou serviço excede a demanda efetiva no mercado, muitas vezes causada por intervenções do governo ou incentivos artificiais.

REFERÊNCIAS E SUGESTÕES DE LEITURA

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson José. **Fundamentos de Matemática Elementar: Limites, Derivadas, Noções de Integral**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. Livro didático importante para revisar noções de cálculo que aparecem bastante em questões sobre maximização de lucros.

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Microeconomia**. São Paulo: Editora Campus, 2021. Aborda de forma detalhada os conceitos de mercado, equilíbrio, elasticidade e intervenção governamental.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2020. Obra essencial para compreender os princípios da economia, com explicações acessíveis sobre oferta e demanda.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson, 2021. Discussão detalhada sobre o comportamento do consumidor e do produtor, com aplicações práticas.

SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. **Economia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2019. Um dos textos mais consagrados da economia, com capítulos que exploram oferta e demanda de maneira clara e abrangente.

TEIXEIRA, Joanílio R. **Princípios de Microeconomia**. São Paulo: Atlas, 2018. Material voltado ao público brasileiro, abordando fundamentos econômicos com exemplos locais. Conexões entre a teoria do mercado e o sistema monetário, explorando também a dinâmica entre oferta e demanda.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: Princípios Básicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. Referência clássica que explica os fundamentos da microeconomia com rigor teórico.

SOBRE OS AUTORES



Felipe Borti é economista, especialista em Economia no Setor Público e mestrando em Desenvolvimento Socioeconômico. Fundador do Canal Grundrisse, no YouTube, dedicado a aulas de matemática e economia. Com mais de 2.500 vídeos publicados, o canal auxilia estudantes e profissionais na preparação para concursos e no aprofundamento de conhecimentos em ciências econômicas e áreas correlatas.



Luiz Eduardo Simões de Souza, Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo, exerce a docência e pesquisa há mais de três décadas, em diversas instituições pelo país. Desde 2015, está na Universidade Federal do Maranhão, onde atualmente é Professor Associado lecionando nos cursos de graduação e pós-graduação em Economia e História. É autor de vários livros sobre História, Economia e Relações Internacionais. Coordena o Grupo de Estudos em Economia Política e História Econômica (GEEPHE), desde 2010.



Perla Carreiro é economista pela Universidade Federal do Maranhão (2023) e mestranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico pela UFMA. Pesquisadora do Grupo de Estudos em Economia Política e História Econômica (GEEPHE). Tem experiência nas áreas de Economia e História, com ênfase em desenvolvimento, industrialização brasileira, estudos de gênero e questões agrárias.

Realizado o Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TÍTULO: Microeconomia: Oferta e Demanda

ORGANIZAÇÃO: Felipe Reis Borti, Luiz Eduardo Simões de Souza, Perla Daniele Costa Carreiro

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO, CAPA E ILUSTRAÇÃO: Equipe Grundrisse

SUPORTE DIGITAL

PÁGINAS: 129

TIPOGRAFIA: Arial, Calibri.

FELIPE REIS BORTI
LUIZ EDUARDO SIMÕES DE SOUZA
PERLA DANIELE COSTA CARREIRO

MICROECONOMIA

OFERTA E DEMANDA



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

